



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

### ATA DA 2ª. SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 29 DE ABRIL DE 2025

ATA Nº. 12 / 2025

#### ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
- 3.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.2. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE MANUEL GONÇALVES - MANU,  
APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO IL - RETIRADO
- 3.2.1. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS)
- 3.2.2. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.2.3. SRª. DEPUTADA CELESTE DÂMASO (IN-OV)
- 3.2.4. SR. DEPUTADO DOMINGOS SANTOS (IN-OV)
- 3.2.5. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.2.6. SRª. DEPUTADA PAULA NETO (IN-OV)
- 3.2.7. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.2.8. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.2.9. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.2.10. SRª. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
- 3.2.11. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS)
- 3.2.12. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.2.13. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.2.14. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU)

- 3.2.15. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.2.16. SR<sup>a</sup>. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.2.17. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.3. VOTO DE LOUVOR A YASYL VIZNYUK, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PAN
  - 3.3.1. VOTAÇÃO
- 3.4. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - CONSULTA PÚBLICA DO PEDIDO DE INFORMAÇÃO PRÉVIA (PIP) - LOTEAMENTO BAIRRO DA FOZ, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO
  - 3.4.1. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
  - 3.4.2. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
  - 3.4.3. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
  - 3.4.4. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU)
  - 3.4.5. VOTAÇÃO – PONTO NÚMERO UM
  - 3.4.6. VOTAÇÃO – PONTO NÚMERO DOIS
    - 3.4.6.1. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
    - 3.4.6.2. SR. DEPUTADO DOMINGOS SANTOS (IN-OV) - DECLARAÇÃO DE VOTO
  - 3.4.7. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
  - 3.4.8. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO) - INTERPELAÇÃO À MESA
  - 3.4.9. SR<sup>a</sup>. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.5. VOTO DE LOUVOR APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO INOVAR OEIRAS
  - 3.5.1. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS)
  - 3.5.2. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
  - 3.5.3. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA PAULA NETO (IN-OV)
  - 3.5.4. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU)



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 3.5.5. SR. DEPUTADO INIGO PEREIRA (PRESIDENTE DA U.F. CARNAXIDE E QUEIJAS)
- 3.5.6. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)
- 3.5.7. SR. DEPUTADO DINIS ANTUNES (PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE PORTO SALVO)
- 3.5.8. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA PAULA NETO (IN-OV)
- 3.5.9. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.5.10. VOTAÇÃO
- 3.6. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA CAROLINA TOMÉ (IN-OV)
- 3.7. SR. DEPUTADO DAVID FERREIRA (EO)
- 3.8. SR. DEPUTADO ANTÓNIO COIMBRA (CDU)
- 3.9. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 3.10. SR. DEPUTADO ANTÓNIO LOPES DA COSTA (IN-OV)
- 3.11. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)
- 3.12. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.13. SR<sup>a</sup>. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.14. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 3.15. SR. PRESIDENTE DA C.M.O. - DEFESA DA HONRA
- 4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 4.1. INFORMAÇÃO ESCRITA DSR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C), DO N.º 2, DO ARTIGO 25.º, DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO - APRECIADA
- 4.2. APRECIÇÃO DO RELATÓRIO RELATIVO AO ESTATUTO DO DIREITO DE OPOSIÇÃO - APRECIADO
- 4.3. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 253/2025 – GAP – RELATIVA À EXTINÇÃO DOS SIMAS E CRIAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA

E SANEAMENTO DE OEIRAS -ADIADA

- 4.4. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 360/2025 – DMAG/DFP/DPOC – RELATIVA AOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DA CMO, REFERENTE AO ANO DE 2024 - ADIADA
- 4.5. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 361/2025 – DMAG/DFP/DPOC – RELATIVA À APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO, REFERENTE AO ANO DE 2024 – ADIADA
- 4.6. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 299/2025 – GAP – RELATIVA À MUNICÍPIA – EMPRESA DE CARTOGRAFIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, E.M., S.A. – CELEBRAÇÃO DE CONTRATO PROGRAMA PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E CORRESPONDENTE ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO À EXPLORAÇÃO
  - 4.6.1. VOTAÇÃO
    - 4.6.1.1. SR<sup>a</sup>. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO
5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
  - 5.1. SR. JAIME SEQUEIRA MARTINS, MUNÍCIPE DE OEIRAS
  - 5.2. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
6. SR<sup>a</sup>. PRESIDENTE DA A.M.
7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: 2ª Sessão Ordinária			
a 03/06/2025			
GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	15		
PS	3		
PSD	3		
EO	1		
CDU	—		
IL	1		
CH	1		
PAN	1		
INNOVAR ALGES	—		
INNOVAR BARCARENA	—		
INNOVAR CARMAIXE DE OEUROS	—		
INNOVAR OEIRAS PARCO DE ARCOZ CASAS	1		
INNOVAR PORTO SALVO	1		
S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

-----ATA DA 2ª. SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA-----

----- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 29 DE ABRIL DE 2025 -----

-----ATA Nº. 12 / 2025-----

----- Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e vinte e cinco, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. -----

### 1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas quinze horas e vinte minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Segunda Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e dois Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, Nuno Emanuel Rodrigues de Carvalho, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Maria da Glória Fernandes Sarmento, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de

Vasconcelos Cardoso Pereira, António Maria Perez Metelo da Silva, João Rafael Marques Santos, António Fazenda Coimbra, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal. -----

-----Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira e António Rita Martins Caro, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, do Partido Socialista, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, do Partido Social Democrata, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e Carlos Alberto de Sousa Coutinho, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Nuno Emanuel Rodrigues de Carvalho, do Partido Socialista, Maria da Glória Fernandes Sarmento, do Partido Social Democrata, António Maria Perez Metelo da Silva, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e António Fazenda Coimbra, da Coligação Democrática Unitária.-----

-----Faltou a Senhora Deputada Diana Leonor Alves Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, tendo a Mesa justificado a respetiva falta. -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais e os Senhores Vereadores Joana Micaela Salvador Baptista, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte e Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto. -----

## **2. ORDEM DE TRABALHOS** -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Atividade



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

do Município, nos termos da alínea c), do n.º 2, do Artigo 25.º, da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro; - -----

2. Apreciação do Relatório relativo ao Estatuto do Direito de Oposição; -----

3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 253/2025 – GAP – relativa à Extinção dos SIMAS e criação dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras; -----

4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 360/2025 – DMAG/DFP/DPOC – relativa aos Documentos de Prestação de Contas da CMO, referente ao ano de 2024; -----

5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 361/2025 – DMAG/DFP/DPOC – relativa à Aplicação do Resultado Líquido do Exercício, referente ao ano de 2024; -----

6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 299/2025 – GAP – relativa à Município – Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, E.M., S.A. – Celebração de contrato programa para a realização de atividades de promoção do desenvolvimento e correspondente atribuição de subsídio à exploração. -----

### 3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

3.1. A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte:-----

----- “Muito boa tarde. Vamos dar início aos nossos trabalhos. Vou pedir que seja feita a chamada.-- -----

----- Muito obrigada. Ora bem, nós temos hoje o pedido de suspensão do Doutor António Balcão Vicente (IN-OV) de vinte e dois de abril a quatro de junho. Será substituído pela Senhora Deputada Carolina Tomé (IN-OV). -----

----- Também recebemos um convite do Presidente da CPCJ de Oeiras para uma visita às instalações da CPCJ, caso estivéssemos interessados. A visita seria nos dias vinte e um ou vinte e dois do corrente mês. Portanto, eu pedia aos senhores.... De maio, sim. Eu pedia-vos que realmente pensassem e, depois, me dessem o “feed-back” se realmente é de fazer essa visita às instalações, e qual seria o dia que preferiam. -----

-----Temos também para aprovar a Ata número oito de dois mil e vinte e cinco, que é da reunião realizada no dia um de abril. Não sei se algum dos senhores... Como?” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** observou o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, eu pedia para ser adiada a votação dessa Ata, uma vez que chegou na quinta-feira e não foi possível avaliar se está conforme. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Então adiamos para a próxima reunião. É a Ata número oito, da reunião realizada no dia um de abril. -----

-----Ora, recebemos vários documentos, O primeiro é um voto de pesar pelo falecimento de Manuel Gonçalves - Manu.”-----

### **3.2. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE MANUEL GONÇALVES - MANU, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO IL -----**

-----A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Pesar mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“Faleceu na madrugada de sábado, doze de abril, Manuel Gonçalves conhecido por Manu, um jovem de apenas dezanove anos, cuja vida foi interrompida de forma brutal e injusta após ser esfaqueado à porta de um bar académico em Braga. -----

-----Segundo relatos, denunciou que alguém estava a colocar uma substância na bebida de uma rapariga. Este ato de coragem gerou desentendimentos dentro do bar, que se intensificaram e passaram para o exterior. Cerca de vinte pessoas envolveram-se numa briga, e Manuel acabou encostado à parede e esfaqueado várias vezes. Apesar de ter sido socorrido e levado ao hospital, não resistiu aos ferimentos. -----

-----Este trágico acontecimento abalou profundamente a nossa sociedade, Manuel Gonçalves será lembrado não apenas pela sua juventude, mas também pelo impacto que a sua



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

perda teve em todos nós. Ao denunciar uma situação potencialmente perigosa, Manu defendeu as mulheres e demonstrou um forte senso de responsabilidade, este tipo de atitude reflete valores de integridade e solidariedade, que são fundamentais para a construção de uma sociedade melhor. --

----- Neste momento de dor, dirigimos as nossas mais sentidas condolências à família e amigos.-----

----- A Iniciativa Liberal propõe à Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em Sessão Ordinária, a aprovação de um voto de pesar pelo falecimento do jovem Manuel Gonçalves.-----

----- O presente voto deve ser remetido à família e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como, em pelo menos, um jornal de dimensão nacional.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Ponho à vossa consideração. Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faça favor.”-----

**3.2.1. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Muito boa tarde a todas e a todos. -----

----- Senhora Presidente, este voto de pesar coloca-me, sem prejuízo de evidentemente de lamentar sempre a perda de uma vida humana, a questão de saber efetivamente o que é que se passou, que ainda se desconhece. E, portanto, parece-me absolutamente prematuro que, sem termos conhecimento do que efetivamente aconteceu estarmos, e voltando a dizer que uma perda de uma vida humana é sempre algo de muito relevante..., nós temos aqui um voto de pesar que se suporta em considerações que nós desconhecemos se efetivamente são verdadeiras, se não são verdadeiras. Eu parece-me que este voto de pesar não estará em condições de ser votado por esta Assembleia em verdadeira consciência, e pedia à IL para o retirar para uma oportunidade posterior, logo que se saiba o que efetivamente se passou neste caso. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Mais alguém pretende usar da palavra? Senhora Deputada Anabela Brito (IL).” -----

**3.2.2. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) referiu o seguinte:** -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. Saúdo-a e na sua pessoa todos os presentes, bem como todos aqueles que nos assistem de forma não presencial.-----

-----Para dizer ao Senhor Deputado Jorge Rato (PS) que não deve ter lido convenientemente o voto de pesar, porque no voto de pesar diz-se “supostamente”, não afirma quais foram as razões da morte. Portanto, o voto de pesar está bem explícito a dizer que “segundo o que se conhece”, “supostamente”. Mas, de qualquer forma, isso é uma questão que diz respeito à consciência de qualquer um. Eu não vou, não quero, estar aqui em termos de Assembleia a discutir um assunto desses, a dirimir razões. Mas, de qualquer forma, aconselho a que leiam como deve de ser o voto de pesar. -----

-----Obrigada.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Celeste Dâmaso (IN-OV), faça favor.”-----

**3.2.3. A Senhora Deputada Celeste Dâmaso (IN-OV) observou o seguinte:** -----

-----“Boa tarde Senhora Presidente, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados. -----

-----Eu entendo o suficiente para votar a favor. O senhor morreu, o rapaz morreu. Fossem quais fossem as condições que aconteceram, a verdade é que ele morreu, e era um rapaz de dezanove anos. Portanto, acho que quando se morre, importa muito pouco saber porquê ou como. Morreu.”--- -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV), faça favor.”-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

**3.2.4. O Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV) interveio e disse o seguinte:-----**

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Antes de iniciar, dou as boas tardes à Mesa, ao Executivo, aos Senhores Deputados todos que estão aqui, a quem está a trabalhar connosco e a quem está a seguir a nossa Sessão. -----

----- Relativamente a este voto de pesar, é sempre lamentável a morte seja de quem for, mas muito particularmente se é um jovem ou uma criança. E o que nós sabemos, de facto, é que houve um assassinato e uma morte. O resto está em investigação, há de ser investigado, há de ser comprovado. É evidente que as causas são indiciadas aqui por “segundo relatos”, mas não sei se terá cabimento aqui, ou se a IL não deveria de se ficar só, ou trabalhar melhor a proposta, o voto, ou ficar só por lamentar a morte de um jovem de dezanove anos. Eu vi nalguns jornais que era dezassete, vi que era do ensino superior, vi que era do ensino secundário, portanto, houve um jovem que morreu sim, é de lamentar profundamente. O resto não sei se nos estamos a antecipar às investigações que cabe às autoridades fazer. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.”-----

**3.2.5. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) referiu o seguinte:-----**

----- “Obrigada. Senhora Presidente -----

----- Não tenho nada contra em vez de alterar o texto, sendo que a sequência da morte ela tem que vir expressa, mas dizer apenas que ainda não foram apuradas as razões efetivas e tudo o mais. Portanto, pode haver aí um ajuste de texto, sem qualquer problema.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Mais alguém pretende pronunciar-se? Ora bem, eu também vou dar a minha opinião. Faça favor Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV).”-----

**3.2.6. A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV)** observou o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, muito obrigada. Cumprimento-a a si, cumprimento a Mesa, Senhor Presidente. -----

-----A posição do IN-OV é clara. Evidentemente que lamenta a morte da pessoa em causa, no entanto, enquanto não houver certezas sobre a causa, preferimos adiar este voto de pesar. ----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

**3.2.7. A Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Eu ia-lhes pedir precisamente para adiarmos o voto de pesar. Porque não há dúvida que morreu um jovem de dezanove anos, portanto, há razão para todos ficarmos tristes com este facto. Mas no voto também são feitas algumas afirmações, inclusive diz-se que “segundo relato”, portanto penso que para nós podermos votar e deixarmos o texto como está, talvez devêssemos esperar que fossem feitos mais alguns esclarecimentos. Não sei se concordam? Senhora Deputada Anabela Brito (IL).” -----

**3.2.8. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** observou o seguinte: -----

-----“Obrigada. Senhora Presidente, só para lhe dizer que já se votou nesta Casa votos de pesar onde os processos ainda estão em averiguação. Nomeadamente quando houve os incidentes em que foi morto um cidadão por um polícia (ou alegadamente foi morto), também se fez um voto de pesar, também foi..., não se sabe ainda quais foram as razões, mas, também foi feito um voto de pesar. E o processo ainda não estava terminado. Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada, sendo assim, eu vou pôr à votação...” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte:-----

-----“Exatamente. Obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“.... Se se deve... Quer intervir Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)? Faça favor.”--



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

**3.2.9. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Muito rapidamente, porque este exemplo que a Senhora Deputada Anabela Brito, da Iniciativa Liberal, trouxe agora não cola. Esses votos foram discutidos, votados e aprovados porque provavelmente não faziam as mesmas considerações, nem saltavam para conclusões como o texto que a Iniciativa Liberal aqui traz. Portanto, das duas uma: ou adiamos (no nossos entender) o voto e esperamos que sejam apurados mais esclarecimentos acerca deste caso, ou altera-se o texto para uma simples expressão do nosso pesar pela morte de um jovem, efetivamente. São as duas opções que nós vemos para resolver este assunto. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faça favor.”-----

**3.2.10. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Boa tarde Senhora Presidente. Cumprimento a todos. -----

----- O PSD também concorda que os dois parágrafos do meio do texto têm que ser alterados. De facto, não sabemos concretamente o que aconteceu, este crime está em segredo de justiça e, portanto, não nos podemos adiantar, ou basear-nos em relatos para aqui votar um voto de pesar. E que não haja qualquer dúvida que todos nós lamentamos a morte de um jovem de dezanove anos. Que não haja qualquer dúvida relativamente a isso. Agora, eu proponho à Iniciativa Liberal que se modifique esta primeira parte do segundo parágrafo “Segundo relatos, denunciou alguém que estava a colocar uma substância na bebida de uma rapariga. Este ato de coragem gerou desentendimentos...”. Eu começava nos “desentendimentos”, “através de alguns desentendimentos dentro de um bar” e continuava e, depois, falava só que “este trágico acontecimento veio ceifar a vida a um jovem de dezanove anos e que, por isso, lamentamos a sua morte”. -----

----- Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Anabela Brito (IL).” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** observou o seguinte:-----

----- “Sim. Nada contra esta nova redação proposta pelo PSD.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Então a Senhora entregará por favor a nova redação que retira os dois parágrafos?”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** respondeu o seguinte: -----

-----“Assim o farei.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito bem. Senhor Deputado Jorge Rato (PS).” -----

**3.2.11. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Uma achega, eu acho que o problema não está aí só no segundo parágrafo e, portanto, acho, a proposta que faço é que o texto se inicie com: “Faleceu na madrugada de sábado, doze de abril, Manuel Gonçalves conhecido por Manu, um jovem de apenas dezanove anos”. Depois retirava tudo, e só continuava com o quarto parágrafo: “Neste momento de dor, dirigimos as nossas mais sentidas condolências à família e amigos.” e, depois, terminava com o texto que consta. ----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Também é essa a minha opinião. Aceita, Senhora Deputada?” -----

**3.2.12. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** respondeu o seguinte: -----

-----“Não me parece, Senhora Presidente. Obrigada. Não. Porque senão, às tantas..., então assim teríamos que fazer um voto de pesar por cada pessoa que falece. Portanto... Porque.... Sim, teríamos que fazer um voto de pesar por cada pessoa que falece, porque ficamos sem contexto absolutamente nenhum.” -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Meus senhores, eu vou pôr à votação o texto conforme está.”-----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** respondeu o seguinte: -----

----- “Não, Senhora Presidente. Desculpe. Foi aceite a proposta do PSD retirando os dois parágrafos.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Tirando os dois parágrafos e deixando: “Cuja vida foi interrompida de forma brutal e injusta após ser esfaqueado à porta de um bar académico”. É este o texto que a Senhora pretende? Já estamos a fazer juízos de valor. Portanto, é o parágrafo inteiro, o primeiro parágrafo?”-----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** observou o seguinte:-----

----- “Se quiser tirar “a forma injusta”, desde que faça todo o restante, isso depois depende...”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Não, não. “Injusta” ... Diga a Senhora como é que pretende.”-----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** observou o seguinte:-----

----- “Sim, exatamente. Pode retirar “de forma injusta”.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Não... Senhor Presidente, o Senhor faça favor.”-----

**3.2.13. O Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado. Senhoras e Senhores Deputados.-----

----- Eu quero informar que hoje às oito horas tenho que me ausentar e gostaria de avisar já, porque às vezes os trabalhos arrastam-se durante muito tempo e, de alguma forma, decorre daí esta minha primeira intervenção também.-----

----- Este voto de pesar para ser aprovado, na minha opinião, só faz sentido se se disser que na sequência de incidentes ainda por apurar no dia tal, houve uma situação por esfaqueamento,

uma vítima mortal que se lamenta. Qualquer considerando sobre a matéria é espúrio, porque nós não sabemos exatamente aquilo que se passou. Eu nem sei, quero vos dizer, nem sei se é a mesma situação que apareceu nos bombeiros, sozinho, esfaqueado, realmente apareceu uma pessoa esfaqueada na associação dos bombeiros voluntários, e penso que foi a partir daí que lhe foi prestado o socorro. Não sei sequer se é a mesma pessoa. Portanto, estamos à espera dessa informação. De maneira que parece-me realmente absolutamente inapropriado neste momento um voto de pesar nestas circunstâncias. Mas a sê-lo, é apenas de lamentar a morte de uma pessoa na sequência de acidentes verificados no local tal. Mais nada. Qualquer outro tipo de consideração é estar a “pôr o carro à frente dos bois”.

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), faça favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV)** observou o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, prescindindo. Ia dizer precisamente o que o Senhor Presidente disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada...” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** observou o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, no fundo o que o Senhor Presidente disse vem entroncar com o que já tinha sido proposto, portanto, pode-se refazer o texto nesse sentido, sem qualquer problema.

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado João Santos (CDU).”-----

**3.2.14. O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Eu parece-me que temos aqui uma situação um bocadinho paradoxal. Por um lado, as propostas de alteração retiram aquilo que é um conteúdo chamemos-lhe de natureza mais política, social, de reconhecimento de um valor associado a um acontecimento que justificaria um voto por uma Assembleia Municipal. Retirando tudo isso, fica um voto de pesar pela morte, sempre naturalmente a lamentar, de uma pessoa. E aí, concordo com a Senhora Deputada Anabela Brito (IL), aí teríamos de fazer para todas as pessoas. Para já acho que o paradoxo é este. Eu deixaria à consideração, de facto, da proponente perceber se é este o texto, a oportunidade e a relevância para fazermos esta votação.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Portanto, Senhora Deputada...”-----

**3.2.15. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

----- “Sim, Senhora Presidente, eu posso refazer o texto, fá-lo-ei, farei a revisão do texto, sendo que virá sempre expressa, não é, a razão, a morte e o que é que levou à morte, que foi o esfaqueamento. Portanto, essa é a razão que nos levou a apresentar este voto de pesar, bem como o que está subjacente. Mas atendendo a que é um voto de pesar, consideramos que se possa retirar que o que está subjacente, e ainda para apurar, é o facto de ter sido na sequência de uma denúncia e de uma ajuda às mulheres e ao acontecimento que estava a ocorrer.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada...”-----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte:-----

----- “Diga.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Ia-lhe fazer uma sugestão. Não quer a Senhora refazer este texto...”-----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte:-----

-----“Faço com certeza.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte:-----

-----“E fazemos esta votação noutra dia?”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** respondeu o seguinte:-----

-----“Sim, ok.”-----

**3.2.16. A Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

-----“Portanto, retirávamos este voto de pesar, fazia um novo texto e votávamos na próxima Sessão da Assembleia.”-----

**3.2.17. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte:-----

-----“Fá-lo ei então assim dessa forma. Obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** concluiu dizendo o seguinte:-----

-----“Penso que é melhor.”-----

-----**RETIRADO**-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Temos também um voto de louvor apresentado pelo PAN.”-----

### **3.3. VOTO DE LOUVOR A YASYL VIZNYUK, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PAN**-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Louvor mencionado em título, que a seguir se transcreve:-----

-----“No passado dia vinte e quatro de abril de dois mil e vinte e cinco, um autocarro que transportava quarenta alunos da Escola Básica Professor Noronha Feio, em Queijas, foi consumido por um incêndio na Autoestrada ACinco, no sentido Lisboa-Cascais, a poucos minutos da chegada ao estabelecimento de ensino.-----

-----O incêndio teve início na zona do motor, propagando-se rapidamente, colocando em sério risco a vida dos jovens passageiros com idade ente os catorze e os dezasseis anos. Perante a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

emergência, o motorista do autocarro, Yasyf Viznyuk, de cinquenta e três anos, reagiu com impressionante sangue-frio e sentido de responsabilidade: encostou imediatamente o veículo à berma, deu ordem de evacuação e, com a colaboração de duas professoras, retirou todos os ocupantes para a berma da estrada, longe das chamas. Apenas depois de se certificar que ninguém permanecia no interior, abandonou ele próprio o autocarro já em chamas. -----

----- Graças à rápida intervenção de Yasyf Viznyuk e à sua formação em primeiros socorros, foi possível evitar uma tragédia de consequências irreparáveis. Apesar do grande susto e de três alunas terem sido hospitalizadas – uma por inalação de fumos e duas por crise nervosa – todas as vidas foram preservadas. -----

----- Yasyf Viznyuk, natural da Ucrânia e residente em Portugal há vinte e dois anos, é funcionário da empresa Barraqueiro há sete anos, sendo reconhecido como um profissional exemplar. Quando questionado pela comunicação social, respondeu com humildade: “Fiz o que era para fazer.” -----

----- A sua ação demonstra, de forma clara e inspiradora, a importância da formação em primeiros socorros e da preparação para agir com serenidade em situações de emergência — pois os acidentes acontecem de forma inesperada, e qualquer um de nós pode ser chamado a intervir para salvar vidas. -----

----- Assim e face ao acima exposto, o PAN propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras delibere recomendar à Câmara Municipal de Oeiras:-----

----- Um. Expressar publicamente o seu mais profundo louvor e reconhecimento a Yasyf Viznyuk, pela sua bravura, sangue-frio e exemplo de dedicação ao próximo;-----

----- Dois. Enviar este Voto do Louvor à empresa Barraqueiro Transportes reconhecendo o mérito na formação e profissionalismo dos seus colaboradores;-----

----- Três. Dar conhecimento do presente voto à Escola Básica Professor Noronha Feio e às autoridades de socorro envolvidas no incidente; -----

-----Quatro. Reforçar a necessidade de promover a formação em primeiros socorros junto da comunidade escolar, trabalhadores e cidadãos em geral, como um pilar fundamental da proteção da vida e da segurança pública.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhores Deputados, penso que não vale.... Pode-se votar este voto de louvor. E vou passar à votação.”-----

### **3.3.1. VOTAÇÃO**-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Louvor, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Nuno Emanuel Rodrigues de Carvalho), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira e António Maria Perez Metelo da Silva), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e António Fazenda Coimbra), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O’Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- A Senhora Deputada Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, não estava presente na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 64/2025** -----

----- **VOTO DE LOUVOR A YASYL VIZNYUK, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PAN** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um voto de louvor a Yasyl Viznyuk, expressando publicamente o reconhecimento pela sua bravura, sangue-frio e exemplo de dedicação ao próximo.-----

----- Foi ainda deliberado remeter o referido Voto de Louvor à empresa Barraqueiro Transportes, reconhecendo o mérito na formação e profissionalismo dos seus colaboradores, bem como dar conhecimento à Escola Básica Professor Noronha Feio e às autoridades de socorro envolvidas no incidente.-----

-----Bem como reforçar a necessidade de promover a formação em primeiros socorros junto da comunidade escolar, trabalhadores e cidadãos em geral, como um pilar fundamental da proteção da vida e da segurança pública.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Temos agora uma proposta de recomendação.”-----

#### **3.4. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - CONSULTA PÚBLICA DO PEDIDO DE INFORMAÇÃO PRÉVIA (PIP) - LOTEAMENTO BAIRRO DA FOZ, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO-----**

-----A Senhora Presidente da A.M. leu a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve:-----

-----“A consulta pública é um direito consagrado no artigo nono alínea c) da Constituição Portuguesa. A Consulta Pública é uma fase de procedimentos legislativos ou administrativos que tem em vista assegurar e incentivar a participação democrática, que permite um acesso fácil e imediato a documentação e informação sobre um determinado assunto que o Município, o legislador ou a administração pretendem tratar, seguindo-se uma fase de recolha da opinião dos membros do público sobre possíveis soluções a adotar e de prioridades a considerar. É ainda o mecanismo pelo qual os cidadãos podem dar a sua opinião sobre determinado projeto.-----

-----Considerando que:-----

-----Um) O público interessado deve ser informado de forma efetiva, atempada e adequada para que possa participar no processo de tomada de decisão,-----

-----Dois) Através do Edital cento e quarenta e dois/dois mil e vinte e cinco a Câmara Municipal de Oeiras (CMO) divulgou a Consulta Pública, a decorrer a partir do dia sete abril de dois mil e vinte e cinco, por quinze dias, terminando a vinte e nove abril de dois mil e vinte e cinco,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

referente ao Pedido de Informação Prévia (R quatro mil e quarenta e dois/dois mil e vinte e um ap. nove/dois mil e vinte), designado por Bairro da Foz, em Algés, União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo, requerido por RAR Imobiliária, SA e disponibilizou documentação online, -----

----- Três) Na mesma área da antiga Quinta de São José de Ribamar existem outros projetos formalmente separados, mas de alguma forma com ligações ao Pedido de Informação Prévia (PIP) em consulta,-----

----- Quatro) Dado que se trata de uma outra Operação de Loteamento do mesmo promotor (a RAR), a nascente do Convento de São José de Ribamar e incluindo este, operação aprovada em dois mil e oito, licenciada em dois mil e doze, mas não iniciada desde então,-----

----- Cinco) Uma vez que o empreendimento Bairro Foz, a ser construído em Algés, está implantado nas zonas envolventes de dois monumentos/sítios incluídos no Plano de Salvaguarda do Património Construído e Ambiental do Concelho de Oeiras (PSPCACO) e que na Documentação disponibilizada para a Consulta Pública não se encontra a fundamentação da compatibilidade com este património histórico, mas apenas se encontra um Despacho,-----

----- Seis) Tendo sido solicitado pela Vereadora Independente Carla Castelo a junção deste documento a vinte e um de abril de dois mil e vinte e quatro através do requerimento vinte e cinco- dois mil e vinte e cinco. -----

----- Sete) Que termina hoje o prazo de consulta pública sem que tenha sido adicionado à documentação de suporte o documento solicitado, -----

----- E ainda-----

----- Oito) O período de apagão vivido ontem em território nacional que impediu a utilização de meios informáticos. -----

----- Face ao exposto, o Grupo Político Evoluir Oeiras propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras reunida na sessão ordinária dois/dois mil e vinte e cinco de vinte e nove de abril de dois

mil e vinte e cinco delibere recomendar à Câmara Municipal de Oeiras: -----

-----Um) A prorrogação do prazo de Consulta Pública do Pedido de Informação Prévia (PIP) Loteamento 'Bairro da Foz' por mais dez dias úteis.-----

-----Dois) A disponibilização online no site de documentação desta consulta pública dos documentos. -----

-----a. A informação da DRU com a indispensável fundamentação técnica para a coexistência do novo loteamento com as referidas edificações, nos termos do número um do artigo quarto do PSPCACO. -----

-----b. O Mapa de áreas vermelhas e amarelas (construções a demolir e novas). -----

-----c. Documentação relativa ao licenciamento e ponto de situação do anterior loteamento da RAR relativo ao condomínio privado que engloba o Convento de São José de Ribamar. -----

-----Mais se solicita que a proposta seja votada por pontos.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Alguns dos senhores... Senhor Presidente, faça favor.” -----

**3.4.1. O Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Ainda bem que os proponentes propõem a votação por pontos porque, na realidade, têm uma pré-consciência que o número dois não pode ser votado, caso contrário não propunham a votação por pontos. Portanto, está visto que há aqui uma espécie de reflexos condicionados. O ponto um tem toda a razoabilidade, na medida em que ontem não houve hipótese, e era praticamente o último dia (o último dia é hoje), pode sempre haver pessoas que podem dizer “não tive oportunidade” e, portanto, faz todo o sentido prolongar por dez dias, até ao dia dez de maio.

-----O número dois é puro ruído, porque mesmo os considerandos não têm qualquer sentido, na medida em que estamos a falar de um PIP que já foi aprovado há uns anos (por acaso eu não estava na Câmara nessa altura). Entretanto caducou, e agora é renovado esse pedido. Mas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

lembro que no que diz respeito à requalificação de património, dá-se a circunstância que o autor é um dos melhores arquitetos portugueses, o arquiteto Gonçalo Byrne que tem uma experiência vastíssima no que diz respeito à requalificação de património. Portanto, todos esses cuidados foram tidos em atenção. Portanto, este número dois é puro ruído, é justamente para causar confusão aqui na Assembleia, e aquilo que eu realmente sugiro é que seja pura e simplesmente, ou melhor, liminarmente rejeitado sem qualquer discussão. E, portanto, o número um faz todo o sentido, a Câmara Municipal vai prorrogar por mais dez dias a discussão pública. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faça favor.” -----

**3.4.2. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Senhor Presidente, não é um exercício de autorreflexão, é um exercício de saber muito bem o Presidente da Câmara que temos à nossa frente e, portanto, de perceber que ao menos tem a capacidade de reconhecer a razoabilidade da prorrogação do prazo, mas já sabíamos que ia tentar arranjar alguma desculpa para não se votar o ponto dois, ou para que ele seja rejeitado. O Senhor Presidente diz que os considerandos não têm nada a ver com os pontos deliberativos, mas aquilo que eu tenho que dizer ao Senhor Presidente é que a explicação que o Senhor Presidente deu é que não tem nada a ver com o ponto número dois. Nada daquilo que o Senhor Presidente disse agora impede, obsta ou vai sequer contra a disponibilização de documentos online na dita consulta pública, que é o que se pede no ponto dois. -----

----- Eu tenho mesmo muita dificuldade em perceber como é que o Senhor Presidente reage de uma forma tão taxativa e tão preventiva, antecipando-se até às intervenções dos deputados desta Assembleia Municipal, “por favor não partilhem esta informação, porque isto não faz sentido nenhum”. Quer dizer, pareceu-me que o Senhor Presidente foi com demasiada “sede ao pote” na

verdade, em relação a este assunto. Fico mesmo aqui um bocadinho perplexo com esta velocidade, esta voracidade e esta vontade tão grande de que não se partilhem documentos pertinentes para esta consulta pública.-----

-----Não havendo nenhum impedimento legal para que este ponto seja votado, nós insistimos na manutenção do ponto. Caso queiram que ele seja rejeitado, só têm de votar de acordo, mas nós não vemos nenhum motivo pelo qual não se vote este ponto número dois da nossa proposta.-----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Mais alguma intervenção? Posso passar à votação? Senhor Deputado Jorge Rato (PS).”

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** observou o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, muito telegraficamente só para dizer que nós não conseguimos abrir o documento no Salão Nobre Digital.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Portanto, não conseguiram ler? Eu li, e também abrimos.”-----

-----O **Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro Secretário da Mesa** perguntou o seguinte:------

-----“Não conseguem abrir a proposta de recomendação, é?”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte:-----

-----“Como? E o seguinte? Tem aberto?”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível**



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

transcrever o que foi dito.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Bem, mas os senhores ouviram ler? Ouviram ler? Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD).” -----

**3.4.3. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez a seguinte intervenção:-----**

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Relativamente a esta proposta, quanto ao número um nós concordamos, não só porque ontem houve o episódio de quebra elétrica em todo o país, mas também porque esse episódio foi precedido por um fim de semana e por um feriado à sexta-feira e, portanto, será de todo conveniente dar-se aqui mais prazo para que os interessados tenham aqui mais dias para poderem fazer esta consulta prévia.-----

----- Quanto ao número dois, a única questão que colocamos é que os documentos que são pedidos, e que o Evoluir Oeiras pede para que sejam disponibilizados, parecem-nos ser documentação muito técnica. Parece-nos que relativamente ao cidadão comum que possa ter interesse na consulta deste processo, não sabemos se irá ser de grande proveito. De qualquer forma, estes documentos são públicos, podem ser consultados na Câmara Municipal e, portanto, eu acho que se houver um ou outro interessado com mais conhecimento na matéria e que os queira consultar, pois eles estarão à sua disposição. Portanto, relativamente ao ponto dois, é o que nos oferece dizer.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado João Santos (CDU), faça favor.”-----

**3.4.4. O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) interveio e disse o seguinte:-----**

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- A nossa posição sobre o ponto um também naturalmente acompanhamos. Parece-nos

bastante pacífico.-----

-----Relativamente ao ponto dois parece-me que este enquadramento que é aqui sugerido é sempre útil. Seja para um cidadão tecnicamente mais informado, seja para um cidadão comum, todos os documentos relativos a este processo têm a sua especificidade técnica. Há aqui alguns que são muito, muito fáceis de se entender, por exemplo os mapas vermelho e amarelo são dos mais fáceis de entender, parece-me um bom contributo. E quando estamos a analisar um processo de loteamento, ou seja, uma operação que tem um certo impacto urbano, ainda por cima neste contexto - não só de elementos patrimoniais, mas também com a nova passagem sobre a linha de comboio, uma obra importante que felicitamos -, parece-me que esse enquadramento só vem ajudar à tomada de decisão e à participação dos munícipes.-----

-----Obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Senhores deputados, vou pôr à votação, e vou pôr à votação conforme é solicitado pelo Grupo Político Evoluir Oeiras, em separado o ponto um e o ponto dois. Portanto, a proposta de recomendação que li, o ponto número um.”-----

### **3.4.5. VOTAÇÃO – PONTO NÚMERO UM**-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação o ponto número um desta Proposta de Recomendação, o qual foi aprovado por maioria, com trinta e cinco votos a favor sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Nuno Emanuel Rodrigues de Carvalho), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira e António Maria Perez Metelo da Silva), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e António Fazenda Coimbra), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com um voto contra do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Domingos Ferreira Pereira dos Santos) e com uma abstenção do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques).-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 65/2025** -----

----- **PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - CONSULTA PÚBLICA DO PEDIDO DE INFORMAÇÃO PRÉVIA (PIP) - LOTEAMENTO BAIRRO DA FOZ, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO – PONTO UM** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título e deliberou por maioria, com trinta e cinco votos a favor sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do

Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com um voto contra do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e com uma abstenção do Partido Chega, recomendar à Câmara Municipal de Oeiras: -----

-----Um) A prorrogação do prazo de Consulta Pública do Pedido de Informação Prévia (PIP) - Loteamento ‘Bairro da Foz’ por mais dez dias úteis. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. Portanto, o ponto número um está aprovado com uma abstenção e um voto contra.” -----

#### **3.4.6. VOTAÇÃO – PONTO NÚMERO DOIS** -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação o ponto número dois desta Proposta de Recomendação, o qual foi rejeitado, com vinte e três votos contra, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), um do Partido Chega (Francisco O’Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com dez votos a favor, sendo quatro do Partido Socialista (Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Nuno Emanuel Rodrigues de Carvalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira e António Maria Perez Metelo da Silva), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e António Fazenda Coimbra) e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), e com quatro abstenções, sendo três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmento) e uma do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito). - -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 66/2025** -----

### **PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - CONSULTA PÚBLICA DO PEDIDO DE INFORMAÇÃO PRÉVIA (PIP) - LOTEAMENTO BAIRRO DA FOZ, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO – PONTO DOIS -----**

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título, o qual foi rejeitado, com vinte e três votos contra, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, um do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com dez votos a favor, sendo quatro do

Partido Socialista, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, e com quatro abstenções, sendo três do Partido Social Democrata e uma do Partido Iniciativa Liberal. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Está, portanto, recusado com dez votos a favor e quatro abstenções. Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), uma declaração de voto?” -----

**3.4.6.1. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte Declaração de Voto:** -----

-----“É para uma declaração de voto, Senhora Presidente. -----

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras apresentou esta proposta e votou a favor dela, e focando aqui aquilo que é o ponto número dois, quando nós falamos da necessidade de transparência nas tomadas de decisão, e neste caso nas consultas públicas, é disto que estamos a falar, e não conseguimos compreender como é que esta Assembleia Municipal rejeita um pedido de documentação e de acesso a documentação que torna as participações nesta consulta pública melhores, mais eficazes e que permite compreender melhor o que aqui está em causa. -----

-----Apresentámos esta proposta, e naturalmente votámos a favor dela, porque achamos que (e aí houve um amplo consenso nesta Assembleia relativamente ao ponto número um, tendo em conta aquilo que foram as circunstâncias completamente anormais do dia de ontem) se justificava a prorrogação do prazo e ainda bem que ele foi aceite. -----

-----Quanto ao ponto número dois, é completamente incompreensível para nós como é que ele não é aprovado, e como esta documentação não é disponibilizada no âmbito desta consulta pública. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV), faça favor.” -----

**3.4.6.2. O Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV) fez a seguinte Declaração de Voto:---**

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. É uma declaração de voto. -----

----- Eu votei contra por não ver nenhum sentido em votar uma recomendação à Câmara quando o Senhor Presidente da Câmara disse que ia fazer exatamente isso. Por isso, votei contra.”

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada. -----

----- Senhor Presidente, faça favor.” -----

**3.4.7. O Senhor Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte: -----**

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Às vezes tanto se fala de transparência que eu não posso..., até eu tenho que falar de transparência, porque a transparência deve estar presente em todos os nossos atos. Eu fico sempre de pé atrás, quem mais fala em transparência é quem menos tem. Normalmente é quem vive na opacidade. Na realidade, a instrução de um processo, e é por isso que este número dois é puro ruído (puro ruído), para contaminar a discussão. A instrução de um processo de discussão pública de um PIP (Pedido de Informação Prévia) tem os instrumentos necessários que a lei impõe para a discussão pública. Quando da prorrogação da discussão se introduzem novos elementos, obviamente que só se vai gerar confusão. Nessa altura, a discussão não poderia ser por dez dias, teria que voltar ao início, teria que ser retomada, mais quinze ou vinte dias, porque se estão a introduzir elementos novos. -----

----- Ora bem, se o processo instrutório obedece àquilo que a lei impõe, do que se trata aqui é de prorrogar o prazo da discussão. Quanto aos elementos acessórios, obviamente que as pessoas que, porventura, queiram ter um elemento, ou uma informação mais fina, é muito simples: consultam o processo. E nós sabemos bem que designadamente quem aqui está a propor a

prorrogação do prazo, situação que a Câmara Municipal já tinha pensado nisso, aliás, é vulgar a Câmara Municipal prorrogar o prazo da discussão, é vulgaríssimo, basta que haja uns feriados pelo meio e a Câmara prorroga, não é novidade, razão por que não temos nenhuma dúvida em votar a favor desta proposta de prorrogação. Ela é razoável. Mas os proponentes desta proposta de recomendação já viram o processo de alto a baixo. Portanto, qualquer cidadão o pode consultar, não venham com histórias de transparência. Qualquer cidadão consulta o processo. Portanto, porquê estar aqui a bater na história da transparência, etc.? Quere-se fazer ruído, pura e simplesmente, porque sabem muito bem que o processo não pode ser agora reformulado. Num processo que está em discussão pública vão-se agora introduzir novos elementos para a discussão pública? Não faz sentido nenhum.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faça favor.” -----

**3.4.8. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte Interpelação à Mesa: -----**

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Era uma interpelação à Mesa, para saber a que título foi a intervenção do Senhor Presidente. Parece-me que ali na intervenção disse “votamos a favor”, pareceu-me que era uma declaração de voto, e eu queria perguntar à Mesa qual é que foi o sentido de voto do Senhor Presidente nesta proposta.” -----

**3.4.9. A Senhora Presidente da A.M. prestou o seguinte esclarecimento: -----**

-----“Foi um pedido de uso da palavra pelo Senhor Presidente da Câmara, a que eu acedi.”

-----O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) perguntou o seguinte: -----

----- “Eu gostaria de saber, tendo em conta que o Senhor Presidente disse que foi para pedido de defesa da honra, onde é que eu ofendi a honra do Senhor Presidente ou da Câmara.”---

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, vamos continuar os nossos trabalhos...” -----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -- -----

----- “Senhora Presidente, desculpe, mas esta questão não é de somenos. Esta questão não é de somenos. O Senhor Presidente invoca defesa da honra e uma figura regimental à *posteriori* da sua intervenção, quer dizer, algum rigor na condução dos trabalhos, Senhora Presidente.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Não, não... Foi um esclarecimento do Senhor Presidente da Câmara. Pronto.”-----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) observou o seguinte: -----

----- “Não foi isso que ele disse.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Vamos passar ao ponto seguinte, que é um voto de louvor apresentado pelo Grupo Político Inovar Oeiras.” -----

### 3.5. VOTO DE LOUVOR APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO INOVAR OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. leu o Voto de Louvor mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “A Assembleia Municipal de Oeiras manifesta o seu público e sentido Voto de Louvor ao Executivo Municipal, na pessoa do Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Doutor Isaltino Morais, e a todos os Dirigentes e Funcionários do Município de Oeiras, bem como à Proteção Civil Municipal, aos Bombeiros e às Forças de Segurança entre outras entidades com competências operacionais na resolução da situação em apreço, pela resposta exemplar à crise

energética que recentemente afetou todo o território nacional e alguns países europeus.-----

-----A capacidade de mobilização rápida, a articulação institucional eficiente e o elevado sentido de responsabilidade demonstrado permitiram salvaguardar o bem-estar da população, manter os serviços essenciais em funcionamento e reforçar a resiliência do território face a emergências.-----

-----Este voto visa, assim, destacar o profissionalismo, o planeamento estratégico e a dedicação de todos os intervenientes, cuja atuação reafirma o papel do Município de Oeiras como referência nacional em matéria de governação local e proteção civil.-----

-----O Centro de Coordenação Operacional Municipal de Oeiras reuniu de emergência, tendo determinado, de imediato, priorizar a assistência nas áreas da Saúde, Segurança, Água, Resíduos, Ação Social e Educação.-----

-----Balanço da Resposta Municipal ao Apagão Energético-----

-----Durante a recente falha energética que afetou vastas regiões do país, o Município de Oeiras atuou de forma eficaz em diversas áreas essenciais:-----

-----Saúde-----

-----Abastecimento de quinhentos litros de combustível para os geradores dos hospitais do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, com redistribuição entre unidades conforme necessidade.---

-----Cedência de duzentos litros de combustível ao Instituto São João de Deus de Cuidados Continuados, em Carnaxide.-----

-----Transferência das vacinas dos Centros de Saúde para o Hospital São Francisco Xavier, garantindo a sua conservação.-----

-----Apoio direto a pessoas com oxigénio domiciliário por bombeiros.-----

-----Segurança-----

-----Mobilização permanente de todas as forças de segurança e proteção civil, sem registo de desordem pública. Assistência rápida a pessoas presas em elevadores de edifícios privados.---



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Água -----

----- Abastecimento de água garantido em toda a rede municipal. Ocorrências pontuais em edifícios privados não comprometeram o sistema global. -----

----- Oeiras possui reservas de água para três dias em regime normal de consumo. -----

----- Resíduos -----

----- Sistema de recolha urbana de resíduos funcionou sem qualquer interrupção. -----

----- Ação Social e Educação -----

----- Dispositivo de emergência em Paço de Arcos preparado para fornecer até três mil refeições diárias. -----

----- Visita a vinte e seis instituições sociais para garantir alimentação de idosos e pessoas com deficiência. -----

----- Todos os agrupamentos escolares mantiveram-se abertos e as aulas foram retomadas normalmente. -----

----- Face ao exposto, a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida na Segunda Sessão Ordinária, aprova este Voto de Louvor que deverá ser transmitido a todas as instituições homenageadas e publicado no site da Assembleia Municipal, bem como em pelo menos um jornal de dimensão nacional.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faça favor.” -----

**3.5.1. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Quería, em nome do Partido Socialista, apoiar este voto de louvor ao Município, aos funcionários do Município, tanto mais que percebemos durante o dia de ontem que os Municípios ficaram sozinhos, à mercê desta situação, sem saberem o que se estava a passar, num momento de grande dificuldade porque não havia comunicações e a Proteção Civil Nacional não optou por

fazer uma coisa que teria todo o bom senso, que era utilizar os meios da rádio para informar os cidadãos sobre o que se estava a passar, os cidadãos e as instituições, nomeadamente os municípios que estavam, como toda a gente, às escuras, sem saber o que se estava a passar. E, portanto, é, de facto, legítimo nós aqui, como oeirenses e membros da Assembleia Municipal, fazermos este voto de louvor. - -----

-----Eu queria, no entanto, propor ao IN-OV que adicionasse também um parágrafo final relevando o elevado civismo de toda a população que, de uma forma absolutamente serena, enfrentou, em termos gerais, esta situação sem alarmismos, sem dramas, sem excitações (apesar de obviamente ter havido casos pontuais de corrida aos supermercados, mas isso é da vida) e, portanto, acho que era justo que nós incluíssemos no final um parágrafo relevando, de facto, o sentido cívico e ordeiro como toda a população, e nomeadamente ao oeirenses, enfrentaram esta situação absolutamente extraordinária, sem sequer terem informação que lhes permitisse enfrentar com alguma segurança o que se estava a passar. -----

-----Muito obrigado, ” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. -----

-----Mais alguém pretende usar da palavra? Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD).”

**3.5.2. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez a seguinte intervenção:** -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Perguntar ao Executivo, nomeadamente ao Senhor Presidente da Câmara, no fundo como é que foi lidar com uma situação destas que foi nova para todos. Inclusivamente ainda ninguém encontrou uma explicação para o fenómeno que aconteceu. E, portanto, tentar perceber como é que a notícia chegou à Câmara, como é que a Câmara lidou com o assunto e que passos é que entendeu o Executivo dar no sentido de tentar encontrar uma solução e encontrar um apoio para os oeirenses no sentido de resolver, ou de ajudar a resolver, qualquer aflição que surgisse



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

neste seguimento. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV).”-----

**3.5.3. A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV)** referiu o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, agradecer ao Deputado Jorge Rato (PS) as palavras e dizer que sim, aceitamos acrescentar um voto de reconhecimento para o sentido cívico e serenidade dos oeirenses.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhor Deputado João Santos (CDU).”-----

**3.5.4. O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Naturalmente também acompanhamos o essencial deste voto de louvor naquilo que diz respeito, como aliás se tem feito em outras ocasiões de eventos extremos, eventos que mobilizam todos os serviços do Município, todas as instituições que atuam na esfera pública no Concelho, mas aqui eu não sei, fazia uma sugestão, por uma questão também de alguma humildade. Se eu estivesse sentado desse lado do Executivo, era não fazer a menção expressa ao Executivo e ao Presidente da Câmara na perspetiva em que, naturalmente, há aqui uma responsabilidade que é política, e que também me parece que é muito clara, aliás, o texto a seguir também refere “Oeiras, como referência nacional em matéria de governação...”. Mas eu acho que não há necessidade de estar aqui a colocar esta personalização. Eu sentir-me-ia um bocadinho desconfortável se estivesse desse lado, com o meu próprio grupo político a colocar-me nessa posição.-----

-----De resto, naturalmente que acompanhamos o voto.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, faça favor.”-----

**3.5.5. O Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Cara Presidente, caro Presidente da Câmara, caros Vereadores, caros Deputados. ---

-----Relativamente ao que aconteceu ontem, eu gostaria apenas de destacar dois pontos.--

-----Em primeiro lugar, nem o nosso país, nem Espanha, nem a União Europeia estão prontas para fazer face a eventos do género, a crises do género. E foi por isso que ontem fomos todos confrontados com várias situações muito, muito complicadas. Hoje ouvimos da parte de todos que estão em campanha, da parte do Governo o mérito de tudo o que conseguiram ontem; por parte da oposição, por parte do PS mencionam que a culpa é do Governo mas, relativamente ao Governo eu estou tranquilo porque sei que, em breve, e devido a estas circunstâncias e outras internacionais, a União Europeia com certeza irá avançar com diretivas para os países da União Europeia que irão ter que resolver várias questões para evitar estas situações. E também com os respetivos envelopes financeiros tal como está a acontecer atualmente relativamente à crise da habitação e a outras que temos vindo a fazer face.-----

-----Tal como já foi aqui mencionado, os municípios tiveram um papel muito importante, o Município de Oeiras teve um papel muito importante. Eu sei que apesar de os contactos não terem sido possíveis de forma adequada, sei que o nosso Presidente à hora do almoço reuniu-se com a Proteção Civil, deu as diretivas necessárias à Proteção Civil e a todos os envolvidos. Nós, juntas de freguesia, estamos em contacto com associações, com instituições que trabalham com jovens, trabalham com crianças, trabalham com idosos, fizemos o levantamento das situações



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

necessárias. Um bom exemplo disso foi o trabalho que foi mencionado ainda há pouco na proposta, do apoio que foi dado ao Instituto São João de Deus. Por isso, estivemos ativos de acordo com as nossas possibilidades. Mas menciono, reforço mais uma vez que o nosso país não está pronto para fazer face a este género de situações. Eu ontem à tarde ainda passei pelos serviços da Proteção Civil, havia alguns recursos, todos eles providenciados pelo Município de Oeiras. Vejam só, as telecomunicações do SIRESP (Sistema Integrado de Redes de Emergência e Segurança de Portugal) não funcionaram, mais uma vez não estavam a funcionar, não havia forma de haver contacto com ninguém. Mais uma vez aqui em Oeiras, reforço, todo o apoio que é dado a todos os elementos da Proteção Civil, à PSP, as viaturas que são dadas à PSP, as obras em todas as esquadras da PSP, as obras em todos os quartéis dos bombeiros, os equipamentos, as viaturas, tudo o que é proporcionado a todos os elementos da Proteção Civil, e às juntas de freguesia também e às outras instituições, permitiram mais uma vez (e com imensas dificuldades) fazer face a esta crise. Mas, realmente, o nosso país, a União Europeia vai ter que tomar medidas importantes para fazermos face a estas questões. -----

----- Disse.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV).”-----

**3.5.6. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) interveio e disse o seguinte:-----**

----- “Boa tarde Senhora Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, caros colegas, público que nos assiste e online. -----

----- Embora eu tenha até bastante consideração pelo nosso colega João Santos (CDU), eu tenho pena em dizer-lhe que não concordo com a sua sugestão, porque devemos valorizar, devemos elogiar o que o Senhor Presidente geriu ontem. Esteve o dia todo, a noite toda, esteve ali o carro que eu vi (até parece que ando a persegui-lo, mas não, passei lá). Eu acho que todo o

Executivo está de parabéns, e só temos que louvar as coisas que estão boas. E como foi tudo muito bem gerido, tudo com calma, eu acho que este voto tem muito a dizer da equipa do Senhor Presidente e de todos. -----

-----Tenho dito.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo.” -----

### **3.5.7. O Senhor Deputado Dinis Antunes (Presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo)**

fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente, os meus cumprimentos. Cumprimento a Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, caros colegas, estimado público. -----

-----Bom, o que aconteceu ontem foi um teste, e foi um teste que funcionou até muito bem, para aquilo que foi de repente. Eu tive a possibilidade de estar em contacto com o comandante da Proteção Civil por duas vezes para fazermos um ponto de situação, em que ele me informava que estava tudo muito bem, tudo certo no Concelho, e em que eu também lhe dizia que na Freguesia de Porto Salvo estava tudo a funcionar. Eu já tinha dado a volta à freguesia toda, praticamente a todos os estabelecimentos, e estava tudo sem qualquer problema. Isto fez com que se verificasse que o Executivo estava reunido com a Proteção Civil (foi a informação que eu obtive), também foram visitadas muitas instituições, como já o Senhor Presidente disse. Fui a uma escola também, para ver como é que funcionava. E apesar de ser um teste, verificou-se que o Concelho estava minimamente preparado para o primeiro teste que eu chamo, que será o teste que nos levará e nos poderá levar e pensar um bocadinho mais longe, e termos força para pedir ao Governo, exigir (digo eu) ao Governo que deve fazer um pouco mais para estarmos mais preparados e, digamos, não estarmos tão dependentes como aconteceu.-----

-----E, por isso, acho que todas as pessoas que estiveram empenhadas, não só o próprio



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Executivo, mas todos os técnicos que estiveram empenhados e que andaram a trabalhar todo o dia a abastecer aquilo que era necessário, os meus parabéns, e são dignos de levar o louvor.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), faça favor.”-----

**3.5.8. A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV)** referiu o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, julgo que os Presidentes de Junta e a Deputada Celina Mendonça (IN-OV) foram claros e explícitos. Dizer ainda que este voto de louvor evidentemente que faz todo o sentido que o Senhor Presidente de Câmara seja mencionado, mas também dizer que, curiosamente, não é ao Senhor Presidente da Câmara que este voto é dirigido, é à Proteção Civil, a todos os dirigentes, funcionários do Município, bombeiros municipais, forças de segurança. Portanto, não se compreende a intervenção do Senhor Deputado.-----

----- Disse, Senhora Presidente.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Mais alguma intervenção? Senhor Presidente, não quer...?”-----

**3.5.9. O Senhor Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Ora bem... Como calculam, já muito pouco me deslumbra e, portanto, não é um louvor que me deslumbra. Apesar do voto ser apresentado pelo meu grupo político, não tive nada a ver com a redação do mesmo. Aliás, tive conhecimento quando vinha aqui para a Assembleia Municipal. Mas fico surpreendido com os preconceitos e os complexos de uma certa esquerda que, curiosamente, em tempos cultivaram muito o culto da personalidade, e que agora talvez vacinados, veem culto da personalidade em tudo. Não deixa de ser curioso porque, reparem, os Governos só servem para ser censurados? Então, mas não se elogiam os Governos também, sejam Governos

locais ou nacionais? Eu já vi, na sequência do apagão de ontem, censuras ao Governo monumentais. Censuras à Proteção Civil Nacional monumentais. Mas também já vi, em determinados momentos, elogios ao Governo, elogios à Proteção Civil Nacional, elogios aos bombeiros, etc. Portanto pergunto, numa circunstância destas, porque é que não há de ser elogiada a Câmara Municipal? Sim, ou só serve para “desancar”? Quer dizer, para censurar, pode-se censurar o Presidente da Câmara, elogiar, nunca. É uma coisa estranha. Isto é um complexo e um preconceito absolutamente inaudito. -----

-----Ora, mas agora então vamos lá, é uma oportunidade talvez para esclarecer esta Assembleia Municipal. Como é que eu tive conhecimento da situação? Mais ou menos às onze e meia no meu gabinete estava a conceder uma audiência numa reunião de planeamento, e carreguei na tecla do telefone..., falhou a luz primeiro, mas eu mesmo sem luz pensei: “Bem, isto é temporário”. Dois ou três minutos depois precisava de falar com a minha secretária, carreguei no telefone e o telefone não dava sinal. E alguém que estava comigo é que me disse: “Presidente, olhe que isto é geral”. Ai é geral? Então temos que ver bem, isto deve ser rápido. Eu tinha uma visita ao campo de golf, ao Cabanas Golf, que a partir de maio passa a ser municipal, portanto, a primeira academia municipal de golf do país será aqui em Oeiras, vamos democratizar o golf. É verdade, vamos democratizar o golf, porque passa por ser uma modalidade de ricos e nós vamos ter os meninos das escolas secundárias a jogar golf. E então estava lá e verifiquei que continuava a não haver luz elétrica. De maneira que ali mesmo convoquei o Centro de Coordenação Municipal para as quinze horas. E às quinze horas reuni na Proteção Civil com as diferentes entidades: bombeiros a Proteção Civil em geral, a Polícia de Segurança Pública, a Polícia Municipal, os serviços da Câmara. E ali fizemos um primeiro ponto da situação, já durava há cerca de três/quatro horas o apagão. E naturalmente que começámos a ter algumas chamadas, particularmente de hospitais, alguns pedidos de hospitais, a solicitarem-nos combustíveis para funcionamento, para acionar os geradores. - -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Ora bem, e devo vos dizer que se houve crise que eu julgo que nenhum dos que aqui estão..., o Deputado Jorge Rato (PS) falou no civismo, no comportamento cordato dos cidadãos, é verdade. Eu acho que num contexto daqueles é verdade. Mas houve alguns problemas. Houve alguns problemas, houve algumas pessoas que entraram em pânico e houve sobretudo muita ansiedade, e situações em que as pessoas pensaram que isto poderia durar muito mais tempo. Realmente eu acho que a crise a nível nacional não foi bem gerida, porque começaram a surgir informações em que uns diziam que era para dois dias, outros que era para três dias, e nestas coisas nunca pode ser assim. A coisa é por vinte e quatro horas, e se ao fim de vinte e quatro horas não estiver resolvido, são mais vinte e quatro. E não agora três dias. As pessoas entram, realmente, em pânico. Ora bem, mas como dizia, o sistema de prevenção do Município funcionou perfeitamente. E funcionou perfeitamente, também devo dizer, porque a experiência da Covid foi extraordinária. E aqui é que se viu o que nós aprendemos com a Covid, porque na realidade também aprendemos a reagir, digamos assim, ao comportamento das pessoas. E, portanto, para terem uma ideia, nós começámos a receber pedidos por exemplo, do Hospital Egas Moniz, onze mil litros de combustível; do Hospital São Francisco Xavier, cinco mil litros; do Hospital de Santa Cruz, cinco mil litros. Começámos a fazer as contas e não havia reserva estratégica de combustível que resistisse. Mas a verdade é que, reparem, aquele instinto açambarcador do cidadão transmite-se, é contagiante às próprias instituições, porque quem está nas instituições são pessoas. E, portanto, as administrações dos hospitais, médicos e tal, não pedem combustível para cinco ou seis horas, pedem logo para dez dias. Eu comecei a fazer as contas ao Egas Moniz, e pensei: “Espera lá, onze mil litros dá para cento e dez horas, se todos fazem estes pedidos” ... E é aí que entra a experiência, a serenidade da situação, o bom senso e, portanto, dei orientações naquela altura, então pronto, estes pedidos, vamos distribuir quinhentos litros de combustível a cada instituição. Quinhentos litros dão pelo menos para cinco horas, se considerarmos que são cem litros por hora. De maneira que se isto durar mais de cinco horas, aquilo depois já atirava para as tantas da noite, nós vamos

fazer uma entrega seja às duas, às três ou às quatro da manhã, mas é quinhentos litros de cada vez. E a verdade é que foi isso que fizemos. Montámos um dispositivo com a Polícia Municipal, porque a Polícia de Segurança Pública teve que seguir para a zona da ACinco para controlar toda aquela situação das bombas de gasolina, porque havia realmente problemas, e a Polícia Municipal acompanhava os serviços da Câmara que iam transportar o combustível aos hospitais em Lisboa. Quero vos dizer que tentei falar com o Presidente Carlos Moedas por volta das quatro da tarde (isto a propósito de algo que vou dizer mais adiante, porque foi a grande falha), várias chamadas, chamava, mas depois não havia resposta do outro lado. -----

-----Por outro lado, fizemos logo de imediato o contacto com vinte e seis ou vinte e sete instituições que têm ao seu cuidado idosos e crianças, porque punha-se o problema da confeção da comida. Montámos, com o quartel aqui de Paço de Arcos, que tem capacidade para servir três mil refeições por dia, uma logística, prontos para hoje de manhã iniciar o processo de confeção de refeições para aquilo que fosse necessário. Tivemos pessoas capturadas nos elevadores e, portanto, foi preciso tirá-las dos elevadores. Determinámos desde logo limitações no fornecimento, como digo, do combustível não só para os hospitais, definimos prioridades. Em primeiro lugar hospitais; depois os bombeiros, particularmente ambulâncias; as forças de segurança e a recolha dos resíduos reduzimos para cinquenta por cento a recolha, mas, curiosamente, não foi preciso, porque os carros possivelmente alguns deles já estariam abastecidos e conseguimos fazer a recolha na totalidade. -

-----No que diz respeito à água, já agora esta é uma boa notícia. A água há muitos anos, há para aí trinta anos, quando estava para ser construída a “CREL da água”, os mais antigos talvez se lembrem disso, a chamada “CREL da água” era a condutora da água que vem de Castelo de Bode. E houve algumas câmaras municipais aqui à volta que achavam, até porque era a doutrina que a EPAL na altura vendia, que o sistema ia funcionar graviticamente, e os municípios não precisavam de ter reservatórios. Em Oeiras, tivemos a sorte do presidente da EPAL na altura, o Engenheiro Bártolo, acho que ele morava por aqui, ter uma conversa comigo dizendo “Presidente, não se deixe



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

embalar com essa história da CREL, porque pode haver um ataque terrorista (e tinha havido um ataque terrorista qualquer na altura, isto em noventa e um/noventa e dois, por aí), de maneira que invista em reservatórios”. Ora bem, e Oeiras hoje tem a maior reserva estratégica de água em Portugal, a seguir à EPAL. Só a EPAL é que tem uma reserva estratégica de água superior à nossa. Nós temos reserva estratégica para três dias. Mas além de termos reserva estratégica para três dias, temos um sistema diferente, por exemplo, de Loures. Ontem a televisão apareceu-me aí, não sei se passou, mas vieram-me aí entrevistar, a perguntar-me, porque se dizia que havia falta de água em Oeiras e Amadora. E porquê? Porque o Presidente Ricardo Leão em Loures fez uma declaração dizendo que dentro de duas horas ficamos sem água porque o sistema elétrico falhou. Ora bem, aqui em Oeiras não falhou. Não temos esse problema, porque o nosso sistema é de gerador a combustível. Até poderemos ter elétrico, mas temos é gerador a combustível. Portanto, temos autonomia de combustível nos serviços municipalizados de setenta e duas horas também. De maneira que na definição de prioridades que começámos por fazer, os SIMAS também estavam lá incluídos. Só que depois ao fim de meia hora já sabíamos que os SIMAS não tinham esse problema, e durante setenta e duas horas tinham autonomia. Portanto, em relação à água, estamos bem, temos essa reserva. -----

----- Ora bem, definidas essas prioridades, quero vos dizer que foi cumprido rigorosamente. Portanto, por volta das nove e vinte, mais ou menos quando a luz apareceu aqui em Oeiras, quando começou a ser acionada, eu estava tranquilo, porque o dispositivo estava todo montado, estava a funcionar perfeitamente. Não havia problema... havia o problema, claro, da falta de energia, mas naquilo que era o dispositivo do Município montado, estava a funcionar em pleno e a essa hora estava a ser informado de que mais duas ou três horas, poderia ser feito o fornecimento de mais combustível. Dá-se a circunstância, vejam bem, de que os quinhentos litros que eu defini para cada instituição, pelos vistos davam até de manhã. Mesmo os quinhentos litros já eram um excesso, mas se nós fôssemos na onda, tínhamos ficado sem combustível logo em dez minutos. Portanto, há que

pensar muitas vezes com serenidade e as coisas funcionam. E funcionaram. -----

-----Ora bem, o que é que não funcionou? Internamente nós temos um sistema de rádio, de comunicação via rádio com os portáteis, com telemóveis e tal; temos três antenas aqui no Concelho, curiosamente duas antenas colapsaram, uma manteve-se. Eu nunca tive dificuldade, a partir do meio dia e meio tinha um rádio comigo, eu não tinha dificuldade em falar com ninguém com quem tinha que falar, fosse com as obras, fosse com o ambiente, fosse com a Proteção Civil, com a polícia, com a ação social. Portanto, o sistema estava montado e funcionou. O que é que não funcionou? Foram as telecomunicações, e as telecomunicações não foram todas iguais. Por exemplo, a Vodafone, ao fim de uns minutos, colapsou completamente. A MEO foi-se mantendo durante o dia. Aliás, nós até temos um caso extraordinário, que a dada altura a nossa diretora do Departamento do Ambiente queria falar com a Polícia Municipal, e teve que o fazer através do telefone de um funcionário que era da MEO e depois, vejam bem, ele tinha o pai doente, internado no Hospital Amadora-Sintra, com receio pois não tinha onde carregar o telemóvel, e prescindiu (não sei se estão a ver, naquela situação), de em vez de telefonar para o pai, cedeu o telefone para fazer esses contactos. Acontecem pequenos episódios que são extraordinários. Qual foi a dificuldade? Eu fiz vários telefonemas que não tiveram eco e, portanto, quando agora se diz, e se está a censurar muito o Governo... Ainda há pouco, antes de vir para aqui, uma estação de televisão estava-me a convidar para eu dar uma entrevista, cuja pergunta era uma só: o Governo contactou com o Presidente da Câmara de Oeiras? Alguém do Governo contactou com o Presidente da Câmara de Oeiras? Ora bem, eu tentei contactar com vários membros do Governo. Vários membros do Governo tentaram contactar comigo, mas não havia hipótese. A própria Autoridade Nacional de Proteção Civil ficou bloqueada. O sistema de comunicações governamental deixou de funcionar, não foi atuante. Mas não significa que algumas medidas que o Governo tomou não tenham surtido efeito. Eu vou-vos dar um exemplo: o plano de emergência, no que diz respeito ao fornecimento de combustível para as forças de segurança e designadamente depois para os



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

hospitais, a partir das três/quatro da tarde, que foi acionado pelo Governo, por exemplo aqui em Oeiras nós tínhamos três bombas de gasolina, e quero vos dizer que na maior parte do país não funcionou, porque as bombas de gasolina fecharam. Mas, curiosamente, aqui em Oeiras tínhamos três bombas de gasolina que se mantiveram em permanência abertas, disponíveis com combustível, para além daquele que nós abastecíamos, disponíveis para abastecer os carros da polícia, de tal maneira que nós não precisámos.... Tínhamos uma reserva para os carros da polícia, Polícia Municipal também, mas não precisámos de abastecer os carros da polícia, porque quer os da polícia, quer os nossos podiam ser abastecidos (os nossos prioritários), ou as ambulâncias dos bombeiros. Esses três postos funcionaram em pleno e, portanto, digamos que foi uma vantagem e talvez tenha sido isso que estancou, de alguma forma, os pedidos que estavam a chegar, particularmente de Lisboa, para nós fornecermos mais combustível. Eu quis falar com o Engenheiro Carlos Moedas, à meia noite é que ele me devolveu a chamada. Só à meia noite é que ele viu a chamada. É indiscutível que... E devo vos dizer, esse é que é o desespero, não é só... Nós hoje fizemos uma reunião para fazer o balanço da situação, ao meio dia, e naquilo que perpassou por todos, realmente é interessante, mais do que o não conseguir acudir a determinadas situações por desconhecimento, é o desespero pessoal de pessoas que têm, por exemplo, idosos que são dependentes e que ficaram em casa sozinhos, não tinham contacto com ninguém e, portanto, houve pessoas que deixaram o trabalho para ir a casa buscar... Nós temos um caso, um diretor da Câmara, que saiu da Câmara, foi a casa da mãe buscá-la, levou-a para casa dele para a manter tranquila. Estas situações realmente causam uma ansiedade extraordinária. Nas vidas pessoais, isto provoca um desarranjo tremendo e muita angústia. E aí nós apercebemo-nos, realmente, da importância das comunicações. Portanto, houve realmente um bloqueio. Ao nível do CIRES P julgo que a coisa também não funcionou bem e, portanto, terá sido a razão por que durante uma parte significativa do tempo não houve relação entre os sistemas de Proteção Civil Municipal e a Proteção Civil Nacional. Por exemplo, a Proteção Civil Nacional, como sabem, está a cem metros da nossa

Proteção Civil Municipal. No entanto, se fosse necessário algum contacto, tinha que se ir à Proteção Civil Nacional. Mas nessa matéria, devo vos dizer o seguinte, para terminar: também deixo aqui o meu louvor a todos os envolvidos porque, na realidade, testemunhei a evolução que tivemos nos últimos anos. Há hoje uma capacidade de resposta a situações de emergência que há trinta anos não tínhamos. Não há comparação possível. É uma evolução extraordinária. Mas a verdade é esta: aquilo que é normal em situações de emergência e catástrofe, o primeiro socorro é dos municípios. Os municípios é que têm que coordenar o primeiro socorro. Se a situação é realmente de grande magnitude, então aí tudo bem, pode entrar a tropa, podem entrar, enfim, outros serviços do Estado. Mas em situações como esta, por exemplo, realmente os primeiros socorros têm que ser dos municípios, dos bombeiros, etc. Aliás, os primeiros até são os bombeiros, e depois a seguir entra naturalmente todo o staff, digamos assim, da Proteção Civil.-----

-----Em resumo, eu acho que foi uma experiência, é um teste... Algumas conclusões nós tiramos, eu devo vos dizer, há pelo menos a tirar duas, que eu não tenho dúvidas que são muito importantes. Uma delas tem a ver justamente com a reserva de combustível. Conforme temos uma reserva estratégica de água que nos deixa tranquilos, é indiscutível que se esta situação demorasse mais de vinte e quatro horas, nós íamos ter problemas com os combustíveis. Portanto, nós temos que criar na Câmara uma reserva de combustível de vinte ou vinte e cinco mil litros de combustível. Uma outra, a segunda, tem a ver com as comunicações. É dramático o Presidente da Câmara estar no gabinete, querer transmitir qualquer orientação para os cidadãos e não poder fazê-lo. Ontem quis pôr um comunicado, por exemplo, aí às quatro da tarde, ou cinco horas (talvez mais), e a dado momento o meu telefone estava bloqueado, não havia hipótese, o meu telemóvel. Os outros telemóveis..., porque a Câmara é Vodafone. Entretanto, alguém, acho que era a Irina, o telefone dela funcionava, de maneira que foi através do telemóvel dela que conseguimos emitir o comunicado, porque lá ligou ao wi-fi da Câmara, enfim. Lá se conseguiu pôr o comunicado no ar. Portanto, o que é que faz falta, agora fazendo jus ali à Esquerda? Eu aqui há tempos visitei a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Polónia, e resquício ainda do antigo regime comunista, eles têm um sistema fantástico de comunicação: têm altifalantes nas ruas. Sim, sim. E eu perguntei e disseram-me que aquilo já vinha do tempo comunista, só que nessa altura era para controlar o pessoal. Ora bem, nós não pretendemos para esse efeito. Mas é indiscutível que montar um sistema áudio com redundância, com gerador a combustível, para poder comunicar com as pessoas, ter altifalantes nas praças, nas ruas principais, para dar orientações, para acalmar as pessoas, porque elas realmente há situações dramáticas que podem entrar facilmente em pânico, e as pessoas quando entram em pânico não pensam. Essa é outra medida que nós vamos tomar, decorrente desta situação. Porque agora falharam as comunicações por via da eletricidade, amanhã podem falhar... E eu não sei se foi por via disso, mas é estranho por exemplo a Vodafone no espaço de segundos ter dado o estouro. Como é que não tem situações de alternativas para garantir as comunicações? Mas amanhã pode ser outra coisa qualquer. Pode ser um tremor de terra, pode ser mais grave, pode ser, enfim.... Qualquer catástrofe pode colocar-nos numa situação de uma enorme dependência em relação às comunicações e, portanto, temos que aprender com estas situações, tirar daí lições e tomar medidas. -- -----

----- Acho que foi um dia, à medida que se aproximava a noite, difícil, mas eu às nove e meia da noite devo vos dizer que tranquilo, até ainda consegui encontrar um restaurante aberto àquela hora. Já passei o tempo? Pronto, então já não conto do restaurante.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

----- Bem, vamos passar à votação do voto de louvor que está na Mesa.” -----

### **3.5.10. VOTAÇÃO** -----

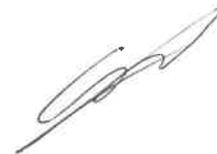
----- A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Louvor, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político

Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Nuno Emanuel Rodrigues de Carvalho), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Maria da Glória Fernandes Sarmento), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira e António Maria Perez Metelo da Silva), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e António Fazenda Coimbra), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

-----A Senhora Deputada Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, do Partido Iniciativa Liberal, não estava presente na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 67/2025** -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

### ----- VOTO DE LOUVOR, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um voto de louvor ao Executivo Municipal, na pessoa do Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Isaltino Morais, e a todos os Dirigentes e Funcionários do Município de Oeiras, bem como à Proteção Civil Municipal, aos Bombeiros e às Forças de Segurança entre outras entidades com competências operacionais na resolução da situação em apreço, pela resposta exemplar à crise energética que recentemente afetou todo o território nacional e alguns países europeus. - -----

----- Pela capacidade de mobilização rápida, a articulação institucional eficiente e o elevado sentido de responsabilidade demonstrado permitiram salvaguardar o bem-estar da população, manter os serviços essenciais em funcionamento e reforçar a resiliência do território face a emergências. -----

----- Destacando o profissionalismo, o planeamento estratégico e a dedicação de todos os intervenientes, cuja atuação reafirma o papel do Município de Oeiras como referência nacional em matéria de governação local e proteção civil. -----

----- Bem como ao Centro de Coordenação Operacional Municipal de Oeiras que reuniu de emergência, tendo determinado, de imediato, priorizar a assistência nas áreas da Saúde, Segurança,

Água, Resíduos, Ação Social e Educação. -----

-----Registando também o elevado sentido de cidadania e serenidade revelado pelos  
oeirenses pelo modo como reagiram perante a situação vivida. -----

-----Foi ainda deliberado remeter o presente voto a todas as instituições homenageadas e  
publicado no site da Assembleia Municipal, bem como em pelo menos um jornal de dimensão  
nacional. --- -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da  
ata.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Está, portanto, aprovado por unanimidade.” -----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível  
transcrever o que foi dito.** -----

-----A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte: -----

-----“Agora já só vai às oito e seis minutos...” -----

-----Bem, no Período Antes da Ordem do Dia, mais alguma questão que os senhores  
deputados queiram levantar? Senhora Deputada Carolina Tomé (IN-OV), faça favor.” -----

**3.6. A Senhora Deputada Carolina Tomé (IN-OV) fez a seguinte intervenção:** -----

-----“Ora então, muito obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento o Senhor Presidente da  
Câmara, os Senhores Vereadores, os Senhores Deputados, as senhoras funcionárias e também  
quem nos segue à distância. -----

-----A Câmara Municipal de Oeiras tem diversas parcerias com instituições de ensino e  
investigação como é o caso do Instituto Técnico da Nova e do Instituto Gulbenkian da Ciência,  
com o intuito de implementar projetos que aproximem a ciência da sociedade e do dia-a-dia das  
pessoas. Com efeito, o projeto de Engenharia para Todos e o programa Ciência Aberta a Oeiras  
são exemplos de como se pode promover a literacia científica para e com os munícipes, através de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

atividades capazes de cativar não só os mais pequenos, como os mais graúdos. Construir um braço robótico, planear uma cidade inteligente, modelar em três D, montar circuitos elétricos e dar vida à nossa cidade são algumas das atividades que se podem experimentar com kits acessíveis e de baixo custo. -----

----- Neste âmbito, aproveito para divulgar uma iniciativa bastante interessante, a Oeiras Valley Science Festival, que decorrerá de vinte e um a vinte e cinco de maio no Taguspark e terá o seu foco na inteligência artificial. Será possível observar as estrelas, realizar experiências científicas, participar em exposições interativas e em jogos didáticos, para além dos debates e concertos que fazem parte também do programa. De referir também que está prevista a formação de professores nesta área da ciência, da tecnologia e da inovação, para que os mesmos possam explorar o conteúdo curricular com as suas turmas de uma forma mais prática, mais inovadora. Para os alunos mais crescidos do décimo segundo ano, será implementado um projeto de mentoria que incentivará os alunos a construírem os seus próprios projetos, com o acompanhamento de investigadores do Instituto Superior Técnico. Estão ainda pensadas atividades para o público sénior, tais como integrar uma bolsa de voluntariado para apoiar a investigação em robótica, a inteligência artificial e a dinamização de workshops nas universidades sénior. Em suma, trata-se de uma estratégia de participação comunitária, que envolve os diferentes segmentos da população.

----- Isto acontece em Oeiras, não é por acaso. É porque temos um Município que tem condições para as fazer, um Município que é referência nas áreas da ciência e da tecnologia, assim como da inovação. E porque temos um território que conseguiu atrair e sediar uma grande quantidade de empresas de base científica e tecnológica, a par e passo das universidades e institutos. É desta forma que se atrai massa crítica, que se gera emprego, que se eleva o nível de literacia dos cidadãos munícipes. -----

----- Disse.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado David Ferreira (EO), faça favor.” -----

**3.7. O Senhor Deputado David Ferreira (EO) interveio e disse o seguinte: -----**

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Aproveito para cumprimentá-la a si e na sua pessoa todas e todos os presentes e aqueles que nos acompanham nas plataformas digitais. -----

-----Ora, ontem tivemos a prova cabal de que a rede elétrica nacional é fundamental para as nossas vidas. Um dia atípico que afetou as redes ibéricas de eletricidade, que durou cerca de dez horas. E durante essas dez horas a aldeia global em que vivemos foi substituída por uma realidade paralela que os jovens da minha idade não conheciam. Pela tarde de ontem a incerteza da demora da retoma da eletricidade trouxe ansiedade. Os cafés fecham, a maior parte dos centros comerciais e supermercados também e, no fim, para comprar comida, sobravam apenas as portas abertas daqueles que são muitas vezes desprezados pela nossa sociedade. Saúdo, portanto, a resiliência dos comerciantes de minimercados e mercearias de Oeiras e de Portugal, muitas delas geridas por imigrantes. À medida que as informações vinham chegando, por via daquela via de comunicação que nunca falha, mesmo sem internet, sem televisão, a rádio dava de forma responsável e descentralizada as notícias a um país que estava nas suas últimas horas de luz solar. Um obrigado também à rádio e em específico à RTP que uniu as suas transmissões. Um obrigado também a todos os profissionais de saúde, às forças de segurança, e saúdo também o trabalho desempenhado pela Proteção Civil, em particular também a Proteção Civil de Oeiras e, no geral, toda a Proteção Civil do país. Deixando apenas a nota de que, perante uma situação, deveria ter sido comunicado via SMS aquilo que se estava a passar no país, e devemos também reforçar, como já aqui foi dito, todos os meios de comunicação em situações de calamidade. Pergunto então ao Executivo, que também já deu um lamiré daquilo que foi o dia de ontem, de que forma podemos melhorar essas formas de comunicação e, portanto, como forma a combater essa incerteza e também a escalada da desinformação que ontem sentimos.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Por último, no fim da tarde assistimos a algo que não víamos há muitos anos: crianças a brincar nas ruas, vizinhos a conversar e a ajudarem-se mutuamente, rádios que partilhavam informação a quem não a tinha. Vimos comunidades coesas e fraternas, vimos empatia e esperança no meio do medo, e é algo que nos deve orgulhar profundamente. Isso é uma lição que retiramos também do dia de ontem. -----

----- Obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhor Deputado António Coimbra (CDU), faça favor.”-----

**3.8. O Senhor Deputado António Coimbra (CDU)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde a todos.-----

----- Pretendemos levantar duas questões. -----

----- A primeira tem a ver com a atribuição pela Câmara de habitações no Alto da Montanha, em Carnaxide, com rendas a preços controlados. Relativamente a isto, recentemente visitámos os bairros municipais em Carnaxide, e deparámo-nos, por parte de moradores, com dúvidas e incompreensões sobre a atribuição desses andares pela Câmara. entendemos que são processos complicados e que, por isso, quanto maior for a transparência melhor. Nesse sentido, vimos solicitar ao Executivo que nos possa informar ainda melhor quanto aos critérios e condições neste processo, para a compreensão de todos. -----

----- A segunda questão tem a ver com o velho problema, já por nós aqui várias vezes levantado, e que se arrasta, para prejuízo de um setor largo da população, os utentes de Centro de Saúde de Carnaxide. Já por diversas vezes houve o pedido de que uma camionete, agora destas da nova rede, passasse pela rua dos bombeiros, como é conhecida, em frente ao centro de saúde, e que transportasse os doentes (os utentes, neste caso) de Linda-a-Pastora e Queijas, que muitas vezes têm dificuldades. Com a introdução destes novos autocarros, foi possível criar um autocarro

e um percurso que atravessa Carnaxide e que se dirige ao Hospital São Francisco Xavier, autocarro esse muito apreciado pela população. Não sei se seria esse autocarro que pudesse resolver o problema, ou se fosse um dos vários autocarros que sobem a Avenida de Portugal, que pudessem passar e subir a rua do centro de saúde. O que se pretende é se era possível o elemento representativo do Executivo nas reuniões periódicas com a operadora, pudesse ser adiantada esta proposta, que a própria Câmara admite que é justa e que, por isso, é favorável à população.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faça favor.” -----

**3.9. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Excelentíssima Senhora Presidente, perante Vossa Excelência cumprimento o Executivo Camarário, e também todos os que nos assistem. -----

-----Hoje apelo, enquanto Deputado Municipal, em nome de muitos munícipes em Oeiras, alguns até de concelhos vizinhos, relativamente a salvarmos o edifício da Igreja de Cruz Quebrada Dafundo, inaugurado há mais de cinquenta anos, encontrando-se atualmente ameaçado de fechar as portas, este altar de fé, de memória e de vida, da história do nosso Concelho de Oeiras. Esta igreja não é apenas uma igreja. Não é apenas pedra antiga, nem madeira carcomida. A Cruz Quebrada é o coração pulsante da nossa história. É a testemunha silenciosa das preces murmuradas na dor, das alegrias partilhadas na esperança, nos encontros que moldaram o caminho de muitos munícipes deste Concelho, que se despedem dos seus entres queridos através da sua capela mortuária há cinquenta anos, ou que celebram os sacramentos do matrimónio ou do batismo. ----

-----Infelizmente, a legislação aplicada às instituições de solidariedade social, como é o caso desta igreja, determina que a estrutura do prédio deva atender a padrões de arquitetura mais moderna. Enquanto jurista, afirmo que o legislador foi infeliz no seu pensamento, só pode, pois



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

falamos de uma estrutura que desenvolve um serviço social, não podendo ser equiparada à remodelação de um hotel, até mesmo porque a atividade de uma igreja não visa o lucro, mas o apoio solidário ao próximo, sem receber. -----

----- Exige a nova lei, tendo sido cortado o vínculo jurídico quanto aos direitos adquiridos à data da sua edificação, impondo mudanças ao nível da eficiência energética do edifício, renovação das infraestruturas e outras. É uma paróquia verdadeiramente pobre para quem conheça. Hoje a Igreja da Cruz Quebrada sofre. As suas paredes, outrora firmes, como a fé que nela se abrigava, mostram as marcas do tempo e da indiferença daqueles que deveriam ser os primeiros a dar o exemplo, como é o caso da Segurança Social, que de social, só tem o nome, pois parece servir apenas para comer o pouco que tem esta igreja. Impostos, mete nojo, perante as coimas aplicadas em mais de quinze mil euros que, tirando das mesas das famílias carenciadas, idosos e crianças, o pão nosso de cada dia. Cada fissura, cada pedaço caído desta igreja é um grão sufocado que nos clama. Um clamor que não podemos ignorar, Doutor Isaltino e que, apesar das nossas diferenças, acredito que saberá o Senhor Presidente, não pelo Chega, mas pelas crianças, pelos idosos e dezenas de famílias carenciadas que dependem da mesma para viver. -----

----- Como bem sabe, deverá honrar Vossa Excelência a Casa de Deus na Cruz Quebrada com o apoio efetivo desta Câmara para que continue a creche a vigorar, para que continue também o lar de idosos e também as dezenas de famílias que se alimentam do apoio social de muitos. O não cumprimento das normativas legais do prédio da Igreja da Cruz Quebrada coloca em risco a não autorização do funcionamento de todas estas atividades sociais, o que seria vergonhoso para o nosso Concelho, especialmente pela quantidade de famílias que não teriam para comer. -----

----- Prepara-se assim um plano de especialidade de engenharia com um orçamento de trinta e sete mil quatrocentos e vinte e cinco euros com IVA, um valor irrisório, perante tantos gastos que nós temos. Um valor irrisório que poderá salvar uma igreja com uma creche, um lar de idosos e também com o apoio solidário. Cada ajuda importa, cada gesto conta, cada coração que se junta

a esta causa é uma pedra que devolvemos à sua dignidade sagrada, tendo muito feito a Congregação das Irmãs Puritanas da Cruz Quebrada que já desenvolvem um reconhecido trabalho, e que também deveriam ser honradas por esta Assembleia Municipal. Que se faça justiça em Oeiras com o apoio do Executivo do Doutor Isaltino, para exemplo social na salvaguarda do nosso património religioso. -----

-----Disse.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Mais alguém pretende usar da palavra neste Período Antes da Ordem do Dia? Senhor Deputado António Lopes da Costa (IN-OV), faça favor.”-----

**3.10. O Senhor Deputado António Lopes da Costa (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----**

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhora Presidente, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras Vereadoras, Senhoras Deputadas e Senhores Deputados, funcionários, oeirenses. -----

-----Não obstante o já exposto no voto de louvor que aprovámos aqui por unanimidade e que incidia sobre as ações concretas do Município e de outros agentes durante o dia de ontem, eu creio que não posso neste Período Antes da Ordem do Dia deixar de referir o seguinte: nós somos deputados municipais, mas mais do que isso somos munícipes, somos filhos, somos pais, somos homens e mulheres, e ontem, de facto, vivemos um dia diferente em que, de um momento para o outro, ficámos sem energia no local onde estávamos, verificando-se depois que se tratava de um apagão nacional que nos podia ter isolado, em que tivemos dificuldade de acesso a informação e possibilidade de realização de comunicações num cenário que gerou, de facto, pânico junto algumas pessoas e apreensão. Mas ontem, numa situação de crise e de incerteza, fomos aqui em Oeiras confrontados mais uma vez com a importância de não se governar a pensar em eleições.--

-----Na minha rua, ontem à tarde, tínhamos dezenas de famílias e de crianças a brincar,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

incluindo muitas famílias e crianças que já estão a habitar nas novas construções. Motivadas pelo convívio que era, de facto, contagiante, várias pessoas de todas as idades acabaram por se juntar a nós e ficámos juntos até à hora do jantar. Tal como referiu aqui o Deputado David Ferreira (EO), ontem vivemos a vizinhança de uma forma muito particular entre jogos tradicionais, raparigas a andar de patins, muitas crianças a jogar futebol. Foi, de facto, uma tarde diferente para todos, em que as famílias se juntaram para amenizar a incerteza e o medo que, de facto, todos sentíamos. Esse convívio que ocorreu na minha rua ocorreu também em diversos parques urbanos, nos largos e praias do Concelho, em que os oeirenses, num cenário de total incerteza, puderam desfrutar da qualidade dos espaços públicos aqui de Oeiras. Isso só é possível, tal como também foi já dito no voto de louvor, devido ao empenho contínuo dos membros do Executivo, dos funcionários e dos colaboradores do Município, que garantem que a manutenção e conservação, garantindo que o espaço público pode ser utilizado e usufruído todos os dias e em todas as circunstâncias, como aquelas tão difíceis que todos vivemos ontem. -----

----- Penso que não podemos também deixar de fazer uma análise comparativa com algumas autarquias aqui próximas em que, por exemplo, só agora é que estão a fazer os trabalhos de aplicação de herbicida, de adjudicação até da aquisição desse herbicida. Os trabalhos de deservagem que aqui em Oeiras já começaram há bastante tempo e, de facto, em autarquias aqui próximas não é possível este convívio, porque não é possível que as crianças brinquem com ervas até ao joelho, com calçadas esburacadas e parques infantis que são um risco para qualquer criança que os utiliza. Oeiras ontem mostrou mais uma vez que é um lugar de exceção, limpa, viva e cuidada, verde e azul. Aqui a qualidade do espaço público não está pronta apenas na véspera das eleições, está disponível todos os dias. Em Oeiras governa-se para as pessoas, desde o primeiro dia do mandato até ao último, independentemente das circunstâncias. E mesmo num cenário de aflição e numa situação de crise, nós que vivemos em Oeiras e vivemos Oeiras tivemos ontem uma demonstração de que temos em Oeiras a nossa casa, cuidada como nenhuma outra, o nosso porto

seguro, e não podia deixar de fazer referência a isto nesta Assembleia Municipal.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV).”-----

**3.11. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) referiu o seguinte:-----**

-----“Boa tarde novamente.-----

-----Dando continuidade ao meu colega de bancada sobre gestão ambiental, eu queria valorizar todos os funcionários da limpeza urbana na via pública, na recolha de monos e verdes, na higienização e controlo pragas, na estrutura verde, nos jardins, na varredura mecânica, na remoção dos resíduos, que tudo fazem para a qualidade do ambiente que todos temos em Oeiras. É um apontamento.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Presidente, o Senhor pretende intervir? Senhor Presidente, faça favor.”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. respondeu o seguinte:-----

-----“Dois minutos apenas. Eu em dois minutos esclareço, pode ser?”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Faça favor.”-----

**3.12. O Senhor Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte:-----**

-----“Relativamente à questão colocada pelo Senhor Deputado Coimbra (CDU) e à atribuição de casas no Alto da Montanha, está tudo esclarecido e está tudo publicado no site da Câmara onde estão todos os regulamentos relativos aos critérios de atribuição dessas casas. Aliás, será em breve feito um novo concurso para as casas da Quinta dos Aciprestes e da Quinta da Maruja, em Linda-a-Velha. E, portanto, das cerca de quinhentas casas que estão neste momento em construção, cerca de duzentas, mais ou menos, irão ser atribuídas a renda apoiada e as restantes



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

a renda acessível. Mas, como sabem, temos uma programação por mais setecentas e cinquenta na Estação Radionaval, cujos projetos estão a execução. Há ali uns problemas com a titularidade da propriedade, com o Ministério da Defesa que está a ser, pelo menos, a tentarmos resolvê-la, e estamos a programar agora o levantamento de terrenos destinados a mais três mil casas. Mas está tudo no site e, portanto... -----

----- Transportes, eu tomei nota da questão dos transportes para o Centro de Saúde de Carnaxide e ligações a Linda-a-Velha, a Linda-a-Pastora e Queijas. A Vereadora Joana Baptista, que tem a responsabilidade dos transportes, todos os meses reúne com a Carris Metropolitana e, portanto, irá transmitir (se é que não transmitiu já), mas irá transmitir essas preocupações. -----

----- Relativamente ao Senhor Deputado O'Neill (CH). Vamos lá, só para conhecimento do Senhor Deputado. Igreja de Oeiras, ainda recentemente investimos novecentos mil euros. Estou a dizer os investimentos que a Câmara de Oeiras.... Aqui nós, o problema da lei não..., o Estado laico e o Estado..., não sei se está a ver, não se aplica. Igreja de Oeiras, obras de recuperação da igreja, novecentos mil euros. Não sabe onde é a Igreja de Oeiras? Estou aqui a falar sobre..., para mostrar que a Câmara Municipal de Oeiras intervém nas igrejas e nos equipamentos sociais. Já lá chego à Cruz Quebrada. Igreja da Rocha, Santuário da Rocha, três milhões de euros. Igreja de São Roque de Carnaxide, dois milhões de euros. Igreja de São Pedro de Barcarena, três milhões de euros. Recuperação de todas as capelas, Centro Social de Barcarena que estará pronto em julho, quatro milhões e meio de euros. Ora, dá-se a circunstância que eu conheço todos os padres do Concelho, menos o da Cruz Quebrada. Não faço ideia de quem é o padre da Cruz Quebrada. Nunca pedi uma audiência com o Presidente da Câmara. Não faço ideia, sinceramente. O Senhor Deputado mesmo agora falava da Igreja da Cruz Quebrada, como calcula eu até fico surpreendido, porque a Câmara..." -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“Desculpe, eu não sei se o padre... Lá está o... Mas o Senhor Deputado O’Neill (CH) é que frequenta com frequência a igreja, eu não. Eu vou à igreja em cerimónias especiais, porque, como calcula eu tenho... O Senhor Deputado vai a uma igreja, eu vou às igrejas todas. Desde que me convidem, nas cerimónias, nas festas, eu vou às igrejas todas. E, portanto, assisto à missa em qualquer igreja do Concelho. Ora, e o que acontece, se o padre é o mesmo de Algés, quero-lhe dizer que o padre de Algés, que tem a paróquia da Cruz Quebrada, não se apresentou na Câmara a dizer que era o padre da Cruz Quebrada, nem se apresentou na Câmara a dizer que há essas patologias todas lá na igreja. Portanto, já que foi correio aqui para a Assembleia Municipal, faça o favor de dizer ao senhor prior da Cruz Quebrada que o Presidente da Câmara está disponível para o receber de braços abertos, e encontrarmos uma solução para esse problema. Porque a Câmara de Oeiras salvaguarda todo o património religioso do nosso Concelho e também o da Cruz Quebrada. Agora, a Câmara Municipal tem que ter o conhecimento através do padre, o padre é que tem que vir à Câmara Municipal. Desculpem, não vejo outra hipótese. Aquilo que o Senhor Deputado aqui disse eu desconheço completamente. O padre da paróquia nunca me pôs esse problema. A Câmara Municipal de Oeiras é daquelas câmaras em Portugal que faz obras nas igrejas, faz obras nos centros paroquiais, faz obras nos centros sociais e, portanto, também fará na Cruz Quebrada. Agora, o padre tem que pôr o problema. O padre é tem que ser, não é? Agora, o Senhor Deputado põe o problema aqui, mas o que devia dizer era, ou melhor, vai dizer agora, que o Presidente da Câmara está ansioso por o receber, para ouvir da boca do padre os problemas que tem na paróquia da Cruz Quebrada. Estou inteiramente disponível, tinha-me chegado um eco através da área social da Câmara que havia problemas com a Segurança Social, tinha-me chegado esse eco, que havia problemas com a Segurança Social, mas eu estava à espera que o padre viesse falar comigo. Até agora não falou. Portanto, talvez a partir de hoje, o senhor padre da paróquia da Cruz Quebrada se lembre de vir expor o problema à Câmara Municipal, até porque tem a sorte de viver num



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

município onde a Câmara Municipal de Oeiras privilegia a Igreja Católica, no sentido de..., e mais, privilegiamos no sentido que é um parceiro é fundamental, porque se substitui à Câmara e ao Estado justamente no apoio às crianças. Não tem nenhum lar da terceira idade, o Senhor Deputado não conhece então a realidade, não tem nenhum lar da terceira idade, tem um centro de dia da terceira idade. Mas disse lá, enganou-se.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Presidente, pode terminar?” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** concluiu a sua intervenção, dizendo o seguinte:----

----- “Portanto, terminei. Já terminei, muito obrigado.” -----

**3.13. A Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

----- “Senhor Deputado, o Senhor deve levar ao senhor pároco esta mensagem do Senhor Presidente.” -----

**3.14. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** referiu o seguinte:-----

----- “Dá-me licença? Posso? Pronto. É só para dizer aqui ao Senhor Doutor Isaltino que o Senhor conhece bem esta realidade, que há bem pouco tempo estive a Senhora Vereadora na própria igreja a falar com o senhor padre, e certamente reportou o que se passa na igreja. Portanto, não diga que não sabe quem é o senhor padre, nem diga que não conhece esta realidade. -----

----- Em segundo lugar, eu não ofendi na minha intervenção, procurei... não ofendi, portanto, eu agradeço, mas eu agradeço que não ironize uma situação séria. É que o Senhor está a gozar com uma situação que é grave. Parece que está a brincar com isto tudo, parece que está a brincar...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado... Terminamos... Terminamos... Já terminou o seu tempo de intervenção.”-----

----- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** prosseguiu dizendo o

seguinte:-----

-----“Falei de uma coisa... Senhora Presidente, a Senhora desculpe, não, não, também o Doutor Isaltino tinha terminado o tempo dele há onze minutos atrás, e continuou a falar.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Também tinha, mas esta...”-----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** prosseguiu a sua intervenção e disse o seguinte:-----

-----“A situação é esta, é a falta de contraditório que existe nesta Assembleia. Nesta Assembleia não há contraditório. As pessoas podem... o último a falar pode ofender e já está. O que vale é que os munícipes e o povo...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Não, ninguém aqui está a ofender.”-----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** observou o seguinte: -----

-----“Doutora, pelo amor de Deus... O que interessa é o que o povo pensa.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Ninguém aqui está a ofender, e aquilo que o Senhor pode fazer (olhe, eu já tenho feito muita vez) é comunicar ao senhor pároco que realmente o Senhor Presidente espera que ele venha à Câmara e falem sobre o assunto. -----

-----Senhor Presidente, eu dou-lhe a palavra, mas... olhe que já ultrapassou...”-----

**3.15. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção em Defesa da Honra:-----**

-----“Senhora Vereadora (deverá querer dizer “Presidente”), uma figura que eu normalmente não uso, mas neste caso, tenho o direito a usar a defesa da honra por uma razão muito simples, porque o Senhor Deputado O'Neill (CH) está mesmo confuso. Primeiro, ele não me ofendeu em nada, absolutamente em nada. Fez uma intervenção absolutamente cordata, portanto, não percebo porque é que afirmou... Eu não ofendi, não, não me ofendeu em nada. Não me ofendeu



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

em nada. Segundo, eu também não o ofendi. Terceiro, não ironizei. Posso ter manifestado alguma perplexidade... Quem ironiza e quem se ri é o Senhor Deputado, que eu estou a falar e ele está à gargalhada. Ora bem, a questão é esta, não sei do que é que se ri. Ora, o que acontece quando eu digo que não conheço o senhor prior da paróquia da Cruz Quebrada, não conheço. Conheço o pároco de Algés, se é o mesmo, eu não sabia que ele era pároco da Cruz Quebrada também. Não sabia. Não sabia, porque nunca me apareceu na Câmara Municipal o padre da Cruz Quebrada. Conheço o padre de Algés, mas não o da Cruz Quebrada. Pode ser o mesmo, mas eu é que desconheço as paróquias que cada pároco acumula. Sei que o padre José Luís, por exemplo, acumula duas ou três igrejas. Sei isso. Agora, não sabia que o padre de Algés... O que lhe posso dizer, é que o problema da igreja da Cruz Quebrada, e eu fui muito claro, por isso citei aqui as intervenções que a Câmara de Oeiras faz nas igrejas e, portanto, também na Cruz Quebrada nós estamos disponíveis para fazer. Só que esse problema, o padre nunca mo apresentou e, portanto, pelos vistos falou com o Senhor Deputado antes de ter falado com o Presidente da Câmara. A obrigação do padre é de ir falar com o Presidente da Câmara, expor-lhe o assunto. Não é andar a falar com A, com B, com C, com D, deve-se pôr o problema do local próprio, na Câmara Municipal. Foi isso que eu disse, portanto, o Senhor Deputado não me ofendeu, eu também não o ofendi. Pura e simplesmente..., pura e simplesmente...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** concluiu a sua intervenção, dizendo o seguinte:----

----- “Então pronto, está a ver? Até estamos de acordo. Transmita lá ao senhor prior que o Presidente da Câmara está ansioso por o receber.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Podemos terminar este Período Antes da Ordem do Dia?” -----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** referiu o seguinte: -----

-----“Não sem um ato de contrição...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Terminamos o Período Antes da Ordem do Dia e vamos entrar na nossa Ordem de Trabalhos, e o primeiro ponto é a Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da atividade de Município.”-----

#### **4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

**4.1. Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Atividade do Município, nos termos da alínea c), do n.º 2, do Artigo 25.º, da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro (os documentos referentes a esta Informação Escrita ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)**-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte:-----

-----“Senhor Presidente, quer dizer alguma coisa sobre isto, ou deixamos para que se alguém quiser fazer alguma pergunta? Senhores Deputados, alguém pretende fazer alguma questão? Senhora Deputada Fátima Filipe (PS), Senhor Deputado David Ferreira (EO), Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD)... Portanto, vamos lá...”-----

-----A **Senhora Deputada Fátima Filipe (PS)** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

-----“Só um minuto, que eu ainda não...”-----

-----A **Senhora Deputada Fátima Filipe (PS)** disse o seguinte:-----

-----“Não percebi...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada Fátima Filipe (PS), faça favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Fátima Filipe (PS)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente, Senhor Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- É consensual, e como sói dizer-se, estamos todos fartos de saber, que redinamizar os mercados municipais, fazendo deles pontos de encontro e convívio, de comércio, gastronomia, mostras de arte, animação e música, é uma ferramenta de incentivo ao empreendedorismo e de dinamização do turismo. -----

----- Por isso, a requalificação dos mercados faz parte das políticas públicas autárquicas dirigidas à revitalização e animação dos centros históricos com impacto na economia local, na preservação e fortalecimento da identidade histórica, de valorização dos pequenos produtores e comerciantes de proximidade e de sustentabilidade económica e ambiental dos centros urbanos. -

----- Desde pelo menos agosto de dois mil e vinte, que foi anunciada uma profunda requalificação do mercado de Carnaxide. A verdade é que a situação do mercado continua a degradar-se, as bancas de frescos, legumes e peixe vão desaparecendo, a oferta definha, a atratividade perde-se, os consumidores afastam-se, para tristemente como diz Martinho da Vila “tudo se acabar na quarta-feira”. -----

----- Com o mercado de Oeiras o mantra tem sido igual. Aliado à prometida e projetada grande reconfiguração, reconversão do Centro Histórico de Oeiras e da criação da futura Praça Verney, o mercado lá se arrasta, a coisa não anda nem desanda, nem se veem melhoras. -----

----- Pese embora o esforço com que este executivo tenta camuflar a situação insistindo numa política de “animação de mercados”, de feiras e mostras diversas, é tempo de acabar com os pensos rápidos e de passar à grande cirurgia. -----

----- Só a modernização do corpo degradado do mercado de Oeiras poderá dar resposta ao nível de exigência de um público que se desloca pela qualidade da oferta, pela previsibilidade do serviço. E só ela permitirá a diversificação da oferta comercial, cultural e gastronómica de qualidade e de ser o motor da recuperação da centralidade da Vila e o fortalecimento da vida comunitária. A Vila e as gentes de Oeiras merecem um mercado municipal projetado para o século XXI. -----

-----Por isso, Senhor Presidente, muito queremos nós saber e ouvir boas notícias. Em que ponto se encontram os projetos e o lançamento de concursos para a requalificação destes dois mercados municipais?-----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado David Ferreira (EO), faça favor.”-----

-----O **Senhor Deputado David Ferreira (EO)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Antes de mais, saudar a presença do Senhor Presidente numa Informação Escrita, algo que já não víamos há algum tempo. Senhor Presidente, as primeiras quatro páginas deste documento extenso são uma verdadeira confusão. Mistura de temas e no fim desses parágrafos encontramos a sua assinatura, a assinatura do Senhor Presidente da Câmara, como se tivesse sido o Senhor a escrever aquela confusão pegada de assuntos. E se foi, lamento, mas não se encontra fio condutor naqueles temas, e é bastante confuso.-----

-----Viajamos então umas páginas à frente, para o Plano de Desenvolvimento Estratégico, onde encontramos o aluguer das galácticas papeleiras que devem vir diretamente provavelmente de Saturno, no quadro da dita gestão inteligente da limpeza urbana, onde as cem unidades de papeleiras custam trezentos mil euros. E para que serve este aluguer, pergunto eu? Sabemos que o Concelho de Cascais comprou cada unidade por três mil setecentos e cinquenta euros, nós em três anos gastamos quase um milhão de euros em papeleiras. Mas se as tivéssemos comprado, teríamos gasto apenas trezentos e setenta e cinco mil euros. Mas quais são as grandes diferenças para uma papeleira convencional? É que cem papeleiras convencionais custam apenas quinze mil euros e servem exatamente o mesmo propósito que é acumular o papel, os resíduos de papel.-----

-----Mais à frente, encontramos a rubrica do Orçamento Participativo sobre o projeto vencedor da Alameda Pedonal da Quinta do Marquês, que está em execução. Pergunto quando ficará finalizado este projeto do Orçamento Participativo de dois mil e dezanove? Na lista de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

projetos vencedores de Orçamentos Participativos encontramos uma série de projetos em stand by que provavelmente serão arrastados no tempo. Por exemplo, o Jardim Sensorial, vencedor de dois mil e vinte e um/vinte e dois; a naturalização do Vale da Terrugem, vinte e um/vinte e dois; o Parque Urbano Cesário Verde, etc., etc. A Câmara está à espera de concretizar estes projetos para voltar a realizar o Orçamento Participativo? Pergunto eu. Apontamos então para dois mil e trinta o regresso deste instrumento de participação cívica e democrática no poder local, ou é mais importante garantir que não falta dinheiro para o edifício da Câmara Municipal? Pergunto ao Executivo se está em condições de garantir que não voltam a existir derrapagens nos valores desse mesmo edifício. Sabemos que já deverá rondar os setenta milhões de euros, bem acima dos quarenta e cinco inicialmente previstos. Ora, que garantias nos podem dar acerca deste mesmo assunto? Sabemos que à comunicação social, os senhores não têm falado nisso e quando foram confrontados, preferiram não responder (e estão no seu direito). A verdade é que pouco sabemos sobre o porquê deste edifício estar em vias de custar cento e cinquenta por cento daquilo que se tinha averbado. Quando será finalizada a obra? Também é uma questão que fica. Quando podemos arrumar a calculadora de vez, que continua a multiplicar os gastos do nosso dinheiro público?----

----- Disse.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD), faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Cumprimento-a a si e em si cumprimento todos os presentes. -----

----- Após uma análise detalhada da Informação Escrita do Senhor Presidente, relativa aos meses de janeiro a março, o PSD destaca alguns pontos que consideramos particularmente relevantes para o desenvolvimento do nosso Concelho. -----

-----É com grande satisfação que hoje destacamos o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no âmbito dos pelouros da Vereação do PSD, e em particular a nível dos mercados.

-----Para além das atividades regulares, como a “Cultura vai ao Mercado”, a “DICE”, o “Cinema à Távola” e a tradicional “Promoção Gastronómica e Mostra de Fumeiro de Vinhais”, que vai já na vigésima sexta edição, sublinhamos a realização de eventos que envolvem a comunidade escolar, como a visita guiada dos alunos do primeiro ciclo da Escola António Rebelo de Andrade ao Mercado de Paço de Arcos, no âmbito do programa “À Descoberta do Mercado”, integrado no Oeiras Educa, bem como a Maratona da Poesia no Mercado de Oeiras. -----

-----É igualmente de realçar a consistência e o sucesso dos Mercados Biológicos, que se realizam todos os sábados, em Paço de Arcos e em Algés, simultaneamente. A afluência a estes mercados tem sido muito favorável, refletindo um crescente interesse por parte dos nossos residentes e fregueses, que reconhecem a qualidade dos produtos e a importância de práticas de consumo mais sustentáveis. -----

-----Por isso mesmo o PSD continuará atento e empenhado em contribuir para o desenvolvimento do Concelho, assegurando que as decisões tomadas refletem os interesses e as necessidades da nossa população. -----

-----Continuamos, pois, a trabalhar para fazer dos mercados locais verdadeiros motores de desenvolvimento económico, de coesão social e de promoção da qualidade de vida em Oeiras.---

-----Obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Diogo Barreto (IN-OV), faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Diogo Barreto (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Cumprimento-a a si, e ao Senhor Presidente da Câmara e Executivo, a todos os



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

deputados, a quem nos assiste em casa e a todo o corpo administrativo que nos dá suporte.-----

----- O Departamento de Habitação Municipal tem-se revelado de importância crucial no desenvolvimento da qualidade de vida do nosso Município. A sua ação desenvolve-se em várias vertentes, desde a projeção de habitação de acordo com as carências habitacionais, beneficiação e conservação de edifícios do nosso parque habitacional, implementação de estratégias de ação conducentes à inclusão e otimização da qualidade de vida dos oeirenses. Para que esta ação seja dominada em pleno terreno, o Gabinete de Estratégia para Habitação Municipal aplica, no contexto real, uma análise detalhada de carências e dinâmicas, propondo e monitorizando o Plano de Desenvolvimento Estratégico para a Habitação Municipal, acompanhado também pela Divisão de Promoção e Conservação. Uma palavra de reconhecimento pela ação da Divisão de Gestão Social da Habitação, que tem por missão uma correta gestão da habitação municipal.-----

----- Sendo a problemática da habitação uma das questões mais sensíveis do momento, há que referir o trabalho desenvolvido relativo aos pedidos de habitação de arrendamento apoiado. Os números são o reflexo da importância e urgência da resposta rápida, regulada por um procedimento concursal que respondeu prontamente aos candidatos e dentro dos critérios, apesar de alguns porem isso em causa. Também a candidatura aos fundos do PRR assumem um destaque nesta missão pela qualidade de vida e inclusão. Neste âmbito, o Departamento através do Plano de Requalificação de Bairros Municipais, tem desenvolvido, com o apoio do PRR, uma dinâmica de extrema relevância na requalificação e beneficiação dos bairros, muitas das vezes através da redefinição de estratégias e adaptação dos programas existentes. -----

----- Salientando a importância das dinâmicas deste Município, registe-se também a coordenação de novos programas de habitação no âmbito da ação da Divisão de Promoção e Conservação da Habitação, com empreitadas lançadas em nove zonas distintas do Concelho e, na verdade, basta andarmos pela rua para vermos essas obras em andamento. A atividade de manutenção de edifícios de habitação e equipamentos dos bairros habitacionais de Oeiras tem

levado a intervenções na manutenção de edifícios e equipamentos, melhorando o parque habitacional e abrangendo igualmente fogos devolutos.-----

-----Sempre próximo dos munícipes, o Município de Oeiras, através da Divisão de Gestão Social da Habitação, desenvolveu, no primeiro trimestre de dois mil e vinte e cinco, diversas atividades, destacando-se, sem dúvida, o elevado número de atendimentos sociais de gestão do parque habitacional. E isso inclui: contactos telefónicos, carta, correio eletrónico... e, portanto, há muita facilidade de contacto com as equipas do Município. -----

-----Também o apoio domiciliário a munícipes e famílias através de visitas, foi feito de forma ativa. Tantas outras ações, como transferência de habitações, cálculo de rendas, gestão de incumprimentos de pagamento das rendas onde próprio Município é sensível e faz planos de pagamento, ou ainda a requalificação das habitações municipais, foram feitas. A equipa local de intervenção social ajuda, e muito, nesta estratégia e vai ao terreno perceber as vulnerabilidades e necessidades das famílias. Dos sessenta e seis casos identificados, imagine-se que quarenta e oito foram alvo de intervenção exaustiva. E, portanto, aqui se vê a taxa de sucesso de toda a ação do Município. -----

-----Para finalizar a minha intervenção, destaco iniciativas diferentes e não menos importantes como: o trabalho desenvolvido na Unidade Residencial Madre Maria Clara, com a participação dos utentes em peças de teatro, festas de Carnaval, concurso de máscaras, ações de sensibilização sobre violência contra idosos e, por fim, uma visita guiada às vinhas, Adega e Fábrica da Pólvora. -----

-----Sem dúvida vivemos num grande Município. Vivo nele há trinta e oito anos e tenho a certeza de que Oeiras é o melhor sítio para nascer, viver, estudar, trabalhar e envelhecer.-----

-----Viva Oeiras.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Senhora Deputada Carolina Tomé (IN-OV), faz favor.”-----

----- **A Senhora Deputada Carolina Tomé (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Como sabemos, a área de intervenção social do Município de Oeiras é bastante abrangente, e tem um peso substancial.-----

----- Com efeito, neste último trimestre, os Serviços de Atendimento e Acompanhamento Social Integrados rececionaram cento e setenta e nove sinalizações. -----

----- Foram acompanhados setecentos processos familiares do Rendimento Social de Inserção, e foram atribuídos subsídios em cerca de cinquenta e sete mil euros, tendo beneficiado cinquenta e sete agregados familiares. -----

----- No âmbito da medida do Fundo de Emergência Social foram deferidos cento e cinco processos de apoio no valor de cerca de cento e quinze mil euros. E quanto ao programa “Pessoas Dois Mil e Trinta” foi dada continuidade à entrega de alimentos aos munícipes mais carenciados, beneficiando mil quinhentas e setenta e cinco pessoas. Relativamente à população sénior, tendo em conta que o número de idosos tem vindo a aumentar no nosso Município, levou a cabo atividades que promovem o envelhecimento saudável, que combatem o isolamento e que contribuem para prolongar a sua autonomia, tais como: levar seiscentos e oitenta munícipes ao teatro, quinhentos idosos ao “Baile dos Afetos” e cerca de oitocentos a participar no programa “Turismo Sénior”. Foi dada continuidade ao serviço “Oeiras Está Lá”, de teleassistência domiciliária, tendo sido alargado o horário de apoio ao domicílio. A medida “Saúde Mais” registou trezentas e trinta e três candidaturas. A medida “Médico em Casa” teve dois mil oitocentos e cinquenta e nove munícipes inscritos, dando cumprimento ao programa “Literacia em Saúde” e, mais especificamente “Saúde Fora da Caixa”. O Município candidatou-se à segunda edição das candidaturas de “Excelência Autárquica”, no sentido de apoiar os idosos mais carenciados. Foi feito um investimento de cerca de cento e noventa mil euros, incluindo custos de aquecimento com

habitação. Registou-se a quantia de cerca de oitocentos mil euros em participações financeiras para respostas sociais que o Município assegura no apoio às associações de moradores, igrejas paroquiais – como, aliás, o Senhor Presidente da Câmara há pouco acabou de referir – uniões de freguesia, parcerias do Fundo de Emergência Social e de apoio ao domicílio.-----

-----Por último, muitos mais projetos e medidas podiam aqui ser apreciadas no que diz respeito aos apoios sociais da Câmara de Oeiras, mas o mais importante é podermos chegar à conclusão de que este Município reúne as condições para assumir todos os compromissos referidos, porque ganhou alicerces fortes, sustentáveis e uma situação financeira robusta que lhe permite dar passos em frente, muitas vezes, sem esperar pela Administração Central. -----

-----Congratulamo-nos com as dinâmicas concretizadas em prol dos oeirenses em geral, dos mais idosos, dos portadores de deficiência em específico que, no fundo, são as camadas mais frágeis da população. Está a ser-lhes proporcionada mais saúde, mais convívio e lazer, mais conforto, acrescentando-lhes vida à vida, ou seja, mais qualidade no seu dia a dia, mais participação cívica de uma forma saudável e enriquecedora. -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada.-----

-----Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN).” -----

-----A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** referiu o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Presidente.-----

-----Cumprimento-a si e aos presentes.-----

-----A Informação referente ao período de janeiro a março de dois mil e vinte e cinco revela iniciativas relevantes em várias áreas, mas também evidencia a necessidade de um reforço claro das políticas públicas que garantam a proteção ambiental, o bem-estar animal e a construção de uma verdadeira sustentabilidade local. Destacamos positivamente a assinatura do protocolo para a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

criação do Biobanco Nacional em Algés, que visa preservar recursos genéticos marinhos e promover a biodiversidade. -----

----- Assinalamos a adesão do Município à Rede de Cidades e Vilas que Caminham, uma aposta importante na promoção da mobilidade ativa e na melhoria da qualidade de vida urbana. Reconhecemos também o esforço feito para melhorar a oferta de estacionamento, que é hoje uma preocupação legítima dos munícipes. Contudo, o PAN defende que a prioridade para o futuro deve passar pelo reforço dos transportes públicos, pela mobilidade ativa e pela redução progressiva da dependência do automóvel, para que a mobilidade em Oeiras seja mais inclusiva, saudável e ambientalmente responsável. -----

----- Salientamos ainda a distinção atribuída a Oeiras no âmbito do programa europeu URBACT, pelo trabalho desenvolvido em parceria com as associações SEMEAR e OIKOS, na área da transição alimentar sustentável. A promoção de sistemas alimentares mais justos, sustentáveis e inclusivos é essencial para assegurar o direito à alimentação saudável, a proteção do ambiente e a coesão social. -----

----- Assinalamos também as iniciativas conjuntas com a Federação Portuguesa de Futebol, integrando preocupações ambientais e o debate estratégico para a segurança energética e transição verde na Energy Outlook Dois Mil e Vinte e Cinco. -----

----- No que diz respeito ao bem-estar animal, verificamos ações como o apoio social a famílias com animais, o reforço da adoção no CROAMO, a execução do programa SAD, para controlo de colónias de gatos, a manutenção de parques caninos e da praia PET Friendly, e a criação do Jardim Memorial Animal, um espaço de grande importância emocional, ainda em construção, que permitirá aos munícipes homenagear os seus animais de companhia falecidos. Encorajamos que este espaço evolua para integrar também elementos naturais vivos e zonas de recolhimento, reforçando a sua função de conforto emocional e ligação à natureza. -----

----- Contudo, continuamos a defender que o Município deve avançar para políticas

municipais mais ambiciosas de proteção animal, reforçando de forma estruturada a capacidade de resposta às necessidades dos animais errantes, promovendo programas mais intensivos de adoção responsável, apoio às cuidadoras de colónias e ações educativas sistemáticas junto da comunidade.

-----O PAN reafirma o seu compromisso em continuar a apresentar propostas e a trabalhar em conjunto para que Oeiras se afirme como um exemplo de território ético, sustentável e verdadeiramente amigo dos animais e do ambiente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Boa tarde novamente.-----

-----Queria começar a minha intervenção por lamentar, uma vez mais, a ausência da Senhora Vereadora Carla Castelo nesta Assembleia Municipal, num Ponto de Ordem tão importante como acerca da atividade do Município. Porque ela também tem responsabilidades, vota como qualquer vereador. Não pode fugir às suas responsabilidades. Não é só colocar nas redes sociais a denegrir a imagem deste Executivo Camarário, presidido pelo Doutor Isaltino Morais. Ela também faz parte deste Executivo e, ao dizer mal deste Executivo também está a dizer mal dela própria, o que é lamentável. -----

-----Bem, o que eu verifico nesta Informação Escrita, relativamente a novembro e dezembro de dois mil e vinte e quatro, é que este Executivo trabalha, apresenta obra... não são só estes dois meses que estão em causa, mas todo o trabalho deste mandato. Por exemplo, fomos distinguidos com o prémio de “Excelência Autárquica” na categoria de Ação Social e Desporto. Foi apresentada a Estratégia da Mobilidade de Oeiras, que assenta numa mobilidade mais eficiente e sustentável para o Concelho, mas tendo já em vista uma visão metropolitana. Foram distribuídos mais de três mil cabazes de Natal a famílias dos bairros sociais, reforçando o apoio deste Executivo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

à comunidade, etc., que os meus colegas vão dizer tudo o resto. -----  
----- Tenho dito.” -----  
----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----  
----- “Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), faz favor.” -----  
----- A **Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV)** referiu o seguinte: -----  
----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----  
----- Senhoras deputadas, senhores deputados. -----  
----- Janeiro, fevereiro e março de dois mil e vinte e cinco foram meses de intensa atividade e compromisso com a nossa comunidade educativa, nada de novo, de resto, já estamos habituados.  
----- As respostas às diferentes necessidades das escolas e das suas comunidades educativas foram claras e pertinentes. -----  
----- Oeiras qualifica as suas escolas e aposta decididamente na formação de cidadãos críticos e de cidadãos livres. -----  
----- Permitam-me destacar, desde logo, o “Oeiras Education Fórum”, sobre o qual tive oportunidade de falar aqui detalhadamente. Mas recordar apenas que reuniu quatrocentos participantes, envolvendo especialistas nacionais e internacionais, num espaço de preocupação, debate, ideias e partilha de boas práticas.-----  
----- Mantivemos um grande dinamismo com a Orquestra Geração, que este ano letivo conta com duzentos e noventa e sete jovens músicos distribuídos por três núcleos — Afetos, Sinfonia e Jazz — reforçando o papel da música na promoção da inclusão e do sucesso escolar.--  
----- No plano cultural e artístico, o projeto MUS-E continua a crescer, estando implementado em oito salas de pré-escolar, no segundo e terceiro ciclos e, desde janeiro, no primeiro ciclo, culminando com uma residência artística em fevereiro, que permitiu aos nossos jovens desenvolver competências criativas e expressivas. -----  
----- Após a passagem da depressão Martinho, a Câmara Municipal de Oeiras atuou

prontamente para resolver as cinquenta e sete ocorrências registadas, assegurando as melhores condições de segurança e conforto. -----

-----A qualidade dos serviços escolares foi assegurada com a elaboração de cadernos de encargos para os próximos três anos letivos, garantindo, mais uma vez, a excelência no fornecimento de fruta e refeições escolares. -----

-----Continuámos a apoiar as famílias de Oeiras, atribuindo bolsas de estudo e bolsas de mérito a estudantes do ensino superior residentes no Concelho. Procedemos à integração de trinta e oito novos alunos no segundo semestre, assegurando que todos têm lugar no sistema educativo. -----

-----O Plano Estratégico para a Reabilitação do Edificado Escolar prossegue com rigor, assegurando escolas modernas, seguras e preparadas para os desafios da sociedade digital. -----

-----O Município de Oeiras reafirma assim, a sua determinação em construir um ecossistema educativo que não se limita a garantir o acesso à educação, mas que assegura também a qualidade, equidade e relevância para o futuro das novas gerações. -----

-----Aposta no desenvolvimento de competências transversais. Áreas como o teatro, a música ou projetos de cidadania, ajudam a desenvolver a criatividade, o pensamento crítico, a empatia e o trabalho em equipa — competências fundamentais para o século XXI, e nem sempre trabalhadas nas disciplinas tradicionais. -----

-----A obsessão pelos rankings deixa de fora estes aspetos cruciais, como o ambiente escolar, a inclusão, os projetos criativos diferenciados. Oeiras sabe e reconhece a importância vital da educação não formal e o impacto que essa tem na individualidade de cada aluno, que muitas vezes se vê perdido na massificação do ensino. Mudar mentalidades, apostar numa educação completa e humanista, que vá além do caderno de encargos pedagógico – digamos assim, para utilizar aqui uma expressão mercantil, mais liberal, talvez. É difícil alterar esta mentalidade. Alterar o metabolismo do sistema educativo exige uma capacidade acrescida de adaptação e inovação, É preciso persistência: persistência na implementação, na firmeza e na valorização da



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

escola pública. -----

----- Cada um faz a sua parte. -----

----- E eis a nossa parte: um orçamento previsto para a educação, em dois mil e vinte e cinco, de dezasseis vírgula cinco milhões de euros, representando este um peso de cerca de cinco por cento do total do orçamento. -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide, faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U. F. de Carnaxide e Queijas)**, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigado, cara Presidente. -----

----- Relativamente à gestão dos mercados municipais, a União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, através da delegação de competências, tem a gestão de dois mercados municipais:-----

----- O mercado municipal de Queijas, que funciona muito bem, tem todas as lojas ocupadas. A União de Freguesias tem feito várias intervenções de melhoria no interior e no exterior e, sempre que há espaços vagos, há sempre muita procura por parte de interessados privados. ----

----- Relativamente ao mercado municipal de Carnaxide, é um mercado diferente do de Queijas. Tem uma zona de lojas, tem uma zona de bancas... Atualmente, ao longo destes últimos oito anos, temos realizado várias intervenções, o espaço está muito mais agradável, as casas de banho foram renovadas. Temos criada uma área de esplanada para a área da restauração, e quem lá está, está bem instalado e tem boas condições para operar. -----

----- Aqui, a grande questão é que quem lá vai, potenciais interessados, já não lhes agrada a estrutura das bancas, que precisa de uma intervenção. -----

----- Relativamente às lojas, estão todas ocupadas, com variedade de serviços. Temos uma

que está livre agora, mas vamos abrir uma hasta pública, e sabemos que há vários interessados.--

-----Solicitámos apoio ao Município de Oeiras para resolver a zona central das bancas. Temos um projeto por parte do Município de Oeiras e, também está em cima da mesa, quer dizer ainda não está em cima da mesa, mas há interesse do setor privado em investir, mas ainda não temos nada em cima da mesa. É este o ponto de situação relativamente a essa questão. -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----A Deputada Municipal Celina Mendonça (IN-OV) e, aliás, toda a bancada do IN-OV, têm muitos defeitos enquanto agentes políticos neste Concelho, mas também têm uma qualidade, que é a capacidade de nos surpreenderem, que é completamente infinita. Porque, veja-se, a Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) escolhe hoje assinalar a ausência da única Vereadora que foi eleita para a Câmara Municipal que não recebe um salário pela sua atividade política. De todos os vereadores que ali estão sentados, e dos que não estão, que são muitos, para além da Vereadora Carla Castelo, a única que não recebe um salário da sua atividade política é a Vereadora Carla Castelo. E a Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV), e o IN-OV, como vivem obcecados com a Carla Castelo e com a Vereadora Carla Castelo e com o que ela faz, com o que ela anda a fazer, e com o que ela não anda a fazer, e não está cá, e onde é que está a Carla Castelo... Senhora Deputada, calma. Aliás, a Vereadora Carla Castelo vive na cabeça de todos os Deputados e Deputadas do IN-OV sem pagar renda. Se pudéssemos resolver o problema da habitação assim, o problema estava resolvido no país inteiro. -----

-----Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV), eu acho que o ponto que estamos a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

discutir se chama “Informação Escrita do Presidente da Câmara” e não “Informação Escrita da Vereadora Carla Castelo”. Talvez um dia seja uma e a mesma coisa, no que depender de nós esse dia chegará muito rápido. No entanto, eu queria salientar também que nas últimas três Intervenções (deverá querer dizer Informações) Escritas do Presidente da Câmara, ele não esteve cá em duas. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) falou nesse facto? Não falou. Preferiu omiti-lo. ---

----- Hoje, temos cá, olhando para a bancada da vereação, não estão cá metade dos Vereadores do IN-OV, que têm, lá está, um salário, fazem política a tempo inteiro, são pagos para fazer política a tempo inteiro... não estão cá metade dos Vereadores do IN-OV – quatro em oito, sim, é verdade, vocês gostam tanto de dizer “temos muitos vereadores” – não estão cá quatro, não estão cá metade da tal ampla maioria que o IN-OV tem e que fala. E não está cá mais uma Vereadora da maioria, do Partido Socialista... A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) passa por cima de todos estes factos e, de uma forma populista, demagógica e rasteira, como aquilo a que o IN-OV nos habitua na sua forma de fazer política, escolhe sinalizar que a única Vereadora que não está cá é a única que não depende da sua atividade política... olhe, para pagar as suas contas.-----

----- Portanto, Senhora Deputada, mais uma intervenção muito demagógica para o seu palmarés. Fica-lhe mal, fica mal toda a bancada do IN-OV, mas se quiserem continuar a insistir, eu também vou continuar chamar a atenção de todas as vezes que o Senhor Presidente da Câmara falta a debates onde devia estar, e a chamar a atenção para que não está cá metade da bancada do IN-OV da Câmara Municipal, metade dos Vereadores eleitos, pagos para fazer política a tempo inteiro. -----

----- Senhora Deputada, saiu-lhe pela culatra.-----

----- Muito obrigado”.-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** fez a seguinte intervenção:

-----“Senhora Presidente, eu vou falar com muito cuidado para que não ofenda o Senhor Presidente, nem ninguém. -----

-----Bem, há bocadinho a Senhora Deputada Doutora Paula Neto (IN-OV), falou relativamente às bolsas de estudo e às bolsas de mérito, portanto, isto relativamente ao regulamento mil e trinta e nove de dois mil e vinte e três, em que se pode constatar nos artigos quarto e quinto que “serão pagas aquando da disponibilidade orçamental da Câmara Municipal de Oeiras”. Como também contempla que “só após a publicação do edital cinco cinco cinco de dois mil e vinte e quatro, que está datado de dezanove de dezembro, terá a respetiva eficácia”. Foi também mencionado, desta vez, uma vez que todos os anos é diferente o modo de pagamento, uma transferência inicial de setecentos e vinte e cinco euros, e depois um valor faseado de cento e quarenta e cinco euros por mês. -----

-----Contudo, nós estamos a vinte e nove de abril de dois mil e vinte e cinco, e eu quero perguntar: porque é que estas bolsas ainda não foram pagas? Portanto, foram realmente tipificadas na Informação do Senhor Presidente, mas não foram concretizadas. Eu quero perguntar se isto tem a ver com problemas de cariz de disponibilidade orçamental, ou se, todavia, é para pagar amanhã?

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Isabel Lourenço (IN-OV).” -----

-----A **Senhora Deputada Isabel Lourenço (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, cumprimentos à Mesa e extensivos a todos.-----

-----Numa linha contrária ao habitual e, em vez de concentrar a minha intervenção num determinado tema, tópico, área ou departamento, obviamente municipal, ou direção, a abordagem vai ser um pouco mais abrangente no que diz respeito à igualdade de oportunidades em Oeiras,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nos vários grupos etários e evidentemente na Informação Escrita do Senhor Presidente no primeiro trimestre de dois mil e vinte e cinco. -----

----- Assim, e começando com os jovens, destaco no âmbito da Cultura, o espetáculo “Stress Street Show”, que de novo em palco a partir de doze de janeiro, continuou a permitir que jovens de idades entre os dezoito e os trinta e cinco anos, do projeto “Bairro em Cena” dos territórios do Bairro dos Navegadores e dos bairros municipais de Carnaxide, possam contar histórias que celebram a lusofonia. -----

----- A Associação Cultural Palco Unânime, cria condições que permitem aos jovens a oportunidade de desenvolver as suas competências e potencial, através do teatro, do canto, da dança e do audiovisual e, obviamente, apoiados pela autarquia. -----

----- Ao falar de empreendimentos municipais é aí que encontramos a verdadeira oportunidade igualitária, onde todos os que precisam de apoio de acordo com o regime de arrendamento reduzido. E aqui recorro, muito brevemente, e a propósito da extraordinária inauguração a treze de março último, do edifício com sessenta e quatro novos apartamentos Dois e Três do programa habitacional Alto da Montanha, no âmbito do apoio do PRR, como já várias vezes aqui foi referido e com a presença quer do Senhor Primeiro-Ministro, como de outros ilustres convidados que entregaram chaves aos selecionados inscritos no programa deste Concelho, e entre os quais aproveito para relatar o testemunho de uma assistente operacional, de um dos nossos agrupamentos de escolas, que foi selecionada para um desses apartamentos, e que me confidenciou: “A minha vida vai agora ter outra luz.”, nem a propósito depois do apagão de ontem “Antes estava limitada a um quarto escuro numa casa partilhada por vários familiares. Finalmente, vou ter a minha casinha”. Um pouco antes, a vinte e nove de janeiro, tinha acontecido no Taguspark a conferência sobre políticas de habitação sob o lema “A casa é o princípio da dignidade humana”, como um prenúncio para esta oeirense, e tantos outros. -----

----- Também na escola pública, que é de todos, voltou-se a festejar o “Dia da Democracia”,

permitindo que centenas de alunos do ensino secundário, pudessem não só reforçar o compromisso com a educação cívica, a participação ativa, debatendo ideias e com políticos de relevo nacional sobre diversos temas com o mote “O que queres para Oeiras?”. E, assim, poderem olhar para este território e identificarem os pontos fracos, ou lacunas, apresentarem propostas de solução, e já para o próximo dia quatro de maio, portanto, no segundo trimestre do ano, participarem na Sessão da Assembleia Municipal Jovem, em igualdade de circunstâncias e no mesmo papel de deputadas e deputados, como qualquer um de nós. -----

-----Ainda em meio escolar, e porque sem professores as escolas não funcionam e, sobretudo, não cumprem a sua missão de promover a igualdade de oportunidades de aprendizagem. Todos temos acompanhado os projetos já concluídos ou em curso de alojamento para professores deslocados, e no final de março com a inclusão de sete novos docentes, no período em análise, estavam já vinte e quatro professores a beneficiar deste apoio municipal, sabendo-se ainda que a capacidade irá aumentar quando, por exemplo, o edifício em Linda-a-Pastora, Queijas, estiver totalmente reabilitado. -----

-----Outro dos programas a dar relevo têm sido os centros de apoio ao estudo, que o Departamento de Educação, em parceria com entidades promotoras, nomeadamente associações sem fins lucrativos, tem vindo a implementar junto de comunidades mais fragilizadas, como seja, nos bairros do Pombal, dos Navegadores ou Sá Carneiro. E assim pudemos constatar que um miúdo que mora neste último, Bairro de Sá Carneiro, e frequenta o sétimo ano na Escola de São Bruno, que sempre até então tinha nível dois a matemática e de repente, passou a atingir a média de nível quatro, o que surpreendeu, em primeiro lugar, o próprio, a sua família e a comunidade escolar. Este trabalho personalizado e de proximidade começa a dar resultados de melhoria, de aprendizagens com qualidade e que decorrem também de mudanças de paradigma no trabalho dos professores que se sentem melhor apoiados pela autarquia, através de ações de formação e adesão a projetos de transformação das organizações escolares, onde o sucesso individual e coletivo deve



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ser estimulado e valorizado. Breve referência a um desses projetos: “Reimagine Education Lab”, com especialistas de renome internacional como Xavier Aragay, da Catalunha, que de há quatro anos a esta parte, tem impactado algumas das escolas dos agrupamentos de Oeiras que tiveram, têm, e continuarão a ter oportunidades de repensar e decidir sobre diferentes processos de melhor educação para todos os seus alunos, como se verificou a título de exemplo, com a escola pré-escolar e primeiro ciclo Visconde de Leceia, no último evento deste projeto, no passado dia vinte e sete de março.-----

----- Sendo a educação, entre outras áreas, prioridade em Oeiras, foi, como também já foi referido, em janeiro e fevereiro que se publicaram as listas de candidatos a bolsas de estudo, e para não voltar a dizer quantos são os beneficiários, destaco também ainda, mais oito novos bolseiros dos PALOP.-----

----- As oportunidades de formação também chegaram aos conselheiros membros dos conselhos municipais de educação. Ação totalmente inovadora e única no país, com a realização de duas sessões temáticas de um seminário a treze e vinte e quatro de fevereiro, com oradores nacionais de destaque como o Professor Doutor David Justino, ou o Vice-Presidente e Vereador da Educação da cidade de Turku na Finlândia. Convite que foi alargado a todos os conselheiros municipais de educação, com presença de cerca de setenta participantes em cada uma das sessões, e que se deslocaram, de norte a sul do país, a Oeiras. -----

----- A igualdade de oportunidades também se evidencia no desporto, e assim, a sétima edição dos Jogos de Oeiras teve o arranque a vinte e sete de janeiro, com sete modalidades neste trimestre, para um total de vinte e duas, ou ainda, para os mais idosos, em envelhecimento saudável, como já referido pela Deputada Carolina Tomé (IN-OV).-----

----- Em suma, em nome do IN-OV julgo podermos continuar a afirmar que em Oeiras, a igualdade de oportunidades está presente nas políticas municipais e é visível, palpável, mensurável e sobretudo inclusiva para garantir uma vida com dignidade a todos, como proclamou o Papa

Francisco. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada.-----

-----Senhor Deputado João Viegas (IN-OV).” -----

-----O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Desde já a cumprimento a si, à restante Mesa, Senhor Presidente de Câmara, senhores vereadores, senhoras deputadas, senhores deputados, senhores presidentes de junta e a quem nos ouve. -----

-----Hoje não falamos apenas de projetos, obras ou números, falamos de um Concelho, de um rumo, de uma liderança: a liderança de Isaltino Morais. Que transformou Oeiras na referência que todos reconhecem, dentro e fora de Portugal: -----

-----Enquanto outros se perdem na espuma dos dias, Isaltino Morais e sua equipa planeiam décadas à frente; -----

-----Onde outros apenas reagem, nós agimos;-----

-----Onde outros apenas prometem, nós entregamos. -----

-----O que aqui vemos nesta Informação Escrita é a prova inequívoca de uma governação feita com obra e, sobretudo, com identidade: mais habitação digna, reabilitação ambiental, infraestruturas que servem famílias e uma aposta corajosa na inovação, na ciência, na cultura, no meio ambiente. -----

-----Isaltino Morais lidera um Concelho que ousa ser mais, que não teme os desafios e que não recua perante a complexidade dos problemas. É esta coragem, esta lucidez, esta capacidade de antecipar o futuro que fazem de Oeiras o que é hoje. Oeiras é hoje um modelo de desenvolvimento humano, urbano e económico, porque teve e tem quem saiba liderar com paixão,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

inteligência e compromisso com as pessoas. E, assim, afirmamos com orgulho: sem Isaltino Morais, Oeiras não seria o que é. Sem esta visão, este trabalho, esta entrega, Oeiras estaria hoje longe de onde está, como muitos outros territórios, a olhar para trás, em vez de correr para a frente.

----- Por isso, nesta Assembleia, não estamos apenas a discutir um Relatório, estamos a defender um legado, estamos a construir um futuro, estamos a dizer: viva Oeiras, viva a liderança de Isaltino Morais, viva a boa política feita ao serviço das pessoas. O tempo das desculpas passou, o tempo do imobilismo morreu, o tempo da mediocridade nunca passou por Oeiras. Hoje, Oeiras é mais do que um território, Oeiras é um exemplo, é uma bandeira, é uma vitória da política feita com inteligência e com coragem. E que, a cada obra inaugurada, a cada programa lançado, a cada família apoiada, nós afirmamos com mais força: Oeiras não se envergonha do futuro, Oeiras constrói o futuro. -----

----- E que fique claro para todos nós: enquanto uns falam, nós fazemos; enquanto uns duvidam, nós avançamos; enquanto uns resistem à mudança, nós somos a mudança. Oeiras é hoje a casa da inovação, da solidariedade, da sustentabilidade e da excelência. -----

----- Em relação aos cinco ataques que são feitos pela oposição: -----

----- Que ainda há problemas na habitação em Oeiras – claro que há, como em todo o país. Mas em Oeiras não ficámos de braços cruzados, fomos pioneiros na entrega de habitação financiada pelo PRR, somos dos primeiros municípios a dar respostas reais às famílias, enquanto outros falam de intenções, nós entregamos chaves e mudamos vidas; -----

----- A mobilidade tem desafios – é verdade. Quem conhece a realidade sabe que Oeiras lançou a estratégia de estacionamento mais inovadora da Área Metropolitana de Lisboa, criou parques novos, isenções sociais e aposta no futuro com o LIOS e o SATUO. Trabalhamos para resolver, não para fingir que há problemas; -----

----- O Executivo aposta demais em grandes projetos – é verdade. A grandeza dos projetos reflete a grandeza da ambição, e quem não compreende isso está condenado a gerir a pequenez.

Nós governamos para o futuro, não para o comodismo;-----

-----Há despesas altas – o que há é alto investimento, que é diferente de má gestão. O nosso investimento é criterioso, estruturante, verificado por auditorias internas e externas, e traduz-se em melhoria da qualidade de vida real para as pessoas. Gastar para transformar não é desperdício, é responsabilidade;-----

-----Críticas à liderança de Isaltino Moraes – ninguém lidera durante décadas com sucesso sem ter mérito. Isaltino Moraes é respeitado porque entrega obra, identidade, inovação e progresso. Quem critica deveria antes perguntar-se: “O que é que eu já fiz de comparável?”-----

-----E por último, podem atacar o nosso sucesso, mas nunca irão apagar as nossas conquistas. Quem se assusta com grandes projetos nunca será capaz de construir o futuro. Há quem confunda barulho com alternativa, nós não confundimos competência com ruído. Se há inveja, é sinal que alguma coisa estamos a fazer muito bem. -----

-----Quanto à acusação de arrogância: arrogância é prometer e não cumprir, orgulho é fazer e mostrar.-- -----

-----Atacar quem faz é a mais triste homenagem de quem não sabe fazer. Só atacam grandes líderes, porque os pequenos se sentem ameaçados.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----**O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro Secretário da Mesa,** disse o seguinte: --- -----

-----“Muito obrigado, Senhor Deputado.-----

-----Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra?-----

-----Senhor Presidente da Câmara, tem a palavra.”-----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente.-----

-----Senhoras e senhores deputados.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Bom, muito rápido. -----

----- Relativamente ao Senhor Deputado David (EO), aqui a Senhora Vereadora irá esclarecer a questão das papelarias. -----

----- Relativamente às quatro primeiras páginas da Informação, eu não vejo aí qualquer confusão. O que está aí é uma descrição cronológica dos eventos em que o Presidente da Câmara está presente, ou eventos que de alguma forma marcaram estes dias. E, portanto, é uma mera sucessão cronológica de acontecimentos. -----

----- Relativamente ao projeto Parques Verdes, aqui a Senhora Vereadora Joana também dará algumas novidades sobre os parques verdes e os parques urbanos. Mas diria que o Vale da Terrugem já ultrapassou aquilo que estava no Orçamento Participativo, porque o Orçamento Participativo correspondia, no máximo, a trezentos e cinquenta mil...”-----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** interveio dizendo o seguinte:-----

----- “Trezentos... O Orçamento era trezentos mil.” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

----- “... ou trezentos mil, e a Câmara Municipal já investiu lá mais de dois milhões de euros. Portanto, obviamente, não podemos fazer parques urbanos em terrenos privados e, portanto, têm que vir à posse da Câmara de alguma forma. De maneira que o Vale da Terrugem, uma parte significativa está construída. -----

----- Relativamente às derrapagens do edifício, aqui a Senhora Vereadora também irá esclarecer rubrica a rubrica, a situação. Mas eu diria o seguinte: estão a ver o que é realmente a demagogia e a desinformação? Não há derrapagem de um euro naquele edifício. Mas, O Senhor Deputado está preocupado com o facto do Presidente da Câmara não ter respondido às perguntas que a Revista Sábado lhe fez sobre o edifício. Ora bem, eu não respondi por uma razão, é que ele já tinha lá todas as respostas. Porque as perguntas que fez já a Vereadora da Coligação Evoluir as tinha feito na Câmara. Portanto, o jornalista limitou-se a repetir as perguntas que a Vereadora tinha

colocado. E, portanto, eu entendi, e tinha toda a razão, a notícia estava feita. De maneira que, quando um jornalista da Sábado dirige uma intimação ao Presidente da Câmara: “responda até às tantas horas do dia tal”, obviamente que tem a notícia feita. E, portanto, como é óbvio, este Presidente da Câmara não cede nessa matéria. A informação que pediram é toda pública, está toda na Informação da Câmara Municipal. E, portanto, obviamente que o dito jornalista não queria a informação, queria fazer chicana com o edifício, dando corpo, naturalmente, dando voz, àquilo que a Vereadora da Coligação Evoluir dizia em Reunião de Câmara. Portanto, insisto, não há um euro de derrapagem, um euro sequer. Mas a Vereadora Joana vai dar exatamente a decomposição dessas rubricas.-----

-----Relativamente às remunerações de vereadores ou de deputados. O Senhor Deputado Perestrelo (EO) não tem razão, está a ser injusto. Porque todos os vereadores, independentemente de terem pelouros ou não terem pelouros, são remunerados, todos. Portanto, todos têm remuneração, de acordo com o trabalho. Trabalho igual, salário igual. Portanto, de acordo com o trabalho que cada um faz, tem a respetiva remuneração. E a lei estabelece qual é a remuneração dos vereadores em regime de permanência, a meio tempo, e os vereadores sem pelouros. Portanto, a lei estabelece qual é a remuneração, mas todos têm remuneração.-----

-----Relativamente ao pagamento de bolsas. Tenho a informar, Senhor Deputado O'Neill (CH), as bolsas estão a ser pagas regularmente. Todas elas estão a ser pagas normalmente, sem qualquer problema. -----

-----Se me permite, a Senhora Vereadora... Faz favor.”-----

-----A **Senhora Vereadora Joana Baptista** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigada a todos. Cumprimento todos os deputados. -----

-----Quanto às duas questões que foram suscitadas pelo Senhor Deputado, naturalmente, o Senhor Presidente, porque acompanhamos todas as reuniões do Executivo, todas as reuniões do deliberativo, estando ou não estando presentes, as questões são sempre colocadas, e sempre



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

esclarecidas. E, já agora, aproveito para esclarecer que todas as semanas, no que respeita à empreitada de obra pública do Fórum, todas as semanas, às quintas-feiras, às nove da manhã, esta Vereadora, com a equipa do Departamento de Obras Municipais, faz uma reunião, naturalmente, não na Câmara, não na Assembleia, mas no contentor de obra. Portanto, eu convido todos os deputados, a oposição, naturalmente, a juntarem-se a essa reunião que acontece às quintas-feiras, às nove da manhã, naquela obra. Porque é uma reunião que é muito produtiva, porque vemos aquilo que está a acontecer. E é uma obra que, naturalmente, tem toda a transparência, como todas as empreitadas de obra pública. Agora, cabe-me a mim retificar, em todas as reuniões, os valores que são alocados pela oposição, porque é pura desinformação.-----

----- Estamos a falar de uma obra que foi adjudicada por quarenta e cinco milhões de euros, mais IVA, ou seja, cinquenta milhões de euros. A obra iniciou-se em março de dois mil e vinte e um com o valor de adjudicação de cinquenta milhões de euros, valor de IVA incluído. Depois de ter acontecido o contexto pandémico, depois de ter acontecido a guerra na Ucrânia, em maio de dois mil e vinte e três, por publicação de diploma legal – é um imperativo legal que se aplica a todas, sem exceção, empreitadas de obra pública, a do edifício Fórum não foi exceção, foi aplicada uma revisão extraordinária legal de preços que, naquela obra em concreto, o empreiteiro apresentou uma proposta de vinte e um milhões de euros, o dono da obra, a Câmara Municipal de Oeiras, recusou e contrapôs com uma proposta de dezassete milhões de euros. Ou seja, aos cinquenta milhões de euros de valor de adjudicação, acresce uma revisão legal extraordinária de preços de dezassete milhões de euros, que só foi pago até ao momento, quinze milhões de euros.

----- Também temos dois milhões de euros de assistência técnica daquela obra – a assistência técnica que é a fiscalização que foi contratada à VHM – mais a equipa de projetistas do Arquiteto Mário Sua Kay que acompanha ao longo dos últimos quatro anos a obra, juntamente com o dono da obra. Portanto, mais dois milhões de euros.-----

----- E temos trabalhos complementares que até, ao momento, foram aprovados no

montante de cinco milhões de euros. Isto não é nenhuma derrapagem. Em qualquer obra... Aliás, percebe-se claramente que esta oposição nunca lançou uma empreitada de obra pública, nunca fez a gestão de uma obra, seja privada, seja pública, seja de quinhentos mil euros, um milhão ou de cinquenta milhões. Não têm noção do que é gerir aquilo que é a envergadura, aquilo que é a complexidade. Mas eu digo-vos com todo o gosto, com todo o orgulho, com toda a dedicação de quem tem empreitadas de obra pública: convido a estar todas as quintas-feiras, às nove da manhã, não aqui Senhor Deputado, mas num contentor de obra. E aí consegue perceber aquilo que é gestão séria e rigorosa. Porque numa empreitada que foi adjudicada por cinquenta milhões, ter uma validação de cinco milhões de trabalhos complementares, não é nada, ultrapassa o rigor. -----

-----Portanto, Senhor Deputado, todos os valores que está aqui a alocar foram, e são constantemente, esclarecidos em todas as reuniões. -----

-----Naturalmente, nós não devemos quaisquer esclarecimentos à revista Sábado. -----

-----No que respeita às papeleiras. Mais uma vez a leviandade, a ligeireza e a desinformação. Porque falou em trezentos mil euros, depois falou em um milhão de euros – uma barbaridade. O que temos é: três tipos de papeleiras no nosso Concelho: as papeleiras mais vulgares em plástico, papeleiras urbanas; temos outro tipo de papeleiras, com outra qualidade, com outra excelência, para locais com visibilidade, para locais de estratégia, como parques e jardins; e depois temos as papeleiras inteligentes. Temos cem papeleiras um pouco por todo o Concelho, em locais onde existe maior afluência, maior densidade populacional. -----

-----Quanto é que custam essas papeleiras, em regime de aluguer, por três anos? Duzentos e oitenta e cinco mil euros, por cem papeleiras, por três anos. O que é que isto significa? Significa – até me obrigou a fazer aqui um exercício de matemática que até é bom, porque só significa rigor: noventa e cinco mil euros por cem papeleiras por ano, o que significa novecentos e cinquenta euros por papeleira por cada ano, o que significa oitenta euros por papeleira por mês. É o que implica para o erário público, cada papeleira inteligente implica oitenta euros por mês para o Município



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de Oeiras. Mas uma papelreira inteligente implica sete a oito vezes a capacidade por causa da compactação. Ou seja, em vez de nós termos os nossos cantoneiros todos os dias em locais com grande densidade a recolher a papelreira, não têm que lá ir todos os dias, porventura vão uma vez por semana, porque implica oito vezes o nível de compactação. E também implica que o prestador de serviço está responsável pela manutenção, pela substituição, pela mudança de local, pela plataforma tecnológica... E também significa que o Município de Oeiras, através destes equipamentos urbanos, consegue ser um exemplo ao nível da modernidade tecnológica. -----

----- E é isto que temos.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.”-----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** interveio dizendo o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, eu gostaria de pedir a Defesa da Honra.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção em **Defesa da Honra:**-----

----- “Muito obrigado.-----

----- Fomos acusados de espalhar desinformação o que é, obviamente, falso. Podemos ter cometido algum erro, naturalmente, não estamos empenhados em espalhar desinformação. -----

----- Já o Senhor Presidente da Câmara perdeu mais uma boa oportunidade para ser transparente, porque o Senhor Presidente da Câmara vem aqui dizer que os vereadores sem pelouro também são remunerados. Quer dizer, é verdade, podemos considerar as senhas de presença no valor de, em dois mil e vinte e quatro – este ano foi atualizado, não tenho aqui os valores deste ano – oitenta e um euros e noventa e quatro cêntimos por reunião, com os valores dos salários a tempo

inteiro dos vereadores e do Presidente da Câmara e até dos vereadores a tempo parcial, que são – para dizer valores arredondados, tudo isto é informação pública – mil e seiscentos euros no caso do vereador a tempo parcial, três mil e poucos euros no caso de um vereador, três mil e muitos euros, mais despesas de representação no caso do Presidente da Câmara...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio, dizendo o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, isto não é Defesa da Honra...” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Portanto.... Senhora Presidente estou a transmitir informação que é pública, factual e confirmável, depois...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Isso é transmitir informação, não é Defesa da Honra.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“... de ter sido acusado de espalhar desinformação por um Presidente da Câmara que, na sua própria intervenção, espalhou ele mesmo desinformação, não esclarecendo, não sendo rigoroso, palavra que também foi usada na intervenção da Câmara (que é preciso ter alguma lata para a ter usado), na sua intervenção. E, portanto, cumpre-me defender a honra da minha bancada. Nós não espalhamos desinformação, podemos cometer erros como todas as outras bancadas, agora aquilo que nós não fazemos é induzir em erro de propósito. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito bem. -----

-----Senhor Presidente, faz favor.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte:-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados.-----

----- Bom, desinformação, é mentir, por exemplo. E quando aqui se diz que os vereadores sem pelouros não têm qualquer remuneração, está-se a mentir...”-----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) interveio dizendo o seguinte: -----**

----- “Não têm um salário... é diferente.”-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---**

----- “...Eu referi, que todos os vereadores têm uma remuneração.”-----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----**

----- **O Senhor Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---**

----- “Todos têm uma remuneração. Se é muita ou é pouca...”-----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----**

----- **A Senhora Presidente da A.M. interveio dizendo o seguinte:-----**

----- “Oh Senhor Deputado... não.”-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O. retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----**

----- “A Democracia é muito difícil... Se essa remuneração é muita ou é pouca, isso é um problema do legislador. -----

----- Agora, um vereador que não tem pelouros tem uma senha de presença em cada reunião em que participa, correspondente àquilo que o legislador fixou. Como os deputados municipais têm uma senha de presença em cada reunião em que participam. -----

----- E, portanto, não há que estabelecer comparações, realmente têm uma remuneração. --

----- Relativamente às presenças...”-----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----**

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Oh Senhor Deputado, desculpe, mas o Senhor vai agora ouvir.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Muito obrigado. -----

-----O comportamento do Senhor Deputado é elucidativo sobre o conceito em que ele tem a Democracia. Imaginem se eles mandassem.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Terminou Senhor Presidente? -----

-----Meus senhores, penso que está feita a apreciação da Informação Escrita do Senhor Presidente.” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Desinformação Escrita.” -----

-----**APRECIADA** -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

-----“Eu propunha que fizéssemos um intervalo. E voltamos para os restantes pontos da Ordem de Trabalhos.”-----

-----**INTERVALO** -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo. -- -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Vamos recomeçar os nossos trabalhos.” -----

**4.2. Apreciação do Relatório relativo ao Estatuto do Direito de Oposição (os documentos relativos a este Relatório ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)**-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Eu pergunto se algum dos senhores pretende usar da palavra sobre este ponto?”-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** referiu o seguinte: -----

----- “Não está cá toda a gente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Não, toda a gente não está, mas já temos quórum. Já chamámos duas vezes. Quer dizer, as pessoas estão ao sol. -----

----- Portanto, alguém quer usar da palavra neste segundo ponto?-----

----- Faz favor, Senhor Deputado Tomás Pereira (EO).” -----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Neste ponto discutimos o relatório relativo ao Estatuto do Direito de Oposição, e eu queria começar por dizer que, ao longo destes quatro anos de mandato, o Grupo Político Evoluir Oeiras tem sido fiel àquilo que se propôs nas últimas eleições autárquicas. Nestes quase quatro anos, temos sido uma oposição interveniente, solicitando informação e exigindo atuação, quando assim tem de ser. -----

----- Aqui na Assembleia Municipal temos chamado a atenção para muitos problemas que identificámos no Município. E na Câmara Municipal o Grupo Político Evoluir Oeiras tem aquela que é formalmente a única Vereadora da oposição, já que PS e PSD aceitaram pelouros aderindo assim formalmente à maioria de governação de Isaltino Morais e do seu movimento, o IN-OV. --

----- Este ano, à imagem de todos os outros anos, o Grupo Político Evoluir Oeiras submeteu um requerimento para que o agendamento e discussão deste relatório de exercício de Direito de Oposição relativo ao ano passado, relativo a dois mil e vinte e quatro, pudesse acontecer aqui na Assembleia Municipal. E, eu queria começar por saudar a Assembleia Municipal (se tiver condições para o fazer) por reconhecer ao fim de praticamente quatro anos, a necessidade de esta discussão, tendo em conta que, no início deste mandato, passámos de uma posição, que na altura da Mesa, era de nem sequer aceitar agendar este ponto, apesar dos nossos requerimentos para o

efeito, para uma posição em que, segundo aquilo que nos foi dito, nem seria preciso termos feito este requerimento, porque a Mesa e a Assembleia Municipal já estavam a pensar fazer este agendamento de forma autónoma... Mas o que importa é que estamos aqui a discutir este documento hoje, e, portanto, saudamos esta evolução no pensamento da Mesa da Assembleia Municipal e da Assembleia Municipal.-----

-----E, podemos assim, portanto, discutir o Direito de Oposição onde verificamos quem é a oposição em Oeiras, o que faz, e como o Executivo da Câmara Municipal de Oeiras lida com a oposição. Analisando este documento, trata-se de um relatório em que o Presidente conclui que, e cito: “Demonstra-se terem sido assegurados os direitos previsto no Estatuto do Direito de Oposição por parte do Executivo Municipal e do seu Presidente, permitindo-se aos titulares do Direito de Oposição o acompanhamento, a fiscalização e crítica das orientações políticas da Câmara Municipal de Oeiras...”. Nós não achamos que esta conclusão adira totalmente à realidade. -----

-----Por mais um ano não vemos neste relatório, é mais um ano que o podemos analisar, não vemos neste relatório um assumir, uma certa autocrítica, um assumir das falhas que aconteceram ao longo deste ano. Estamos a falar de um relatório onde consta mais uma vez, os detentores do Direito de Oposição não terem todos sido ouvidos durante a elaboração do relatório, na Assembleia nem um e-mail nos foi enviado para que nos pronunciássemos. -----

-----Verificamos, mais uma vez, que o relatório é omissivo em relação a muitas das falhas que identificámos ao longo deste ano, como, por exemplo: data de pedidos de resposta, falta de precisão na análise desses pedidos, o que leva a conclusões no relatório que não correspondem à realidade. Vemos também que muitos dos requerimentos indicados como respondidos só o foram depois de já termos feito queixas à Comissão de Acesso a Documentos Administrativos, à CADA. Vemos requerimentos que são considerados como respondidos, quando grande parte das vezes, a estes requerimentos, não é respondido aquilo que foi questionado. E eu tenho aqui mais todo um rol de coisas, de críticas que podemos apontar a este relatório, a estas imprecisões, a estas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

conclusões que não correspondem totalmente à realidade, no nosso entender, daquilo que foi o exercício da oposição ao longo deste ano no Município de Oeiras. -----

----- Mas, no fundo e para resumir, aquilo que nós temos aqui é um relatório sobre o estado do Direito de Oposição em Oeiras, em que a oposição em muitos casos nem sequer é ouvida, nem sequer é contemplada neste relatório. Portanto, nós temos um relatório sobre o exercício do Direito de Oposição quase totalmente, para não dizer totalmente, elaborado pela pessoa contra a qual, ou com a qual se exerce a oposição, no caso o Presidente da Câmara, e a pessoa coletiva no caso da maioria. E, portanto, nós achamos que este é um relatório de Direito de Oposição que não contempla, paradoxalmente, aquela que é a visão da oposição acerca do exercício do seu Direito de Oposição neste mandato autárquico, e em particular neste ano dois mil e vinte e quatro. E, portanto, é um relatório que peca na sua essência. Como é que nós podemos considerar um relatório sobre o exercício do Direito de Oposição, um documento fidedigno de análise ao exercício desse mesmo Direito de Oposição, se o seu principal interveniente, que é a oposição, nem sequer é suficientemente contemplada na elaboração do dito relatório? Isto parece uma meta discussão sobre o relatório do Direito de Oposição, mas é o que é, porque na verdade, a Câmara Municipal força-nos a esta discussão ao não permitir que a oposição tenha voz neste documento, a voz que nós consideramos que seria suficiente para este documento ser fidedigno àquilo que foi o exercício do Direito de Oposição em dois mil e vinte e quatro. -----

----- E, portanto, ficamos contentes, como disse no início da intervenção, por podermos estar aqui a dizer isto, porque temos um ponto autónomo numa Ordem de Trabalhos da Assembleia Municipal para o dizer. Mas achamos que este relatório continua a pecar na sua essência, na forma como é elaborado, é incompleto, tem conclusões erradas e não espelha corretamente o exercício do Direito de Oposição no ano passado. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

-----“Muito obrigada.-----

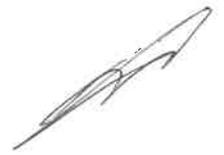
-----Mais algum dos senhores pretende usar da palavra? -----

-----Bem, não havendo mais intervenções... Senhor Presidente, faz favor.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados. -----

-----Eu gostaria de referir que não está aqui à vista o relatório do Estatuto do Direito de Oposição (é assim mais ou menos, um metro de altura em papel, é realmente muito denso). De resto, a visão que a Vereadora da oposição sem pelouros, porque há outros vereadores da oposição com pelouros, do PS e do PSD, mas a Vereadora da Coligação Evoluir Oeiras, indicada pelo Bloco de Esquerda, tem aqui o relatório dela, está aqui, está junto, em que a Senhora Vereadora faz as considerações que entende acerca da Direito de Oposição. Foram-lhes dadas todas as respostas, tudo aquilo que foi dado... E, portanto, nesta matéria, devo-vos dizer o seguinte, e só pedi o uso da palavra para fazer aqui uma afirmação, ou se quiserem um elogio. Hoje foi o dia dos louvores e, portanto, eu quero aqui expressar publicamente um louvor também, ao Departamento de Gestão Organizacional, porque, ao contrário do que possam pensar, o cumprimento do estatuto do Direito de Oposição, não é ao Presidente da Câmara que dá trabalho. O Presidente da Câmara depois é “publique-se, divulgue-se, prestem-se todos os esclarecimentos...”, mas depois os serviços é que têm que prestar. É realmente um esforço extraordinário. Devo-vos dizer que algumas referências que são feitas, por exemplo, ao incumprimento de certos prazos nas respostas solicitadas, obviamente que os serviços também estão ali só ao serviço da oposição. Os serviços estão ali, em primeiro lugar, para trabalhar para o Município e para os munícipes. E, naturalmente, que têm que dar cumprimento àquilo que são as dúvidas, os esclarecimentos, solicitados pela oposição. Ora bem, é obvio que às vezes é solicitada tanta informação que implica três ou quatro dias sem fazer mais nada, e a preparar, a investigar, a rebuscar, para ver onde é que está toda a informação que é solicitada. E, portanto, eu não posso deixar de expressar aqui uma palavra de muito apreço, de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

reconhecimento a todo o Departamento de Gestão Organizacional, que é aquele que organiza realmente as respostas. Mas também aos serviços em geral da Câmara: Departamento de Obras, Departamento de Ambiente, Urbanismo... porque o Departamento de Gestão Organizacional centraliza, digamos, a informação, mas tem que solicitar a informação a todos os serviços. E, portanto, é óbvio que quando chegam três ou quatro pedidos ao Urbanismo para responder, os dirigentes do respetivo Departamento têm também que definir prioridades em relação àquilo que têm em mãos. E, portanto, não é fácil responder nos prazos que a lei estabelece (que acho que são dez dias) a todas as dúvidas que são suscitadas, e são muito suscitadas. Aliás, eu devo-vos dizer, aí dou mérito para a Vereador da oposição, porque mede a sua oposição pelo número de requerimentos que faz. Não pelo mérito dos requerimentos, mas pelo número de requerimentos. E, portanto, eu já tive a oportunidade de recolher alguma informação em outras Câmaras Municipais, e realmente parece que não há nenhuma Câmara onde haja tanto requerimento a solicitar esclarecimentos, como aqui. Pronto, é mérito da Vereadora que faz muitos requerimentos, e, portanto, às vezes é difícil responder tempestivamente. Agora, não se pode deixar de reconhecer que... mesmo a própria Vereadora no relatório que faz, e que está junto, refere os requerimentos que ainda não foram respondidos. É claro que há requerimentos, os últimos, que ainda não foram respondidos.-----

----- Quanto ao mérito de resposta. É claro que quem recebe uma resposta faz sempre um juízo de a resposta não ser suficiente, mas isso é uma avaliação subjetiva, e os serviços não fazem avaliações subjetivas. Os serviços quando prestam uma informação é uma informação objetiva, não é subjetiva. Não é aquilo que o dirigente ou o técnico que está a responder quer responder, ou que, eventualmente gostaria de responder. Responde aquilo que corresponde à informação que está disponível. -----

----- Portanto, parece-me que não há razão de queixa da oposição em relação... Mais, nesta Câmara Municipal, devo-vos dizer, nesta Câmara Municipal nenhum Vereador, tenha pelouros ou

não tenha, está impedido de nos serviços consultar tudo aquilo que quiser. Há Câmaras Municipais onde os vereadores da oposição não têm acesso aos serviços, não é o caso da Câmara de Oeiras. Qualquer vereador pode consultar todos os processos nos respetivos serviços. Querem mais Direito de Oposição do que este? Não me parece. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Três breves notas. Bem lembrado, Senhor Presidente. E, portanto, eu queria requerer que o Relatório do Direito de Oposição a publicar anexasse todos os documentos de pronúncia realizados pela oposição. E requeiro isso formalmente à Assembleia Municipal, também-----

-----Depois queria... o Senhor Presidente falou num conceito um bocadinho estranho que é “vereadores de oposição, mas com pelouro”, o próprio estatuto do Direito de Oposição não permite que os vereadores com pelouro se pronunciem em sede de Direito de Oposição, porque para efeitos formais e legais (a Senhora Vereadora está aí a fazer uma cara muito estranha) não têm direito a pronunciar-se no Estatuto do Direito de Oposição, porque para efeitos formais, não são considerados oposição. -----

-----E por fim, eu queria só salientar com algum pesar até, a ausência de intervenções de outras bancadas, pelo menos para já, neste debate, neste ponto relativo ao Direito de Oposição em Oeiras, e que isso também diz alguma coisa do estado da oposição em Oeiras que, como temos vindo a dizer ao longo do mandato, a liderança da oposição está aqui, está na bancada da Coligação Evoluir Oeiras, e o ponto deste debate ilustra isso perfeitamente.-----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhor Presidente, faz favor.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte:-----

----- “Mais uma vez, o Senhor Deputado, já estou habituado, faz a leitura da lei que mais lhe convém. Na realidade, a lei considera que os vereadores que têm pelouros não é que não são da oposição, não precisam é do estatuto da oposição para ter acesso à informação. Porque justamente, porque têm pelouros, estão na Câmara a tempo inteiro, têm acesso à informação. Os vereadores sem pelouros não têm acesso à informação, e, portanto, podem requerer, solicitar, etc. Um vereador com pelouros, pela sua própria natureza, não precisa de qualquer requerimento. ----

----- É este o espírito da lei.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- **APRECIADO**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Portanto, não temos mais intervenções.-----

----- Passamos ao ponto seguinte... ou melhor, vamos saltar o ponto seguinte, que é o ponto número três “relativo à Extinção dos SIMAS e criação dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras”, porque não temos ainda toda a informação, e, portanto, este ponto tem de ser retirado.”-----

**4.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 253/2025 – GAP – relativa à Extinção dos SIMAS e criação dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras**-----

----- **ADIADA**-----

**4.4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 360/2025 – DMAG/DFP/DPOC – relativa aos Documentos de Prestação de Contas da CMO, referente ao ano de 2024 (os documentos**

relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

**4.5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N° 361/2025 – DMAG/DFP/DPOC – relativa à Aplicação do Resultado Líquido do Exercício, referente ao ano de 2024 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----**

-----A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte: -----

-----“Temos o Doutor Bruno Mouco, que nos veio fazer uma apresentação sobre este ponto, e penso também, sobre o ponto seguinte. Mas em separado...” -----

-----O Senhor Bruno Mouco, Diretor do Departamento de Finanças e Património, interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-

-----A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

-----“Quer tudo junto... ?-----

-----Não faremos hoje a votação, porque os senhores deputados ainda não têm o parecer da Comissão de Economia e Finanças. No fim desta reunião da Assembleia, faremos a reunião dessa Comissão. E, portanto, na próxima reunião faríamos a votação, já com as explicações que o Senhor Doutor nos irá dar, e também com o parecer que a Comissão irá emitir.-----

-----Senhor Doutor, faz favor.”-----

-----O Senhor Bruno Mouco, Diretor do Departamento de Finanças e Património, fez a seguinte apresentação: -----

-----“Muito boa tarde, Senhora Presidente. -----

-----Senhores membros do Executivo, Senhor Presidente da Câmara, senhoras e senhores deputados.- -----

-----Vou fazer uma breve apresentação da Prestação de Contas Individuais de dois mil e vinte e quatro, onde irei abordar um pequeno enquadramento legal e fiscal. Depois uma pequena análise orçamental, financeira e algumas considerações finais.-----

-----Relativamente ao contexto legal, as contas são apresentadas nos termos do SNC AP,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

como já é habitual desde dois mil e vinte. Nos quais, depois do ponto de vista do contexto fiscal, temos verificado que o Município de Oeiras tem tido a sua receita fiscal com alguma segurança e com alguma estabilidade. Tendo mesmo, durante o ano de vinte e quatro, procedido a uma ligeira recuperação do IMT que tinha perdido no ano anterior.-----

----- No que se refere à Análise Orçamental: -----

----- A previsão corrigida da Receita Total teve um aumento de dezassete vírgula seis milhões de euros, face à apresentação inicial, resultante de três alterações modificativas, nomeadamente: a incorporação do saldo de gerência, a receita do reembolso do CEDIC e a receita da rubrica de loteamentos e obras. Como se pode ver no mapa, essas receitas foram feitas nos capítulos do saldo de gerência, nos capítulos de taxas e outras multas e penalidades, e também nos ativos financeiros. -----

----- No que se refere à Execução da Receita: -----

----- A Receita Cobrada Líquida foi de cerca de duzentos e sessenta e quatro vírgula quatro milhões de euros, o que resultou num grau de execução de noventa vírgula nove por cento, ou seja, a receita cobrada foi a maior receita em termos absolutos que o Município alguma vez registou; -

----- A Receita Efetiva corresponde a um valor de duzentos e quarenta vírgula sete milhões de euros. -- -----

----- E a Receita por Cobrar fixou-se em vinte e nove vírgula dois milhões de euros, maioritariamente relativa a transferências do PRR que ainda não se verificaram. -----

----- No que se refere à Receita Corrente: temos visto a evolução, relativamente aos últimos quatro anos, tendo uma subida progressiva, tendo chegado perto dos cento e noventa e nove milhões de euros, portanto, acima dos cento e noventa e oito milhões de euros do ano anterior.---

----- A Receita de Capital também tem vindo a subir de forma significativa, derivado aos adiantamentos do PRR por via do IHRU na habitação. A incorporação do Saldo de Gerência, como os saldos de gerência têm vindo a decrescer nos últimos anos, têm tido um peso muito menor na

receita do Município.-----

-----No que se refere à Receita Cobrada Total e à Receita Efetiva, tal como eu estava a dizer, essas duas linhas já se estão a aproximar bastante, na medida em que o saldo de gerência incorporado é menor e também a utilização do empréstimo já está numa fase de diminuição face aos anos anteriores, totalizando assim os valores que foram referidos anteriormente. -----

-----No que refere à Receita Cobrada Líquida por capítulo:-----

-----Temos os Impostos Diretos a totalizar cento e treze vírgula três milhões de euros, que é a grande componente da receita; -----

-----As Transferências Correntes também com outro peso significativo, quarenta e oito vírgula seis milhões de euros;-----

-----E as Transferências de Capital aqui a assumirem já uma relevância maior face aos anos anteriores, de vinte e nove vírgula três milhões de euros. -----

-----No que se refere às Dotações: os dezasseis vírgula seis milhões de euros injetados foram essencialmente para rubricas de Aquisição de Bens e Serviços, algumas Transferências Correntes, mas, fortemente para a Aquisição de Bens de Capital de Investimento e também numa aplicação financeira de um CEDIC em cerca de cinco milhões de euros.-----

-----Relativamente à Execução da Despesa: -----

-----A Despesa Paga foi de duzentos e cinquenta e um milhões de euros, que resultou numa execução de oitenta e seis vírgula quatro por cento. Em termos absolutos foi a maior execução que o Município alguma vez teve. Em termos percentuais foi muito idêntica à do ano passado, o que demonstra aqui uma grande agilidade do ponto de vista orçamental para cumprir os compromissos; -----

-----E a Despesa Efetiva Paga totalizou duzentos e quarenta e cinco vírgula oito milhões de euros;-----

-----A Despesa Comprometida foi de duzentos e oitenta e cinco vírgula nove milhões de euros, transitando trinta e um vírgula três para o ano seguinte. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- No que se refere à Despesa Paga Corrente e de Capital:-----

----- Tem-se verificado, como já tinha referido em anos anteriores, uma tendência crescente da Despesa Corrente, derivada também às novas competências, no âmbito da transferência de competências, mas também a outras despesas resultado dos investimentos que o Município tem tido e que carecem de manutenções, mas também a despesa de capital tem tido um valor também muito alto face aos anos anteriores, tendo sido idêntico ao ano anterior, cerca de oitenta milhões euros.-----

----- No que se refere à evolução entre a despesa efetiva e a despesa total, as mesmas aproximam-se, havendo aqui uma parte pouco significativa de passivos financeiros, que estão a ser ainda assumidos pelo Município.-----

----- No que se refere ao Grau de Execução e dos Compromissos: -----

----- Como tinha referido os Compromissos por Pagar situavam-se em cerca de trinta e um vírgula três milhões de euros, tendo já sido assumidos como compromissos futuros, o montante de trezentos e trinta e três vírgula seis milhões de euros;-----

----- O grau de execução da despesa comprometida foi de noventa e oito vírgula quatro; --

----- E o grau de execução da despesa paga versus compromissos, foi de oitenta e sete vírgula oito milhões de euros.-----

----- No que se refere aos agrupamentos da despesa, uma situação curiosa este ano foi o facto de termos as Despesas de Capital, Aquisição de Bens e Serviços e Aquisição de Bens de Capital, com despesas pagas muito semelhantes. Ou seja, o peso que anteriormente seria sempre em despesas de capital, está a ser diluído face às outras despesas.-----

----- No que se refere às Despesas Pagas por Funções: verificou-se um decréscimo nas funções gerais face a dois mil e vinte e três. Esta variação de cerca de doze milhões de euros deve-se ao facto das despesas com o Fórum já estarem num pico decrescente face aos anos anteriores, o que face ao ano anterior, releva menos peso na despesa. Porém, nas Funções Sociais há aqui um

aumento muito significativo. A despesa paga nas Funções Sociais totalizou cerca de cento e nove vírgula três milhões de euros, enquanto que no ano anterior representava oitenta e dois vírgula quatro milhões de euros, tendo uma variação absoluta de trinta e dois vírgula sete por cento. Estes aumentos dividem-se essencialmente na despesa com a habitação no âmbito do PRR, e também no aumento relativamente às despesas gastas com educação.-----

-----No que se refere às Funções Económicas e Outras Funções, os valores são semelhantes ao ano anterior, sendo as variações residuais.-----

-----No que se refere aos Saldos:-----

-----Sendo o Saldo da Despesa Efetiva superior à Receita Efetiva, o saldo global ainda é de cinco milhões de euros negativos (isto é só pelo facto de nós estarmos a utilizar parte do empréstimo na despesa com investimento);-----

----- A receita total é superior em cerca de treze vírgula três milhões de euros, sendo a receita total duzentos e sessenta e quatro vírgula quatro milhões de euros, e a despesa duzentos e cinquenta e um;-----

-----O saldo para a gerência seguinte situou-se em trinta e um milhões de euros, sendo treze vírgula três milhões de euros relativos a operações orçamentais e dezassete vírgula sete milhões de euros a operações de tesouraria;-----

-----As despesas correntes, como se pode verificar, são totalmente asseguradas pelas receitas correntes. Portanto, o saldo corrente é positivo;-----

-----E o total das despesas de capital manifesta-se ainda insuficiente para cobrir as despesas de capital, sendo o saldo de capital negativo em trinta e dois vírgula nove milhões de euros. Ou seja, há uma forte componente da receita corrente a cobrir despesas de capital.-----

-----No que se refere ao saldo de gerência para o ano seguinte: situa-se então, do ponto de vista orçamental, em treze vírgula três milhões de euros, havendo já uma recuperação face aos anos anteriores, também motivada pelos adiantamentos do IHRU, não obstante haver ainda uma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dívida do IHRU em cerca de onze milhões de euros nas despesas que foram pagas com recursos próprios. -----

----- No que se refere à Análise Financeira: -----

----- Há um aumento de oito vírgula sete por cento no Ativo, que resulta essencialmente de um acréscimo na rubrica de ativos fixos tangíveis, que foi o resultado do trabalho do património no reconhecimento patrimonial das escolas transferidas no âmbito da delegação de competências, bem como do Centro de Saúde. Este montante ronda cerca de setenta milhões de euros; -----

----- As outras rubricas apresentam um decréscimo de cinco vírgula nove milhões de euros, resultante das estimativas de rendimentos face à diminuição da reversão do acréscimo da venda da ex-CNP, tinha sido reconhecido o ano passado, portanto, houve essa reversão este ano. -----

----- A rubrica de Caixa e Depósitos apresenta um acréscimo de setenta e quatro vírgula quatro por cento cifrando-se em cerca de trinta e um milhões de euros; -----

----- No que se refere ao Património Líquido, como eu já tinha referido, há aqui um aumento líquido de cinquenta vírgula três milhões de euros, sendo parte dele relativamente ao valor da regularização das escolas e dos centros de saúde. E o resultado líquido do Município apresenta uma dimensão de cerca de trinta e dois vírgula sete por cento face ao exercício anterior, restando o valor de onze vírgula cinco milhões de euros. -----

----- O total do Passivo apresenta um acréscimo de vinte e cinco vírgula sete milhões de euros que resulta essencialmente do reconhecimento do direito a receber das participações do IHRU, que só passam para capital próprio, após a conclusão das obras. Portanto, ele fica na conta deferimentos, no passivo, depois é que passará para capital próprio após as obras serem concluídas. -----

----- No que se refere à Demonstração de Resultados: podemos verificar que o EBITDA do Município situou-se em cerca de trinta e cinco vírgula dois milhões de euros. E o resultado operacional em doze vírgula quatro milhões de euros, tendo um resultado líquido antes de imposto, de cerca de onze vírgula cinco milhões de euros. Para este resultado importa referir que

contribuíram os impostos, fortemente, as transferências e subsídios recebidos, e as prestações de serviços nas concessões. -----

-----No que se refere à Demonstração de Fluxos de Caixa: temos aqui uma alteração na composição dos fluxos de caixa onde as atividades de investimento, o valor, já não é tão negativo face aos anos anteriores. Como houve várias injeções de transferências de capital por fim do IHRU, veio compensar um pouco a despesa com o investimento que foi ocorrido no ano dois mil e vinte e quatro. No entanto, a Caixa e os seus equivalentes, totalizam no final do exercício cerca de trinta e cinco vírgula seis milhões de euros. -----

-----Relativamente às Considerações Finais: do ponto de vista orçamental, de acordo com as demonstrações orçamentais do período, verificamos uma continuação do aumento da despesa corrente, principalmente nas rubricas de despesa com o pessoal, aquisição de bens e serviços e transferências correntes. Por sua vez, a despesa de capital manteve-se estável face ao ano anterior, mas com um peso significativo na rubrica de aquisição de bens de capital face aos investimentos em curso. -- -----

-----Prevê-se no próximo exercício a continuação da pressão na despesa de capital, continuando as políticas desenvolvidas no último exercício e também devido aos prazos de execução do PRR. -----

-----A despesa corrente também será exigente, nomeadamente pelo aumento de custos de manutenção dos bens de capital adquiridos e a assunção de novas competências no âmbito da descentralização (lembrar que ainda falta transferir o pessoal na saúde, que ainda não está concluído). -----

-----Do ponto de vista financeiro, o resultado líquido manteve-se positivo, apesar de ter sofrido uma redução. Contudo, a demora nos reembolsos da despesa paga pelo Município no IHRU tem agravado também estes resultados. -----

-----No que se refere ao saldo de gerência, verifica-se que apesar do aumento no presente



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

exercício, é grande parte receita consignada para investimentos do PRR. -----

----- Dado o volume de investimentos previsto no PPI, deverão ser tomadas também medidas para o financiamento externo, preferencialmente a candidaturas cofinanciadas e outras fontes de receita. -----

----- Outra nota importante: se verificarem a nossa CLC este ano, todas as reservas do âmbito da regularização do património já saíram. Ou seja, as regularizações que fizemos no ano anterior, permitiram reduzir as reservas da nossa CLC, da nossa Certificação Legal de Contas. ---

----- Restando apenas a questão do vinho que, apesar de termos tido registo na contabilidade de gestão de forma manual, que a aplicação ainda não permite, já está em condições para durante o ano de dois mil e vinte e cinco, sofrer os testes necessários para que essa reserva também seja retirada. --- -----

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Doutor. -----

----- Não sei se algum dos Senhores Deputados pretende usar da palavra, pedir algum esclarecimento?-----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.”-----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Agradecer ao Doutor Bruno Mouco a sua presença aqui, como sempre, e a sua disponibilidade para os esclarecimentos. -----

----- O Doutor falou no resultado líquido de onze vírgula cinco milhões de euros, que resulta das receitas correntes regulares, impostos e taxas... Gostaria de saber qual é a parte que advém de receitas extraordinárias como fundos de PRR e vendas de ativos? -----

----- Também gostaria de lhe perguntar qual é o montante atual do endividamento

financeiro líquido do Município? Se pode discriminar o montante que já foi mobilizado dos empréstimos contratados em dois mil e vinte e quatro, e os prazos médios de amortização? -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Mais alguém pretende por questões? -----

-----Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU), faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Em primeiro lugar, agradecer a apresentação, habitualmente já muito clara e bem estruturada. -----

-----É apenas uma dúvida muito específica: se é possível termos uma noção mais clara do impacto da descentralização da área da saúde, em termos daquilo que são as despesas, nomeadamente correntes, que referiu, se conseguimos contabilizar esse impacto e perceber se as transferências associadas cobrem, ou não, essas despesas. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Mais alguém pretende pôr questões? -----

-----Ia pedir ao Doutor Bruno Mouco... o favor de esclarecer.” -----

-----O **Senhor Bruno Mouco, Diretor do Departamento de Finanças e Património,** respondeu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Relativamente às questões da Senhora Deputada da Iniciativa Liberal, posso-lhe dizer que relativamente à mobilização dos empréstimos, do empréstimo contratualizado em dois e vinte e dois, nós já utilizamos acerca de trinta vírgula cinco milhões de euros, num empréstimo de trinta e quatro vírgula cinco milhões de euros. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Relativamente a esse empréstimo, quando começarem as amortizações, que irão começar provavelmente no próximo ano, que é o prazo máximo de carência, representará uma amortização média de cerca de um vírgula nove milhões de euros. -----

----- Relativamente ao resultado líquido como tinha perguntado. O resultado líquido, como disse e bem, refere relativamente a receitas de impostos. Relativamente à venda da ex-CNP, nós tivemos uma receita extraordinária de onze vírgula cinco milhões de euros. E do PRR não pode ser considerada receita extraordinária, porque é uma receita contratualizada não é, mas seja como for, situa-se em cerca dos vinte e cinco milhões de euros. Penso que está tudo. -----

----- Relativamente às perguntas do Senhor Deputado, o impacto da descentralização. Apesar de não termos um impacto real, porque há áreas das competências que ainda não foram transferidas, nomeadamente, no que se refere às despesas com o pessoal, ainda não é possível ter um impacto real. Contudo, nós temos um capítulo na parte final do relatório da contabilidade de gestão, que foi um ensaio que fizemos a três áreas: foi a área do vinho, como eu já tinha referido que vai servir para retirar no próximo ano a reserva que temos, e também as transferências da Educação e da Saúde, porque era importante ter uma análise mais aprofundada dessas duas áreas. No final desse capítulo, tem, de facto, essas despesas bem tipificadas e identificadas, e também a receita, obviamente.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado João Viegas (IN-OV).”-----

----- **O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Queria fazer quatro perguntas ao Senhor Doutor:-----

----- Primeira: Este documento cumpre integralmente a legislação em vigor? -----

----- Segunda: Estas contas reforçam a solidez orçamental do Município? -----

-----Terceira: Este documento demonstra que há uma continuidade na capacidade de investimento noutras áreas, sociais, educação?-----

-----Quarta: Por último – Atingimos este excedente sem sacrificar o investimento e sem aumentar impostos? -----

-----Fiz uma leitura correta?-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“O Senhor Doutor, quer...”-----

-----O **Senhor Bruno Mouco, Diretor do Departamento de Finanças e Património,** respondeu o seguinte: -----

-----“Bem, eu vou só responder às duas primeiras questões, são mais técnicas. As outras duas vou deixar ao Senhor Presidente para responder, se entender.-----

-----Relativamente à legislação sim, cumpre na totalidade. Aliás, vendo a certificação legal de contas tem-se visto que o trabalho desenvolvido, nomeadamente na área financeira, na área do património e também na área de planeamento e controlo, para que o documento seja mais transparente, com mais informação, tem sido valorizado pelas revisoras. -----

-----No que se refere ao reforço da solidez sim, obviamente. Nós conseguimos perceber que o Município tem solidez financeira para cumprir os seus objetivos.-----

-----Relativamente às outras questões são mais políticas, iria deixar para o Executivo responder. - -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Obrigada. -----

----- Doutor, desculpe, queria-lhe perguntar também, que o aumento das despesas com o pessoal... Qual é a variação que corresponde relativamente ao ano anterior? -----

----- E ainda queria-lhe perguntar... é só. -----

----- Obrigada.” -----

----- **O Senhor Bruno Mouco, Diretor do Departamento de Finanças e Património,** respondeu o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, relativamente às despesas com o pessoal – deixe-me só apanhar, porque eu de cor... ainda não tenho capacidade de decorar...”-----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** interveio dizendo o seguinte:-----

----- “Despesas com o pessoal – sessenta e sete ponto três milhões.” -----

----- **O Senhor Bruno Mouco, Diretor do Departamento de Finanças e Património,** respondeu o seguinte:-----

----- “... Sim, mas face ao ano anterior... A despesa com o pessoal foi sessenta e sete, no ano passado foi cerca de sessenta e quatro, portanto, chegou a cerca de quatro milhões de euros, em termos arredondados (não chegou aos sessenta e quatro). Estas alterações, ou seja, esta subida com as despesas com pessoal resulta essencialmente da transposição do normativo legal das subidas dos salários mínimos e das alterações da posição remuneratória.” -----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** questionou o seguinte: -----

----- “Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Não há mais questões a colocar?-----

----- Senhor Presidente, posso agradecer ao Doutor Bruno Mouco, e dispensá-lo?” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** respondeu o seguinte:-----

-----“Sim, claro.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Perez Metelo...”-----

-----O **Senhor Deputado António Perez Metelo (EO)** referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, nós não temos perguntas a colocar ao Senhor Diretor, cuja exposição agradecemos. Achamos que as contas falam por si, uma leitura atenta dos números explica e dá resposta a uma boa parte das perguntas que aqui foram feitas. Mas queremos à mesma intervir em relação a este ponto em termos gerais. Perguntas ao Senhor Diretor é que não. E mais uma vez agradecemos a sua presença.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Com certeza. -----

-----Muito obrigada, mais uma vez, pela sua apresentação. Muito obrigada...  
Esclarecedora. -----

-----O Senhor Deputado pretende intervir? Faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Perez Metelo (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados, Senhor Presidente da Câmara, senhoras e senhores vereadores. -----

-----Nos escassos minutos que temos, como eu já disse antes, não vamos falar de números, vamos quanto a nós, àquilo que é essencial... e não vamos falar de números, porque achamos efetivamente que os números traduzem a realização de um orçamento e de um projeto de atuação da Câmara para este ano, que já estava plasmado nesses documentos que na altura tínhamos votado contra e, em coerência, vamos votar agora contra também, por em termos políticos, com os argumentos que muito brevemente gostaria de enunciar. -----

-----A quatro meses do fim desta legislatura, não existe em Oeiras produção, nem se conhece, pelo menos nós não conhecemos, qualquer programa de investimento concreto de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

produção de energia elétrica renovável. Mas, temos sim outdoors e táxis a garantirem-nos que o nosso Concelho é já hoje ambientalmente cem por cento sustentável.-----

----- Passados mais de noventa por cento dos dias úteis desta legislatura, ainda não vemos em Oeiras, um investimento municipal no conforto térmico de casas e na eficiência energética de edifícios geridos pelo Município, digno de nota, o que não impede que Oeiras seja cem por cento sustentável em termos ambientais. -----

----- Na prevenção de catástrofes existe um plano em quatro etapas para mitigar futuras inundações em Algés que faz todo o sentido, foi acordado com o Poder Central. Só que ele está a arrancar e está a arrancar a reparação de apenas um terço do troço do caneiro atual em risco de colapso, ou seja da primeira etapa. Não há dinheiro, comprometido ou assegurado, para mais nem há qualquer roteiro, ou calendário, para as três fases posteriores, nomeadamente para a duplicação do escoamento das águas que todos reconhecemos como muito útil e necessário.-----

----- No Dafundo e nas praias da zona, continuam à solta as partículas de amianto, sem que isso aparentemente cause alarme no Executivo de Oeiras.-----

----- A tanta vezes referida rede necessária de ciclovias, a melhoria de vias pedonais de uma forma mais alargada, a descarbonização da mobilidade em Oeiras, ficam em larga medida, do nosso ponto de vista, no papel. No terreno é muito difícil de ver os progressos que foram feitos em dois mil e vinte e quatro nesta matéria, por mais que os propagandistas do Executivo nos queiram convencer do contrário. Mas temos felizmente o certificado de Concelho cem por cento sustentável.-----

----- Enumero estes factos, comprováveis para quem os quiser ver, para que fique bem claro o sentido do nosso voto quanto a estas contas de dois mil e vinte e quatro. Já tinha sido um voto contra aquando da apreciação do orçamento do ano passado, e é um voto contra em coerência ao fecharem-se as contas desse ano. E é até curioso constatar que é precisamente nos eixos dois e três da atuação camarária, os da alteração climática e da mobilidade, que apresentam os valores mais

baixos de taxa de concretização em toda a ação do Executivo em dois mil e vinte e quatro, descendo inclusivamente essas taxas em relação ao ano de dois mil e vinte e três.-----

-----Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados, para se poder construir uma alternativa credível perante os eleitores é, a nosso ver, indispensável propor um caminho verdadeiramente alternativo, com outras prioridades políticas, para recursos que são sempre escassos. Não se pode fazer o que está a ser feito e outras coisas diferentes, não havendo dinheiro para tudo isso. É preciso fazer opções, fazer política é fazer opções.-----

-----A nossa alternativa nada tem de radical, irrealista ou utópica. Ela está já hoje a ser posta em prática por essa Europa fora em inúmeros municípios. O investimento num futuro verdadeiramente sustentável é inadiável e incontornável e vai impor-se a todos nós mais tarde ou cedo. Quanto mais tarde, mais custoso será.-----

-----Por tudo isto, como eu disse, opomo-nos a esta escolha de prioridades e a este caminho traçado, E fazemo-lo, do nosso ponto de vista, com toda a legitimidade democrática, visto que nos batemos por um outro caminho que está bem expresso na minha intervenção.-----

-----Nesse sentido, criticamos e repudiamos a intervenção do Senhor Vice-Presidente na última reunião da Câmara Municipal de Oeiras, que a nosso ver, roçou o insulto contra a Vereadora Carla Castelo por esta não votar em consonância com a votação da maioria em relação a estes documentos, afirmando que era o programa do IN-OV que está em vigor e, de acordo com esse programa, era isso que estava a ser feito e que devia ser apreciado.-----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Desde já cumprimento o economista Perez Metelo (EO). -----

----- Mas de facto, Vossa Excelência permita-me, está fora de tom, fora de tempo e fora de espaço. E, inclusivamente este é um documento da sua área profissional. Nós estamos a falar de uma aplicação do resultado líquido de um exercício, que resulta da aplicação da lei, o que estamos a fazer aqui é a cumprir a lei, nomeadamente o artigo setenta e seis da lei setenta e três de dois mil e treze, e o artigo trinta e três do Regime Jurídico das Autarquias Locais. Vossa Excelência está a entrar numa discussão que se enquadraria melhor numas GOP, num plano orçamental... Agora, a proposta que hoje aqui apreciamos é consequência natural, e isto é que é importante, de uma gestão rigorosa, responsável e orientada para o futuro, independentemente de Vossa Excelência achar que se deve investir mais aqui ou acolá. O resultado líquido positivo aqui apresentado é mais do que um saldo contabilístico, é a prova da seriedade com que este Executivo gere os dinheiros públicos. E importa recordar: primeiro – cumpre integralmente a legislação em vigor; segundo – reforça a solidez orçamental; terceiro – dá continuidade à capacidade de investimento em áreas sociais, educação, habitação, sustentabilidade, alterações climáticas... o que politicamente se definir. ----

----- A oposição, Vossa Excelência está a tentar transformar esta votação num debate político, mas a verdade é que nesta matéria os números falam muito mais alto do que qualquer narrativa que Vossa Excelência possa ter. Gerar excedente, isto é uma pérola da economia, num orçamento sem sacrificar o investimento e sem aumentar impostos, é quase o milagre das rosas, Senhor Doutor. É uma demonstração inequívoca de competência. -----

----- Portanto, o que este documento prova, Senhor Deputado Perez Metelo (EO), e isso pode-lhe custar, é que em Oeiras não se gerem as finanças públicas para fazer número, geram-se para construir o futuro, garantir estabilidade e servir a população. Votamos por isso, naturalmente, favoravelmente este resultado...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

-----O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“... Exatamente, a aplicação do resultado líquido.-----

-----Portanto, acusa de acumular saldo, não é acumular por acumular, é assegurar que Oeiras tem músculo financeiro para investir com inteligência, enfrentar imprevistos sem comprometer serviços públicos. Queria que se gastasse tudo num ano, Senhor Deputado? Não me parece.-----

-----Há falta de investimento social? Não o referiu nem o pode referir.-----

-----Há falta de visão estratégica, que é essa a sua crítica? Visão estratégica, Senhor Deputado, é garantir que o Município tem margem para fazer face a desafios futuros sem recorrer a endividamento, ou sacrificar projetos prioritários.-----

-----Em Oeiras, o futuro constrói-se com rigor e determinação, e por isso Oeiras é o Concelho mais evoluído do país.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.”-----

-----O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro Secretário da Mesa, interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

-----A Senhora Presidente da A.M. questionou o seguinte:-----

-----“Quem?”-----

-----O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro Secretário da Mesa, respondeu o seguinte:------

-----“Perez Metelo (EO)”-----

-----O Senhor Deputado António Perez Metelo (EO) perguntou o seguinte:-----

-----“Permite-me uma frase, Senhora Presidente?”-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: -----

----- “Senhor Deputado, já não tem tempo de intervenção...” -----

----- O **Senhor Deputado António Perez Metelo (EO)** questionou o seguinte: -----

----- “Permite-me uma frase, Senhora Presidente?” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: -----

----- “Faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Perez Metelo (EO)** referiu o seguinte:-----

----- “Eu não falei na aplicação do saldo. Aliás, expressamente disse que não queria questionar os números. Não percebo porque é que argumentou como se eu o tivesse feito, não o fiz e não o quero fazer.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Mais alguém pretende usar da palavra sobre estas duas propostas, que nós acordámos que não seriam votadas hoje, mas somente na próxima reunião depois da Comissão emitir o parecer?-----

----- Senhor Presidente, não sei se quer usar da palavra? Faz favor.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Sim, Senhora Presidente.-----

----- Duas notas.-----

----- Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados.-----

----- Bom, naturalmente que qualquer partido tem legitimidade para votar contra, para ter outro modelo de desenvolvimento, e, por isso mesmo é que são partidos diferentes. E, portanto, submetem-se a sufrágio e o cidadão decide qual é o caminho que quer seguir. Quem decide não é o partido A, ou o partido B, quem decide é o povo através do seu voto. Neste caso concreto, a legitimidade para prosseguir este modelo de desenvolvimento é este movimento, quem o apoia e

os partidos que se associam. Naturalmente, é essa a perspetiva e a vantagem de num contexto local, poder haver parcerias com outros partidos políticos, aqueles que efetivamente querem construir. Depois, os outros partidos têm todo o direito de dizer mal de tudo, e terem uma agenda própria. -

-----Portanto, normalmente não há pior cego do que aquele que não quer ver. De maneira que quando se diz que não existe produção de energia elétrica sustentável no Concelho, estão completamente desfasados da realidade. Há já várias comunidades energéticas no Concelho e algumas delas promovidas pela Câmara Municipal.-----

-----Por outro lado, a Câmara Municipal apoia os próprios particulares, à instalação de painéis solares fotovoltaicos. A Câmara Municipal, neste momento, lidera um conjunto de candidaturas a fundos comunitários, cujas candidaturas são preparadas pela Câmara Municipal. -

----- Por outro lado, investimento térmico nas casas, a Câmara Municipal de Oeiras está a fazer um investimento de oitenta milhões de euros em todos os bairros municipais, o que quer dizer que vão ser mais de três mil e quinhentas casas, que estão a ser objeto de obras, com fundos do PRR, justamente numa das dimensões mais importantes que é o conforto térmico das casas, justamente para haver um menor consumo de energia. Portanto, isto está a acontecer no Concelho todo. Passa por qualquer bairro e lá vê os andaimes... tudo a funcionar. Mas, pronto, só vê quem quer.-----

-----Depois, Ribeira de Algés. Dá a impressão, realmente que é um problema. Quando uma coisa não se faz critica-se porque não se faz, quando se começa a fazer, porque já devia ter sido feita, quando se começa a fazer, porque não se faz toda de uma vez... Bom, quando na realidade... às vezes essa presunção que as pessoas têm que estão a defender os interesses do Município, é de lhes perguntarmos quem é que questão a representar aqui nesta Assembleia. Quando alguém diz que a Câmara Municipal de Oeiras é responsável pelas obras da Ribeira de Algés, estará a querer dizer que a Câmara de Oeiras é responsável pelas obras em território de Lisboa? Pelo que eu ouço parece que sim. Mas na realidade, a Câmara Municipal de Oeiras não tem competência, nem pode,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fazer obras no território de Lisboa. E a verdade é que sem obras no território de Lisboa não há qualquer possibilidade do sistema de drenagem daquela Ribeira funcionar. E, portanto, a Câmara Municipal tem seguido um percurso, um caminho que, aliás, os diferentes governos desde dois mil e oito têm admitido e concordado com a Câmara Municipal. Dá-se a circunstância que vicissitudes várias têm impedido que a obra já tivesse sido feita, mas já esteve em vias de o ser várias vezes. Finalmente, arrancou a primeira fase. Depois a seguir à primeira fase, há-de vir a segunda e a terceira. --- -----

----- É curioso, no Dafundo, por exemplo, ninguém fala nisso. Mas o Dafundo tinha o mesmo problema que a Ribeira de Algés. Está resolvido, as coisas são resolvidas. Ainda há pouco tempo foi feita uma extensão até ao Rio Tejo. -----

----- Rede deficiente de ciclovias? Não sei se há algum município na região de Lisboa, que tem feito tanta ciclovia como... Cascais, por exemplo, tem mais ciclovias... agora, nos últimos quatro anos não conheço nenhum Município que tenha feito mais ciclovias do que nós. Por outro lado, a agenda das ciclovias é da Coligação Evoluir Oeiras. A nossa agenda é das ciclovias e da mobilidade em geral. As ciclovias fazem parte do nosso programa de mobilidade. -----

----- E, portanto, por exemplo, no próximo sábado, vamos inaugurar uma ciclovia de dois quilómetros – que não é uma ciclovia, é uma avenida – desde Vila Fria a Leceia. É uma avenida extraordinária, lindíssima. Devo-vos dizer que aquilo dá votos que é uma coisas extraordinária. Aquela obra dá muito voto, eu próprio assumo que realmente dá votos, dá muitos votos. E porque é que eu digo isto? Porque vejo o grau de satisfação. Eu não posso ir nem a Vila Fria, nem a Leceia, porque toda a gente está maravilhada e encantada com aquela obra. É uma obra extraordinária, realmente é surpreendente. E mais, já até algumas pessoas me perguntaram “mas que milagre é que aconteceu no Vila Fria?”. É que o Vila Fria – alguns que estão aqui não sabem o que é o Vila Fria – é um clube, que tinha um aspeto mexeruco, cá por fora, tinha uma imagem completamente atabernada... Ora bem, e a propósito da avenida, está extraordinário, está lindíssimo, está muito

bonito – que aliás tem lá um restaurante em que se come bem... é verdade. Os restaurantes dos clubes, de uma forma geral, por volta das seis da tarde em diante, são muito bons em petiscos. Mas, por acaso aquele ali aos almoços é muito bom, há muita gente que vai lá almoçar porque é muito popular, é acessível. -----

-----Portanto, ciclovias... temos vários projetos. Toda a gente sabe que, por exemplo, fazer um projeto de uma ciclovia na estrada Queijas – Valejas não é fácil. Era uma antiga estrada militar, tem taludes, é preciso em determinadas horas cortar o talude, etc., e, portanto, o projeto arrastou-se muito tempo, mas vai ser lá feita uma ciclovia também. Como há-de ser feita a continuidade da ciclovia de Leceia para o Taguspark. -----

-----Portanto, dizer que não se estão a fazer ciclovias... Claro que estamos a fazer, a par de muitas outras coisas.-----

-----Quanto à descarbonização de Oeiras. A verdade é esta, já antecipámos para dois mil e vinte aquilo que só atingiríamos em dois mil e trinta. E eu sei que é uma coisa que dói muito e é por isso que eles falam em propaganda, quando nós estamos realmente a informar. Eu sei que dói muito, esse cartaz que está aí: “Alterações climáticas, Oeiras cem por cento”. Em cem pontos, cem por cento. No fundo, não sou eu, são exatamente as pessoas que a Coligação Evoluir Oeiras elogia, que diz que são grandes cientistas, ambientalistas, são essas pessoas que eles convidam para as conferências, que se pronunciaram e que dizem que Oeiras tem a melhor pontuação ao nível das alterações climáticas. E então querem que a Câmara esconda isso? Se os cientistas dizem... ou aquela história “ouçam os cientistas”, e só quando lhes convém? Nós temos que ouvir os cientistas em todas as circunstâncias, quando dizem bem e quando dizem mal. Ora, os cientistas dizem que Oeiras é o melhor no país ao nível das alterações climáticas. Queremos fazer melhor? Aí queremos, claro que queremos. -----

-----Agora, naturalmente, que não vale a pena dizer que são modelos diferentes, claro que são modelos diferentes, o nosso é o modelo democrático, o vosso é o modelo totalitário. Nós somos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

o modelo democrático, o vosso modelo é um modelo que aproveita a democracia para dizer que também são democráticos. Mas, na realidade, o vosso modelo nunca foi experimentado em parte nenhuma do mundo, nunca foi experimentado, e esperamos que nunca seja. Porque em Democracia todos nós nos entendemos, isto é como falar português. Fora da Democracia, nós sabemos o que é, sabemos quais são as experiências, onde o modelo é outro. -----

----- De maneira que pode haver todos os argumentos para votar contra, e têm legitimidade para votar contra. -----

----- Eu devo-vos dizer que a mim o que me dá uma grande satisfação não é a discussão da conta de gerência e do resultado... não, a mim dá-me uma satisfação enorme, a discussão das Grandes Opções do Plano. E realmente aí é diferente. Vejam bem, a Coligação Evoluir Oeiras, preocupa-se com as alterações climáticas, preocupa-se com a descarbonização, preocupa-se com as ciclovias... Mas já ouviram alguma palavra sobre a habitação? Alguma palavra sobre a educação? Aquilo que é o core essencial do Município, satisfazer as necessidades das pessoas... já viram a preocupação deles? Zero. Portanto, se nós estivéssemos na oposição e eles nesta situação, nós também votaríamos contra qualquer coisa que eles nos apresentassem, pagaríamos na mesma moeda. -----

----- Dá-se a circunstância que, na realidade, há um grande consenso dentro do modelo democrático, para um, digamos, modelo de desenvolvimento que realmente é da maioria. E, portanto, se é da maioria aplica-se a todos. -----

----- Ora finalmente, para terminar, porque pelos vistos já ultrapassei o tempo...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- **O Senhor Deputado Nuno Custódio (IN-OV), Segundo Secretário da Mesa, referiu o seguinte:** -----

----- “Não, são duas vezes quinze.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“São duas vezes quinze, são duas propostas.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

-----“...Então pronto. É uma eternidade... De maneira que, só para terminar, dizer o seguinte: um dos aspetos que a Extrema-Esquerda tem para condicionar os partidos do Centro – o Partido Socialista é que nem sempre se apercebe disso – mas um dos estratagemas que a Extrema-Esquerda usa é tentar condicionar o Centro. Tentar condicioná-lo, tentar colocá-lo como refém, com um determinado politicamente correto, e então eles pensam que atemorizam o Centro (e às vezes atemorizam) ... É claro que agora começa a haver um certo equilíbrio, porque a Extrema-Esquerda estava, digamos, convencida que ocupavam a rua, de repente, a Extrema-Direita, quer ocupar também. E não vemos grande diferença entre uns e outros. Portanto, qualquer deles tenta comer fatias no Centro. E nós não podemos deixar de resistir a isto. E um dos aspetos que têm de nos condicionar é dizer: nós insultamo-los, eles nunca nos insultam. São de uma delicadeza quando falam connosco, fantástica. Vejam bem, o Senhor Deputado Perez Metelo (EO), manifestou-se ali, só faltou rasgar as vestes, que o Senhor Vice-Presidente tinha roçado o insulto relativamente à Senhora Vereadora Carla Castelo. Vê-se mesmo que Senhor Vereador (deverá querer dizer “Deputado”), raramente vai às reuniões da Câmara. Quer dizer, a Senhora Vereadora pode chamar tudo...”-----

-----O **Senhor Deputado António Perez Metelo (EO)** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

-----“Estão a ver?... A Senhora Vereadora pode chamar propagandistas, pode chamar, enfim, isto e aquilo, mentirosos... pode dizer tudo. E depois, o Vice-Presidente não pode reagir e dizer que a Senhora lida mal com a verdade. Vamos lá ver, naquilo que é a gíria democrática e a gíria parlamentar, às vezes, ultrapassa-se um bocadinho realmente aquilo que devia ser normal



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

entre as pessoas. Mas, normalmente é assim, quando um ultrapassa e provoca, a tendência é do outro reagir em conformidade. E portanto, é isso que acontece. Mas na Extrema-Esquerda ficam muito ofendidos cada vez que se lhes diz qualquer coisa, mas eles acham que podem chamar tudo aos outros. Insinuações disto, insinuações daquilo, etc., e depois não querem que se lhes responda.

----- Bom, agora legitimidade para o fazer têm, com certeza.-----

----- De maneira que, eu nem me recordo, nem sei qual foi o insulto, não sei o que é que roçou o insulto, o que sei é que há muitas discussões entre a Senhora Vereadora e o Senhor Vice-Presidente, portanto, mas que são, julgo eu, sempre dentro de uma certa cordialidade e cavalheirismo. Agora, pode haver uma palavra ou outra que, naturalmente um não goste e outro também não. Eu também não gosto da maior parte das discussões... Aliás, devo-vos dizer o seguinte, vejam bem... como se diz? “Quem os nossos filhos beija...” ..”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----- “... “minha boca adoça”. Eu até estou muito sensibilizado, porque nos discursos do Vinte e Cinco de Abril, quero fazer aqui uma homenagem à Assembleia Municipal... Os discursos do Vinte e Cinco de Abril de todos os partidos políticos, sem exceção, houve um grande consenso acerca do Vinte e Cinco de Abril. E devo-vos dizer, o facto mais importante para mim é quando estava ali fora, a Senhora Deputada Carla Castelo sorriu para mim. Em quatro anos foi a primeira vez... sinceramente, não estou a ironizar, em quatro anos, foi primeira vez que sorriu para mim. Eu fiquei encantado. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** interveio dizendo o seguinte:-----

-----“Não é Defesa da Honra?” -----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) referiu o seguinte: -----

-----“Não é Defesa da Honra não, Senhor Presidente, o que seria. -----

-----Eu até estou aqui um bocadinho meio aparvalhado, porque acho que a intervenção do Senhor Presidente desviou-se um bocadinho daquilo que são as contas da Câmara, mas, portanto, eu vou responder àquilo que o Senhor Presidente disse. E estava aqui a comentar com o Senhor Deputado António Perez Metelo (EO) que me estava aqui confidenciar que a última vez que tentou ir a uma reunião de Câmara foi no dia catorze de outubro de dois mil e vinte e um. E a atitude do grande democrata, Presidente Isaltino Morais e dos vereadores da maioria, foi não permitir que o Senhor Deputado António Perez Metelo (EO) estivesse na reunião de Câmara.” -----

-----O Senhor Deputado António Perez Metelo (EO) interveio dizendo o seguinte: -----

-----“E, depois diz que eu não estou lá para ver.”-----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“... O Senhor Presidente da Câmara, quer “sol na eira e chuva no nabal”, aliás, é um comportamento muito típico...”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“... Senhor Presidente, o Senhor Presidente hoje está muito forte na desinformação, eu não sei se há aí uma câmara da SIC para o polígrafo, mas tinham material para semanas...”

-----A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

-----“O Senhor Deputado desculpe. Não era melhor o Senhor informar-se sobre qual foi a situação que aconteceu?” -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) respondeu o seguinte: -----

----- “Eu estou perfeitamente ciente da situação.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

----- “Se a reunião não era pública, e o Senhor Deputado António Perez Metelo (EO) nem sequer era Deputado Municipal, não podia entrar.” -----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, mas o que eu estou a dizer é que o Senhor Presidente não pode dizer isso numa ocasião, e depois a seguir criticar o Senhor Deputado António Perez Metelo (EO) por não está na reunião de Câmara da qual o Senhor Presidente o expulsou. -----

----- Portanto, Senhora Presidente aquilo que eu estou a dizer, é fazer um ponto político que é mais uma vez, o espalhar de desinformação que o Presidente da Câmara está a fazer aqui hoje, a toada do Senhor Presidente da Câmara hoje está a ser de pura propagação de factos alternativos, como se diz hoje em dia nos Estados Unidos da América, porque acusa-nos a nós de sermos antidemocratas e depois não permite que deputados municipais totalitários e tudo mais alguma coisa, assistam às reuniões de Câmara, e depois critica os deputados municipais por não assistirem à reunião de Câmara. -----

----- Portanto, Senhor Presidente, deixe-me só terminar...” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. interveio dizendo o seguinte:-----

----- “Não, é que o Senhor sabe perfeitamente...” -----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) interveio dizendo o seguinte: -----

----- “Acerca de Democracia e totalitarismo e permitir as intervenções dos outros, está a correr muito bem ao IN-OV, também a coerência... E o meu tempo continua a contar também, mas enfim...” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

----- “Ele sabe perfeitamente que está a dizer uma coisa que é errada.” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** referiu o seguinte: -----

-----“Não é uma coisa errada. Senhora Presidente, isto é matéria de facto. Aconteceu... até lhe dou a data, catorze de outubro de dois mil e vinte e um. E, portanto, eu não sei em que ficamos. O Senhor Presidente vem acusar-nos a nós de totalitários antidemocratas, e depois a sua atuação é esta. E, depois, ainda nos critica por não estarmos na reunião de Câmara. -----

-----Quer dizer, isto contado ninguém acreditava. Felizmente está gravado em vídeo. ----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Faz favor, Senhor Presidente.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Ora bem, quem nos está a ouvir, naturalmente, deve pensar “é assim que eles passam o tempo...”, mas eu tenho que ter alguma pedagogia. Portanto, é assim que se adulteram os factos.

-----Então vamos aos factos: tratava-se de uma reunião que não era pública, e de acordo com o Regimento, cidadãos estranhos à Câmara não podem estar presentes nessas reuniões...” --

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Então depois não podem ser criticados por não estarem.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

-----“... Logo o Senhor Perez Metelo (EO) não podia estar presente nessa reunião.”-----

-----**Alguém interveio mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Nas públicas.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

-----“... Não podia estar presente na reunião...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se**



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

**inaudível o que foi dito.**-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

----- “Com certeza. E era dessa reunião que se tratava, não era uma reunião pública. E não sendo uma reunião pública, foi até de algum atrevimento e provocação, o Senhor Perez Metelo (EO) entrar nessa reunião, não devia ter entrado. E de tal maneira, senti que o solo lhe fugia dos pés, que a dada altura evocou a qualidade de assessor da Senhora Vereadora Carla Castelo. Logo na altura, “mas assessor como, porque para ser assessor tinha que ser nomeado pelo Presidente da Câmara? Mas eu não nomeei ninguém assessor.”. Então ainda vem o argumento: “assessor informal, apoia a Vereadora nos seus ...”, está bem, mas isso podem ser milhentas pessoas a apoiar. Ora bem, o que se passou foi isto. Os factos são estes. Portanto, façam a leitura do que eu estou a dizer, e façam a leitura do que o Senhor Deputado Perestrelo (EO) disse.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Bem, meus senhores, conforme o que ficou acordado, não faremos a votação destes dois pontos, até vir o parecer para a próxima reunião, e na próxima reunião faremos apenas a votação destes pontos. Os esclarecimentos, a discussão, tudo isso se passou nesta reunião. Portanto, na próxima será apenas feita a votação. E serão, penso, os pareceres que forem emitidos pela Comissão de Economia e Finanças... Foi isto que ficou acordado, Senhora Deputada, está a fazer uma cara, mas foi verdade.” -----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** perguntou o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, desculpe. Então a discussão foi hoje?” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: -----

----- “Foi.” -----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Fazemos a discussão sem o parecer? Bem, então nesse caso...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Bem, vou passar...”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** interveio dizendo o seguinte:-----

-----“Não, desculpe, nesse caso, eu quero fazer a minha intervenção.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Quer fazer a intervenção hoje?”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** respondeu o seguinte: -----

-----“Sim, se não posso fazer na próxima semana...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Hoje era só a apresentação, não era a discussão.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“O que houve foi uma discussão.” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

-----“Bem, mas isso cada Grupo Político faz como entender.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Então deixemos para a próxima semana a discussão, com os pareceres.” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“E passamos ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos.” -----

-----**ADIADAS**-----

#### **4.6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 299/2025 – GAP – relativa à Municíпия –**



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

**Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, E.M., S.A. – Celebração de contrato programa para a realização de atividades de promoção do desenvolvimento e correspondente atribuição de subsídio à exploração (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)**-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV) faz favor.” -----

----- O Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores Deputados. Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhor Vereador.-----

----- A trajetória económico-financeira da Municíпия, nos últimos anos, não tem sido fácil plasmando nas contas, uma situação débil. Situação esta que nos levou a acompanhar atentamente a evolução, nomeadamente antes e depois da auditoria realizada, a fim de se perceber qual o verdadeiro estado da empresa. -----

----- Perante os factos, o Plano e Orçamento para dois mil e vinte e quatro, bem como a intervenção da administração constituíram uma base de partida a fim de pôr em prática a atos de gestão, tendo em conta inclusivamente recomendações do relatório da referida auditoria. -----

----- Assim sendo, o esforço e o trabalho que estão a ser feitos, nomeadamente ao nível do investimento poderão levar a Municíпия para um patamar de recuperação, a qual, igualmente, poderá surtir efeitos a médio prazo. -----

----- As consistências destas ações são e têm de ser consubstanciadas no contínuo desenvolvimento e diversificação da atividade da empresa ao nível de serviço e captação de novos contratos. Só assim se poderá verificar um crescimento do volume de negócios com reflexos positivos, nos resultados financeiros. -----

----- Neste contexto, o objeto social diversificado da Municíпия com o “know how” de excelência em vários domínios é, e foi, condição “sine qua non” para a celebração deste contrato-

programa entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Municípia no sentido da realização de atividades de promoção do desenvolvimento com a respetiva contrapartida financeira.-----

-----Pôr em prática este contrato-programa surge no seguimento do interesse público municipal em promover melhorias nos sistemas de informação generalizados e geográficos. A fim de se atingir uma gestão inteligente territorial com maior eficiência, incluindo a problemática das alterações climáticas, bem como a intervenção na transição e eficiência energética.-----

-----Portanto, tendo em conta a vontade política da Câmara e a capacidade da Municípia para porém em prática o que é pretendido, foi celebrado com o presente contrato-programa, depois de um trabalho conjunto e de preparação entre a Municípia e as Unidades Orgânicas do Município, para a sua concretização no âmbito das áreas de atuação referidas.-----

-----Da análise que possamos fazer sobre o contrato-programa em apreciação, deve extrair-se de que o mesmo vem e surge no seguimento de dois fatores que fazem todo o sentido, tendo em conta as sucessivas políticas públicas do Município e a vontade de servir com excelência da Municípia nas suas áreas de competência. -----

-----Por fim, tão mais importante quanto o que acabei de referir, será que nos termos da legislação em vigor, bem como da vontade de ambas as partes estabelecer parâmetros de eficácia e eficiência para a cabal realização dos objetivos definidos no presente contrato-programa. -----

-----Obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN) faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** referiu o seguinte: -----

-----“Em primeiro lugar, importa reconhecer que o processo formal cumpriu os requisitos estabelecidos na lei cinquenta de dois mil e doze, nomeadamente quanto à fundamentação da necessidade de definição de objeto e finalidades, montantes atribuídos e indicadores de avaliação



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

previstos. -----

----- Foi ainda emitido parecer positivo pelo Fiscal Único e o contrato contempla cláusulas de fiscalização e controlo designadamente a nomeação de gestores de contrato e obrigatoriedade de relatórios periódicos. -----

----- Contudo, levanta algumas questões relevantes que, a meu ver, devem ser objeto de reflexão e eventual clarificação. O contrato-programa embora justificado pelas atividades propostas surge num contexto em que a Município tem vindo a apresentar resultados financeiros deficitários, exigindo reiteradas injeções de capital municipal. Pergunto: este contrato-programa representa efetivamente uma alternativa estrutural à necessidade de reforços financeiros futuros? Ou, pelo contrário, poderá apenas adiar novas injeções de capital? -----

----- Foi referida a sugestão, ainda que apenas informal da criação de uma direção municipal que fosse acumulada por um administrador da Município. Recordo que a acumulação de funções públicas e empresariais, no mesmo domínio da intervenção pode configurar riscos jurídicos sérios, nomeadamente no âmbito da imparcialidade, da boa gestão pública e do controlo dos dinheiros públicos. -- -----

----- O Plano de Atividade previsto é ambicioso, abrangendo eficiência energética, transição digital e infraestruturas de dados espaciais. Coloco a questão: é realista acreditar que todos os objetivos propostos podem ser atingidos num único ano de execução? O que acontecerá se o prazo se se revelar insuficiente? Embora, existam indicadores de eficácia e eficiência, nota a ausência de indicadores de atividade que permitam medir concretamente o volume e a qualidade do trabalho realizado pela Município e não apenas os resultados finais. Assim, como será garantida a responsabilização efetiva pela execução contratual? -----

----- Finalmente, sublinho a importância da publicitação rigorosa de todos os relatórios de execução e de eventuais auditorias, não só nos termos legais, mas também para assegurar a transparência perante os munícipes. Estas questões são levantadas não por oposição aos objetivos

do contrato que são, aliás, essenciais, mas em nome da boa gestão pública, da transparência e da necessidade de salvaguardar o interesse do Município de Oeiras.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado João Santos (CDU) faz favor.” -----

-----O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Eu diria que este ponto, esta proposta, marca aqui um momento muito significativo, naquilo que é a relação entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Municípa. Diria mesmo que é um momento de inflexão que saudamos e que, de algum modo, altera a relação daquilo que é um acionista - a Câmara Municipal - acionista de referência da Municípa, passando a ser, eu diria um motor e um vetor de apoio, suporte, desenvolvimento, sinergia, com uma outra entidade, com a qual está intrinsecamente ligado e desta articulação, parece-me que poderão, de facto, surgir, como já aconteceu no passado, sinergias mutuamente vantajosas para ambas. Até este momento, diria que a Câmara tem essencialmente feito o seu papel de acionista cobrindo resultados negativos, enfim, assumiu essas responsabilidades, naturalmente, como lhe competia. Mas, de facto, a partir de agora e com este instrumento, parece-nos que estão lançados, pelo menos os primeiros passos, esperemos que sejam os primeiros de muitos, de uma recuperação mais programática, mais estratégica, na valorização dos recursos que, como sempre tivemos oportunidade de dizer sobre esta matéria, os recursos humanos, tecnológicos, de “know how” que a Municípa comporta.-----

-----Portanto, uma palavra também de reconhecimento pelo esforço, persistência da administração, da direção, dos trabalhadores da Municípa, de reconhecimento também ao Executivo e ao Senhor Presidente que também pode ser elogiado efetivamente e este é um bom momento para o fazer, neste trabalho. -----

-----Não nos vamos pronunciar sobre os conteúdos específicos do contrato-programa em



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

si, parece-nos que é, de facto, uma matéria que temos a confiança de que entre as duas partes houve a capacidade de encontrar os primeiros pontos de colaboração e cooperação, tanto do ponto de vista mais técnico, quais eram os serviços que a Município poderia prestar, mas, de facto, gostaríamos de deixar esta nota, esperemos que seja o primeiro de muitos passos no sentido do reforço deste importante recurso que o Município de Oeiras tem à sua disposição e que nos serve a todos e serve o país e isso também é importante assinalar. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) faz favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Presidente, somos hoje confrontados com uma proposta que, a meu ver, simboliza mais um capítulo de um caminho errático e pouco eficiente na gestão da empresa Município. -----

----- Durante anos, o próprio Executivo Municipal sustentou com convicção que não era possível celebrar um contrato-programa com esta empresa. Agora, subitamente essa impossibilidade transforma-se em solução milagrosa com o argumento que este instrumento permitirá uma nova abordagem menos economicista. -----

----- Mas o que mudou? O que justifica esta inversão? Não nos é dito. Não há qualquer reflexão séria sobre os obstáculos anteriormente invocados nem uma justificação cabal desta mudança de posição. E o que torna esta proposta ainda mais preocupante, é o facto de surgir após uma auditoria que apontou diversas fragilidades na gestão da Município que deveriam ter motivado uma reflexão séria antes de avançarmos com este tipo de compromisso financeiro. -----

----- Em vez de se corrigir o rumo, apesar dos problemas de gestão anteriormente

identificados, opta-se por avançar com um subsídio à exploração de setecentos e vinte mil euros. Insiste se assim em manter artificialmente à tona, uma estrutura que já demonstrou ser ineficaz, dispendiosa e desnecessária, apenas porque sim. -----

-----Sem estratégia, sem futuro, sem rumo. O parecer do fiscal único é um exemplo disso, mesmo. Reconhece que os valores apresentados são genéricos e pouco fundamentados e que se espera no futuro, conseguir mais detalhes. -----

-----Senhores deputados, estamos a comprometer setecentos e vinte mil euros dos cofres municipais com base em estimativas vagas e boas intenções por concretizar. Isto não é planeamento, é um improviso orçamental. -----

-----Permitam-me também questionar a alegada vocação da Municíпия para desenvolver soluções tecnológicas avançadas, inteligência artificial, Smart Cities e eficiência energética. O histórico da empresa não revela competência demonstrada nestas áreas, muito pelo contrário. Em vez de reforçar os serviços municipais ou recorrer a soluções sólidas no mercado, inventamos mais uma forma de financiar uma empresa municipal sem viabilidade clara. -----

-----Este contrato-programa não resolve nada, não clarifica a missão da Municíпия, não corrige os problemas identificados, não garante resultados mensuráveis, não assegura a boa gestão dos dinheiros públicos. -----

-----Por isso tudo coloco as seguintes questões ao Executivo:-----

-----O que levou à mudança de entendimento jurídico e político relativamente à possibilidade de celebração de um contrato-programa com a Municíпия? -----

-----Porque motivo se avança com esta proposta sem qualquer plano de reestruturação prévia da empresa, tendo em conta as fragilidades já identificadas?-----

-----Como se justifica o valor de setecentos e vinte mil euros quando o próprio fiscal único admite que os custos são estimativos e genéricos? -----

-----Que garantias tem este Executivo que a Municíпия tem capacidade técnica e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

operacional para executar as atribuições agora previstas? -----

----- E porque razão se insiste em canalizar recursos públicos para uma empresa municipal que tem demonstrado ineficiência e ausência de resultados concretos? -----

----- Senhora Presidente, esta proposta representa um erro. Um erro dispendioso, insistente e incompreensível. Não podemos continuar a alimentar estruturas cuja utilidade é cada vez mais duvidosa apenas para se manter uma ficção de funcionalidade. O nosso dever é defender os recursos públicos, promover a boa gestão e garantir que cada euro investido serve efetivamente o interesse dos nossos munícipes.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Bem, eu devo esclarecer que foi feito um parecer pela Comissão de Economia, Finanças e Setor Empresarial Local, parecer esse que foi assinado por todos os membros da Comissão, menos a Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), que referiu não concordar com o conteúdo e, portanto, não subscreve. Mandou um mail, dando a justificação da sua não concordância. Eu mandei distribuir por todos os senhores deputados, tanto o parecer da Comissão como o mail que a Senhora Deputada enviou ao Presidente da Comissão e também a resposta dele. Portanto, senhores deputados, para alguma coisa deve servir esta Comissão, tanto que vamos agora reunir para emitir os pareceres sobre dois pontos que aqui hoje foram debatidos. Portanto, penso que os senhores todos o têm, mesmo com os problemas que aconteceram ontem, que a todos chegou, não só o parecer da Comissão, como as assinaturas de todos os membros exceto da Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) e do mail que a Senhora Deputada enviou justificando a sua posição. -----

----- Posto este esclarecimento, faça favor, Senhor Deputado...”-----

----- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** interrompeu e disse o seguinte:-----

-----“Um Ponto de Ordem à Mesa, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu, dizendo o seguinte:-----

-----“Faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** fez o seguinte **Ponto de Ordem à Mesa:**-----

-----“Relativamente a esta questão do parecer, parece-me que a Senhora Presidente deveria ter, neste momento em que fez esta intervenção, prestado alguns esclarecimentos adicionais.-----

-----Isto porque, efetivamente a reunião da Comissão a que a Senhora Presidente acabou por não assistir, teve uma concordância entre todos os membros, tal como acontece em todas as reuniões das comissões e, portanto, há um entendimento sobre a ideia subjacente ao parecer que vai ser efetuado pelo relator escolhido para tratar essa proposta de deliberação. Na altura esse entendimento foi tido entre todos os membros (penso que não estou a dizer nenhum disparate, estão todos cá presentes) e, efetivamente quando recebemos o parecer que acabou por não ser efetuado pelo Doutor Francisco O'Neill do Chega, mas sim pelo Doutor António Moita do IN-OV, eu cheguei à conclusão, e foi isso que expressei, que efetivamente o parecer não tinha sido feito com base naquilo que tinha sido entendido em sede de reunião pela própria Comissão. Portanto, entendendo que não retratando aquilo que foi o ponto de vista da Comissão, não reflete, de facto, aquilo que foi entendido pela própria Comissão, razão pela qual não subscrevi o mesmo.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada, eu assisti a grande parte dessa reunião, saí na realidade antes de ter terminado, assisti a ter ficado o Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) a pessoa encarregue de fazer o parecer. O Senhor Deputado justificou não o fazer por motivos de falecimento de uma pessoa de família, aliás, tudo isso está transcrito e o parecer está assinado por todos os membros da Comissão, exceto a Senhora. Portanto, da minha parte não há falha nenhuma.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Eu mandei distribuir o parecer que todos subscreveram, exceto a Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) e mandei distribuir também a troca de correspondência entre a Senhora e o Senhor Deputado António Moita (IN-OV) que foi quem assumiu fazer o parecer em substituição do Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH). Portanto, tudo está explícito e eu pedi para que fosse distribuído por todos os membros da Assembleia, esta correspondência para que as pessoas soubessem o que na realidade se passava. Está aqui e, portanto, as acusações que a Senhora faz não correspondem bem àquilo que se passou, dado que os outros elementos subscreveram o parecer que foi feito pelo Senhor Deputado António Moita (IN-OV).-----

----- O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) pediu a palavra... Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV) faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV)** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, obrigado, é só um esclarecimento, porque há pouco a Senhora Presidente, por lapso, referiu a Comissão de Economia, foi a Comissão de Acompanhamento do Procedimento Deliberativo e dos Assuntos Jurídicos.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Tem razão, foi a Comissão de Acompanhamento do Procedimento Deliberativo e dos Assuntos Jurídicos. Tem toda a razão, muito obrigada pela correção. -----

----- Senhor Deputado Jorge Rato (PS) faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- A celebração de um contrato-programa com a Municíпия tem sido ao longo dos últimos anos insistentemente defendida pelo Partido Socialista, com uma das possíveis medidas a adotar pelo Município de Oeiras, como principal acionista da empresa. Visa aproveitar o “know how” da empresa e rentabilizar a capacidade técnica dos seus recursos, bem como garantir um quadro económico e financeiro que lhe permita ultrapassar as dificuldades sentidas nos últimos exercícios.

-----Saudamos assim a presente proposta que evidencia uma absoluta inversão do entendimento do Município quanto à possibilidade legal de, afinal, ser possível celebrar um contrato desta natureza com a empresa. -----

-----Indo de encontro ao entendimento que sempre tivemos, não colocamos em ênfase nos motivos que levaram a essa alteração de posição por parte dos serviços jurídicos do Município e não duvidamos que a matéria terá sido devidamente estudada e ponderada à luz da legislação vigente. Mas, não podemos deixar de constatar que a presente proposta tardou a ver a luz do dia, quiçá devido a uma série de preconceitos ou más vontades que em nada contribuíram para a estabilidade da empresa e para a sua robustez, como, aliás, referimos na Assembleia Municipal de vinte e três de julho de dois mil e vinte e quatro. -----

-----A diversificação das áreas da atuação da empresa iniciada há vários anos com a criação da central de compras públicas Connect, a plataforma de Turismo uniquePATHS ou a fundação da Rede Nacional de Potencial Solar, são exemplos da sua determinação em explorar novos desafios e acrescentar, novas oportunidades. -----

-----Como é referido na proposta em análise e passo a citar: “Atento o escopo estatutário da Município, EM, no setor da energia, Infraestruturas de Dados Espaciais (IDE) e Smart City (CityHub) as atividades a prosseguir por esta integram-se no âmbito das atividades de promoção do desenvolvimento local e regional (v.g. a produção de energia elétrica ou a gestão da rede de iluminação pública, o fomento de medidas de eficiência energética e a gestão da rede camarária de postos de carregamento de veículos elétricos, enquanto formas de promoção, manutenção e conservação de infraestruturas urbanísticas e gestão urbana)”. Trata-se, pois, de potenciar a capacidade instalada da Município em prol das atribuições e competências municipais acelerando a gestão inteligente das infraestruturas elétricas e de iluminação pública e obter economias de escala na gestão da coisa pública. -----

-----Senhora Presidente, Senhor Presidente, o facto de estarmos perante uma temática nova



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

em que o próprio modelo do contrato-programa evidencia aspetos menos consolidados e de alguma experimentação, não nos deve fazer desistir de prosseguir neste caminho, testando e fazendo no futuro as alterações que se justifiquem com vista a potenciar mais e melhor os aspetos virtuosos que trará para a gestão municipal e para a Municípa. Como sempre, e ao contrário de alguns que aqui hoje já manifestaram a sua posição, defendemos a avaliação dos resultados e a adoção das medidas que a prática venha a revelar como necessárias e deve estar sempre presente, levando à tomada de posição em tempo útil mudando as políticas e forçando as decisões. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL) faz favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Dizer que estamos a analisar a proposta de deliberação dois nove nove de dois mil e vinte e cinco e na prática, estamos a analisar um subsídio à exploração ao abrigo de um contrato-programa, mecanismo financeiro utilizado para apoiar os custos operacionais da Municípa em troca do cumprimento de obrigações específicas estabelecidas no contrato.-----

----- Contudo, não posso deixar de referir também que não foi conseguido em sede de Comissão um conjunto de opiniões para saber se este contrato a celebrar com a Municípa era ou não, do ponto de vista jurídico, válido ou possível, digamos, assim. Nesse sentido, foi estabelecido que cada partido tomaria a sua posição. -----

----- Neste sentido, três notas em relação ao contrato a celebrar:-----

----- Existe uma falta de clareza nos poderes delegados e procedimentos;-----

----- A dependência de recursos humanos especializados e a contratação de terceiros pode aumentar os custos operacionais; -----

-----A ausência de indicadores claros para medir o cumprimento dos princípios orientadores, pode dificultar a avaliação do desempenho.-----

-----Quanto à fundamentação do contrato-programa, apraz-nos dizer que as projeções dos custos totalizam setecentos e vinte mil euros. Como a proposta referente à atribuição do subsídio à exploração é no valor de setecentos e vinte mil euros, significa que estamos perante o resultado operacional de zero. Logo, não há margem financeira para imprevistos.-----

-----O contrato-programa assenta em três intervenções, a saber: eficiência energética, Smart Cities e infraestruturas de dados espaciais.-----

-----Queria também indicar quanto aos indicadores de eficácia apresentados indicam que a redução no campo da eficiência energética, os indicadores da redução global do consumo de energia elétrica entre dois e oito por cento para serem considerados eficazes, podem ser considerados pouco ambiciosos.-----

-----No que diz respeito na área das Smart Cities, os indicadores parecem focar apenas em dados quantitativos, faltando uma avaliação de qualidade ao impacto real das iniciativas na vida dos cidadãos. Finalmente, nas infraestruturas de dados espaciais, a exigência de relatórios técnicos e metadados completos para ser muito eficaz, pode representar um desafio organizacional, especialmente se houver falta de interligação entre os departamentos.-----

-----Referir ainda que nas infraestruturas de dados espaciais. O número de horas alocadas às tarefas relacionadas com a gestão de infraestruturas de solo dão-nos uma indicação da importância deste setor.-----

-----Tenho dito.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra sobre este ponto? Senhor



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Presidente? Ai, Senhor Deputado, desculpe não o vi.”-----

----- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** fez a seguinte intervenção: -

----- “Senhora Presidente, quero, antes de mais dizer que este relatório que, todavia, trouxe, para que todos nós deputados pudéssemos assinar não vincula juridicamente a opinião de cada partido político. Portanto, isso é com base na informação que é prestada. Ainda hoje, quando foi aqui apresentado, a primeira coisa que fiz ao ler o primeiro parágrafo foi pedir a alteração desse relatório, conforme as senhoras funcionárias aqui presentes poderão atestar. Isto porque, não estava condizente com a verdade. Portanto, eu não pedi para alterar a minha pessoa relativamente ao proceder o relatório por causa da agenda profissional, só porque faleceu uma pessoa e não li o restante, porque confiei e confio, todavia, na seriedade dos colegas que fazem esses relatórios. Contudo, eu quero aqui expressar e para que fique em Ata que eu sublinho tudo aquilo que disse a Deputada Sónia Gonçalves (PSD), portanto, aquilo que disse condiz com a verdade, o que foi dito nessa reunião e dos partidos políticos foi exatamente o que aqui foi espelhado. Contudo, não me alarma ter assinado esse documento, a vontade é livre, esclarecida e ponderada, cada um faz o que entender, mas, contudo, só quero que fique espelhado que eu concordo com a opinião da Doutora Sónia Gonçalves (PSD), porque foi isso que aconteceu nessa Comissão. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Não havendo mais inscrições, Senhor Presidente, faz favor.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Senhoras e senhores deputados. -----

----- Porquê um contrato-programa agora? Provavelmente já devia ter sido feito há muito tempo, dá-se a circunstância que... eu agora não tenho presente, mas julgo que ao longo dos anos

e isso tenho presente, houve muitas discussões sobre esta matéria no meu Gabinete, eu próprio com o Gabinete Jurídico, na medida em que havia determinados serviços que a Câmara carecia que eram adjudicados e que foram adjudicados a empresas no mercado, concursos que foram feitos etc., e que não corresponderam àquilo que a Câmara Municipal realmente necessitava. Isto é, estamos a falar em áreas de competência... aliás, até hoje, a Municípiã, não me lembro, não me recorde, nunca ninguém fez qualquer queixa, de que não tenha que cumprido um contrato. Portanto, isto é, a Municípiã sempre cumpriu os contratos que estabeleceu, seja com a Câmara, seja com outras entidades. -----

-----Na área da sua competência, é das melhores a nível nacional e, portanto, concorre com multinacionais e talvez por isso, por concorrer com multinacionais, nesta área é que tem algumas dificuldades, porque, segundo me dizem, é claro que a Administração discorda do que eu estou a dizer, mas, segundo dizem, é que a Municípiã apresenta preços superiores àqueles que as multinacionais apresentam. O que é natural, até porque há mesmo nesta área, algumas empresas que faz uma espécie de “dumping”.-----

-----Portanto, este contrato-programa, se eu não estiver em erro, não foi possível celebrá-lo mais cedo, porque uma lei da Troika veio estabelecer uma certa confusão nesta questão dos contratos-programa e impediu que se fizessem contratos-programa entre as câmaras municipais e as empresas que tinham criado.-----

-----Acontece que, no Governo da geringonça, foi alterada a lei e, portanto, e é isso que me dizem, uma pequena alteração na lei que permite uma leitura mais favorável à celebração dos contratos-programa. E, portanto, a Câmara Municipal... e já agora quero-vos dizer, face a este contrato-programa... este assunto já foi muito discutido. As opiniões que aqui estão expressas são aquelas que sempre foram. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) sempre teve esta opinião, portanto, uma opinião frontalmente contra a existência da Municípiã e, portanto, o que expressou aqui hoje, ou que tem vindo a expressar nos últimos anos... aí não mudou nada. Portanto, o que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

eu posso dizer é que este contrato-programa não é feito para salvar a Municípa. Até por uma razão, segundo as informações que me chegaram há dias... está ali o Presidente do Conselho de Administração, pode confirmar ou não, parece que dois mil e vinte e quatro até teve saldo positivo. É isso? Pronto, em dois mil e vinte e quatro, sem contrato-programa parece que tem saldo positivo.

----- Os argumentos aterroram o que a Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) aqui referiu, convenhamos são mesmo muito fortes, porque só há erros, não tem estratégia nem rumo, é preciso reestruturação, não tem sido feita outra coisa pela empresa senão reestruturação e se eu não estou em erro já foram despedidos cerca de vinte funcionários, perto disso. O que é a reestruturação? A reestruturação normalmente traduz-se nisso, despedimentos.-----

----- Ora bem, provavelmente, com o trabalho que vão ter que fazer para o Município, vão ter que recrutar mais funcionários, portanto, vai ser gerado mais emprego. Ora bem e é para isto que vai ser gerada mais riqueza. E já agora, obviamente que a proposta do contrato-programa está muito bem fundamentada. Obviamente que, não pode ter... acho que os senhores deputados também têm que tirar algumas consequências daí. Estes trabalhos terão que ser feitos porque o pagamento só é feito em função dos trabalhos que são realizados. Portanto, não estamos aqui a arranjar uma forma encapotada de financiar a Municípa. -----

----- Por outro lado, com frequência eu oiço aqui o discurso seja das Smart Cities, seja da transição climática, ora bem, um dos trabalhos que aqui está previsto, pode poupar ao Município entre um milhão e meio a dois milhões de euros por ano. Se calhar, ninguém está a ver. O levantamento de todas as luminárias do Município e finalmente a instalação de leds em todo o Município, são cerca de vinte e sete mil luminárias. Estão a ver o que é, neste momento estamos numa situação... e este trabalho já foi tentado, mas não foi conseguido em dois mil e catorze ou dois mil e quinze. Eu não estava na Câmara, mas sei que foi tentado e a Vereadora Joana tem essa responsabilidade, fez um esforço no sentido inclusivamente, de verificar esse histórico, não se conseguiu. Mas foi feito esse esforço nessa altura, que não deu resultado. -----

-----Ora bem, agora vai dar, porque nós vamos conhecer luminária a luminária, a situação de cada candeeiro, de cada poste, de cada luminária, tudo devidamente identificado e, portanto, vamos poder introduzidos os leds em todas estas luminárias do Concelho. A poupança é no mínimo um milhão e meio de euros. Estamos a falar de setecentos e vinte mil euros. Um milhão e meio de euros por ano, no pagamento da fatura a EDP. Mas os trabalhos que o Município vai fazer não são apenas estes. Portanto, é um leque de serviços que vão ser prestados ao Município e que naturalmente, irão ser executados. -----

-----Ora, que garantias para a execução destas competências? As competências estão lá, o problema que se põe aqui ao nível da Município, não são as competências que a Município tem. O que a Município tem é dificuldade de atuar num mercado altamente concorrencial e daí tem tido, há que o reconhecer, essa dificuldade. E, portanto, até é estranho, porque tendo tantos acionistas municipais, não há mais câmaras municipais a recorrer aos trabalhos da Município. Mas não há porquê? Não há, porque, na realidade, é um mercado muito, muito concorrencial e digamos que, em cada Câmara Municipal quem gere essa questão são arquitetos, são engenheiros e que, naturalmente procuram serviços tipo chave-na-mão, que lhes entreguem as coisas e, por outro lado, um outro problema ainda mais complicado, é que estamos a falar de uma empresa pública. A Município é uma empresa pública e, portanto, quando tanta gente fala de transparência, estão a ver a transparência que uma empresa pública tem que ter comparativamente com uma empresa privada. Ora bem, é neste mercado que ela se move. Mas quando a Município foi criada, como sabem, foi para resolver problemas e serviços ao Município de Oeiras e eram tão bons que a dada altura tinha que alargar a outros, porque o que está na génese da Município é o Gabinete de Estudos do Município e foi a partir daí que a Município foi criada, foi desenvolvida, etc. -----

-----Portanto, eu não tenho dúvidas que este contrato-programa com as competências, com os serviços que aqui estão previstos, justifica estes setecentos e vinte mil euros. E, obviamente, se forem feitos não são pagos, portanto, há aqui uma grande responsabilidade da empresa. A empresa



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

tem que cumprir e eu não tenho dúvidas que vai cumprir porque na realidade, o trabalho que lhe é encomendado... eu quero dizer que há muitos municípios que, neste momento, estão a procurar fazer o trabalho que nós estamos a fazer. Haverá meia dúzia, uma dúzia de municípios em Portugal que terão este sistema de leds instalado. A maior parte dos municípios ainda não têm e por outras razões, porque reparem, a EDP por um lado, resistiu... agora não é EDP tem outro nome, a E-Redes naturalmente gosta de colocar os candeeiros deles, as luminárias deles, etc., mas nós estamos a negociar com a E-Redes justamente a possibilidade de encontrarmos uma solução que nos permita instalar os led em todo o Concelho. Portanto, durante anos também houve resistência da E-Redes em soluções alternativas que o Município apresentava. Portanto, com um estudo aprofundado, rigoroso da situação de cada luminária, a geo-referenciação de cada luminária, a situação... eu não sei qual é o... como se chama aquela coisa que nós instalámos e que depois dava para aplicar os leds? Os balastos eletrónicos, que não sabemos onde estão, nós pagámo-los, mas neste momento, não sabemos onde estão. Não sabemos quais são as luminárias que têm balastos eletrónicos. Tem que se ir lá acima. Tem de se subir, portanto, isto não é um trabalho fácil. -----

----- Portanto, eu diria que as vantagens que este trabalho pode traduzir para a Câmara Municipal, comparativamente com, realmente, aquilo que vão ser os benefícios a aplicar a esta informação, às transformações no território, traduz-se numa mais-valia que, em termos financeiros é extraordinário. De maneira que, eu não posso compreender este argumento realmente terrífico da Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) que realmente não vê aqui qualquer bondade, é tudo mau nesta proposta. -----

----- Eu diria que em último recurso... nós sabemos que este é um assunto que foi muito discutido aqui durante anos e não tenham dúvidas que algum alarmismo que aqui foi gerado, o Presidente da Câmara tentou sempre a máxima tranquilidade, a máxima discricção com que tratou deste assunto. Há assuntos que não podem ser tratados assim publicamente, devem ser tratados em

gabinete e o assunto foi tratado de tal forma que gerou um alarmismo extraordinário que já ninguém queria trabalhar com a Município, porque a Município era para aqui, para além e não sei que mais e tal e convenhamos que alguns dos senhores deputados e neste caso concreto da Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) deu um contributo extraordinário para esse efeito e hoje continuou na mesma senda que não é, naturalmente uma atitude construtiva, não tem nada de construtivo. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

-----Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Dizer ao Senhor Presidente que estou satisfeita, porque deixei de ser a deputada com falta de humanidade que só falava no problema do fecho da Município por causa dos trabalhadores, e agora foi o Senhor Presidente que disse que, efetivamente, está a ser feita uma remodelação que até já tinham sido despedidas vinte pessoas. Não era por aí que nós queríamos ir, mas já agora, Senhor Presidente respondo-lhe a uma questão que colocou. Porque é que não há mais municípios a investir na Município? Se o Senhor Presidente se recordar, e se não se recordar basta ler a auditoria que esta explica porquê. Diz que há um problema de competitividade das propostas comerciais. A Município apresenta um preço acima da média, aproximadamente seis por cento. Este é um dos fatores, mas ainda há mais Senhor Presidente. A auditoria também disse que, relativamente à Município, havia inúmeras falhas e insuficiências que demonstravam que a gestão da Município ficava muito aquém, de quando se esperaria atendendo ao potencial que a própria empresa dizia ter. Verificou-se um desmazelo incompreensível, naturalmente sustentado pela relação da sua atividade com o setor público e com o suporte financeiro dos acionistas enquanto



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

garantes legais do equilíbrio financeiro anual da empresa. -----  
----- A Município só mantém as suas portas abertas, porque tem sido financiada e tem que ter no final do ano as suas contas equilibradas como manda a lei, porque se a Município fosse uma empresa privada já não estava de portas abertas. Agora, eu pergunto-lhe: vamos continuar a investir o dinheiro dos contribuintes? O Executivo foi ao mercado ver quanto é que custa essa solução que diz que vai poupar um milhão de euros à Câmara Municipal? Foi ver se havia uma solução mais barata, mais eficaz? Foi ver ao mercado quais eram as opções que existiam ou vamos insistir em que é preciso salvar a Município? Diga-me porquê, Senhor Presidente? O Senhor Presidente até me pode dizer: “Porque eu tenho uma estima sentimental enorme pela Município” e, ao menos assim nós percebemos, porque é que há esta insistência em manter a empresa aberta. Agora, se o Senhor Presidente não justifica, não vai ao mercado ver os preços, diz que a Município vai poupar um milhão de euros, estamos constantemente a injetar centenas de milhares de euros na Município, todos os anos. A Município só ainda não fechou, porque não conseguimos ter três anos de desempenho negativo, porque, naturalmente que as contas estão ali para que, durante três anos não haja o desenrolar das contas negativas, para a empresa fechar portas. Senhor Presidente, não é uma questão de perseguição e nem é uma questão de estar aqui a prejudicar a imagem da empresa. Isto são coisas legais que o Senhor Presidente tem a mesma formação que eu, sabe tão bem qual é o problema está em cima da mesa, mas justifique-se, diga porque é que a Município tem necessariamente de estar aberta. Só para nós compreendermos e pouparmos o nosso latim nas próximas propostas que vierem a respeito da Município. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Faz favor, Senhor Presidente.” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

----- “Bom, obviamente que eu não vou responder nem no mesmo tom nem na exaltação,

nem na emoção, claro... claro, com certeza, com certeza, eu não estou zangado com ninguém e muito menos com a Município. E, portanto, digamos que esta proposta, então é o primeiro passo para a recuperação da Município. Vejamos assim, porque uma coisa é injetar capital para colmatar prejuízos, outra coisa é injetar capital para fazer serviços para o Município. São duas coisas muito distintas, o que significa que se está a dar cumprimento àquilo que a auditoria referiu. -----

-----Quanto à administração, não vi em parte nenhuma da auditoria que a administração era incompetente. Não vi. Não está escrito em nenhum ponto da Auditoria que a administração é incompetente.-----

-----De maneira que está tudo dito. Obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente.-----

-----Vamos passar à votação da proposta.”-----

#### **4.6.1. VOTAÇÃO**-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada deliberou por maioria, com vinte e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Nuno Emanuel Rodrigues de Carvalho), dois da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos e António



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Fazenda Coimbra), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com dois votos contra, sendo um do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves) e um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), e com seis abstenções, sendo uma do Partido Social Democrata (Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira e António Maria Perez Metelo da Silva), uma do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques) e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques). -----

----- Os Senhores Deputados João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Maria da Glória Fernandes Sarmento, do Partido Social Democrata e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 68/2025** -----

----- **PROPOSTA N.º 299/25 - GAP - MUNICÍPIA - EMPRESA DE CARTOGRAFIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, E.M., S.A. - CELEBRAÇÃO DE CONTRATO PROGRAMA PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E CORRESPONDENTE ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO À EXPLORAÇÃO**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número duzentos e noventa e nove barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número vinte e um da Reunião da Câmara Municipal realizada em dois de abril, e deliberou por maioria, com vinte e

seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com dois votos contra, sendo um do Partido Social Democrata e um do Partido Iniciativa Liberal, e com seis abstenções, sendo uma do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, uma do Partido Chega e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza, aprovar a celebração de contrato-programa com a Município, Empresa Municipal, Sociedade Anónima e a atribuição de um subsídio à exploração no valor de setecentos e vinte mil euros, nos termos e condições propostos pelo Órgão Executivo do Município, traduzidos naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Está, portanto, aprovado com dois votos contra e seis abstenções. -----

-----Pretende fazer uma Declaração de Voto?”-----

**4.6.1.1. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL), fez a seguinte Declaração de Voto:-----**

-----“Sim, obrigada. -----

-----A Iniciativa Liberal vai fazer uma Declaração de Voto e gostaria de dar três notas:---

-----A primeira, agradecer o convite que nos foi feito pela Município para visitar as suas instalações. Ficámos a conhecer de perto as capacidades técnicas da empresa e o seu valor humano. Visita que contribuiu para um melhor entendimento sobre o trabalho desenvolvido. Reforço o nosso agradecimento pelo convite e pela disponibilidade de toda a equipa. -----

-----A segunda nota, diz respeito à Município que consideramos ser uma empresa que emprega profissionais qualificados e tecnicamente capacitada, utilizando tecnologia avançada. --

-----A terceira nota justifica o nosso sentido de voto. A Iniciativa Liberal é a favor de uma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

economia de mercado. O mercado deve ser o principal regulador da economia com o mínimo de interferência. Um subsídio à exploração é uma intervenção que distorce a concorrência, pois está a beneficiar uma entidade específica. -----

----- As empresas devem ser financeiramente autónomas, os subsídios à exploração não promovem a competitividade e criam uma vantagem perante outras privadas que concorrem no mesmo setor. Não podendo assim dizer-se que há condições de igualdade no mercado. -----

----- Há que procurar alternativas para aumentar a eficiência e a autonomia financeira que podem passar pela privatização ou reestruturação interna. Como o Senhor Presidente acabou de dizer que a reestruturação já foi feita, resta-nos a privatização. O mercado não foi consultado, não há concorrência, o subsídio à exploração dá o peixe, não ensina a pescar, incentiva-se assim ou perpetua-se a ineficiência em vez de se promover a competitividade. -----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.”-----

### 5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:

----- “Temos um munícipe, o Senhor Jaime Sequeira Martins. O Senhor tem cinco minutos para fazer a sua apresentação.”-----

**5.1. O Senhor Jaime Sequeira Martins, munícipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção: -----**

----- “Boa tarde. -----

----- Cinco minutos, é mais rápido do que isso. -----

----- Apresento os meus cumprimentos à Senhora Presidente da Assembleia, ao Senhor Presidente da Câmara, extensível, naturalmente, a todos os membros desta Assembleia. -----

----- A razão da minha presença e já falei com a Doutora Joana Baptista que já se comprometeu, de facto, a analisar o assunto e aqueles que eu levantei e, portanto, estudá-los e

penso que tentar resolver. De qualquer forma, como estava inscrito, não quis deixar de dar algumas notas. Não vou fazer nenhum juízo de valor, nem entrar em qualquer polémica de se suscitar aqui nenhuma controvérsia, só queria deixar estas notas.-----

-----Sucedo que hoje, tomei conhecimento, deixaram na caixa do correio, eu moro desde mil novecentos e setenta e dois, no Concelho de Oeiras, portanto, tenho cinquenta e três anos de viver em Oeiras e Figueirinha, Santo Amaro de Oeiras e Nova Oeiras, conheço como as minhas mãos, naturalmente, conheço perfeitamente tudo o que se faz. Isto porque, são sítios onde eu diariamente, estou e percorro, é a minha casa, uma ex-casa e o meu escritório. -----

-----Hoje, de facto, fomos surpreendidos, na Rua Camilo Castelo Branco, com um comunicado do Ambiente em que iam deixar uns contentores e retirar todos os caixotes de uma praceta, aquilo é uma rua, mas aquilo verdadeiramente é uma praceta... também nunca percebi porque é que encerraram aquela zona e ficou ali uma praceta. Chama-se Rua Camilo Castelo Branco, mas verdadeiramente aquilo é uma praceta. E, de facto, o Ambiente decidiu retirar os caixotes a todas as moradias e logo por azar, só tiraram à minha, todos os outros ficaram com os caixotes. Não sei porquê, se calhar, porque, de facto, ficou na rua às duas horas, normalmente era a hora que iam fazer essa recolha e o argumento que foi apresentando... eu não queria falar, porque já numa ocasião, mesmo com o Senhor Presidente, lhe chamei a atenção, com o devido respeito naturalmente, no sentido que deveriam alterar a própria recolha, porque começa no lado de Oeiras e acabava sempre.. ao fim ao cabo, quase no Concelho de Cascais, porque estamos ali à beirinha de Cascais. Numa ocasião falei com o Senhor Presidente, porque não alteram e ele disse: “Isso é uma coisa muito complicada” e mantiveram sempre isto. Ou seja, nós fomos toda a vida sujeitos às duas da manhã, chegar um camião, fazer ali uma barulhada enorme, e nunca se modificou, mas, pronto, mas isso já está ultrapassado. -----

-----Esta informação que foi dada, é uma informação que tem a ver com a noção de que o camião que faz a recolha passou a ter dificuldades de circular na tal praceta, que é uma rua, só que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

esta situação deveria ter sido estudada anteriormente a esta decisão e por isto: aquela praceta tem cerca de dois mil metros quadrados e estacionam lá setenta carros no mínimo, setenta a oitenta carros. Nenhum deles, vou ao primeiro andar, vou à janela e não há um que seja das moradias, não há um. E, vinte a trinta por cento destes carros, estão estacionados meses, meses parados porque as pessoas não circulam com eles. É uma população já envelhecida e, portanto, chega a casa e deixa o carro semanas, meses.-----

----- A Polícia Municipal, eu atribuo um pouco essa responsabilidade também, porque nunca se preocupou com isso. Hoje já estão, inclusivamente, carros tapados com lona e outros com sinal de venda. Aquilo tornou-se ali, de facto, um sítio mau. Mas, este acréscimo de carros tem a ver com alguma despreocupação, com o devido respeito por quem decidiu e isso, com a despreocupação da quantidade de institutos, institutos não, terceira idade. Portanto, a universidade da terceira idade, a Igreja, a casa mortuária, o Centro Comercial das Palmeiras, de onde vieram inclusivamente a colocar tarifários o que leva as pessoas, naturalmente a procurarem estacionar o carro noutra lado. Os carros têm que ficar em qualquer lado e isso é perceptível e, portanto, não há outra alternativa. Só que este problema é causado exatamente pela falta de controlo, de noção de que há uma série de equipamentos, chamemos-lhe assim que carregaram naquela parte de Nova Oeiras, que é insustentável. E por aquilo que eu verifico, vai tornar-se muitíssimo pior, porque de manhã saio de casa e muitas vezes está a sair um corpo para o cemitério ou à tarde quando chego estão dez/vinte carros de senhoras da minha idade, provavelmente, a irem para a universidade da terceira idade. Aquilo, de facto, está um caos, porque as pessoas estacionam em cima do passeio. Ninguém consegue circular pelo passeio, têm que andar pela rua e, portanto, é uma situação que podia ter sido analisada antes de tomarem esta decisão, porque o prejuízo é, de facto, para uma dúzia de moradias...umas moradias geminadas, nada de especial, nada de luxo, nada de piscinas, uma coisa banal. E as pessoas ao fim ao cabo, acabam por sofrer exatamente com a falta de planeamento relativamente a uma série de equipamentos que a Câmara Municipal decidiu fazer

nascer ali... já ultrapassei os cinco minutos?”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interrompeu e disse o seguinte:-----

-----“Eu peço que termine, já passou seis...”-----

-----O **Senhor Jaime Sequeira Martins, munícipe de Oeiras**, continuou a sua intervenção e disse o seguinte:-----

-----“Não vale a pena...eu depois vou dar à Doutora Joana Baptista isto, porque valia a pena falar de Santo Amaro de Oeiras, porque há, de facto, um desnorte muito grande, nomeadamente quanto ao estacionamento. Não se percebe muito bem, umas vezes estaciona-se no lado direito, outras no lado esquerdo, depois outras vezes tira-se o estacionamento, enfim, havia mais coisas para fazer, mas eu também não... não vale a pena, acho que disse o que era essencial e preciso e a Doutora Joana Baptista já se disponibilizou.-----

-----Desejo uma boa noite para todos.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Ora, nós tomamos nota das preocupações que este munícipe nos colocou. Se já falou com a Senhora Vereadora, portanto ela...-----

-----O Senhor Presidente da Câmara quer intervir? Faz favor.”-----

**5.2. O Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Eu quero fazer uma homenagem nesta oportunidade, porque os assuntos vai tratá-los com a Vereadora Joana, mas eu quero fazer uma homenagem ao Doutor Jaime Sequeira Martins, por uma razão, eu quando o vi ali, sinceramente, não o conheci. Passámos um pelo outro, exatamente, mas, de facto, eu só o identifiquei quando se sentou aí, comecei a olhar e a Senhora Presidente virou-se para mim e diz-me: “É ele”.-----

-----Ora bem, ficam a saber que o Doutor Sequeira Martins, está aqui, agora a fazer o seu papel de munícipe, mas há vinte/trinta anos, era um ativista político, era um militante do PSD como já não há hoje e era um sindicalista... cuidado... sim, sim mas era um sindicalista da UGT



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

exatamente, portanto, realmente, com uma experiência política extraordinária e durante os últimos anos, eu não o tenho visto. De maneira que eu quero dar-lhe as boas-vindas, sinceramente, foi um prazer enorme vê-lo aqui... para a política não, mas está bem, mas foi um prazer vê-lo aqui. Muito obrigado e vamos tomar nota dos recados que deu e a Vereadora Joana tratará do assunto, mas foi um prazer vê-lo.”-----

**6. A Senhora Presidente da A.M. conclui dizendo o seguinte:**-----

----- “Algum dos senhores deputados pretende usar da palavra? Não havendo intervenções, dou por encerrada esta sessão e dizer também que gostei do o ver e até a próxima reunião se Deus quiser.”-----

### **7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO** -----

----- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às vinte horas e trinta e cinco minutos.-----

----- Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa.-----

-----A Presidente,-----

-----O Primeiro Secretário,-----

-----O Segundo Secretário,-----

